



Media Capital

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S. A.

RELATÓRIO E CONTAS DO ANO 2004
ANNUAL REPORT 2004

ÍNDICE

2	Carta do Presidente
5	Relatório do Conselho de Administração
7	■ Introdução e informações relevantes
9	■ Enquadramento Económico
12	■ Principais factos em 2004
12	■ Evolução da actividade em 2004
14	■ Estrutura do Grupo Media Capital
15	■ Evolução esperada da actividade em 2005
	■ Principais áreas de negócio
17	-Televisão - difusão e produção de conteúdos
29	-Radio
31	-Publicidade Exterior (Outdoor)
37	-Imprensa
41	-Internet
45	■ Disposições Legais
51	Relatório sobre o Governo da Sociedade
71	Demonstrações Financeiras Consolidadas e Notas Anexas

INDEX

2	Message from the CEO
5	Management Report
7	■ Introduction and relevant information
9	■ Economic framework
12	■ 2004 Main facts
12	■ Activity evolution in 2004
14	■ Grupo Media Capital's Structure
15	■ Expected evolution in activity for 2005
	■ Main Business Areas
17	-Television - Broadcasting and content production
29	-Radio
31	-Outdoor
37	-Press
41	-Internet
45	■ Legal Dispositions
51	Corporate Governance Report
99	Consolidated Financial Statements and Notes



Media Capital

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S. A.

Senhores Accionistas,

O Conselho de Administração do Grupo Media Capital, SGPS, SA no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório e Contas relativos ao exercício de 2004. Ao abrigo do número 6 do art. 508º - C do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração decidiu apresentar um Relatório de Gestão único, sendo aqui cumpridos todos os preceitos legais exigidos.

Dear shareholders,

The Board of Directors of Grupo Media Capital, SGPS, SA in the execution of the legal and statutory precepts instituted, presents the Management Report and Statutory Consolidated Accounts for the year of 2004. In the terms and for the effects of the number 6 of article 508 – C of the Portuguese Companies Code, the Board of Directors has decided to present a sole Management Report. All the legal requirements are being fulfilled in this document.



CARTA DO PRESIDENTE

2004 foi um ano muito importante para o Grupo Media Capital pela cotação em bolsa da nossa empresa, processo realizado em condições de mercado adversas e em tempo recorde, mas com sucesso inegável reflectido na valorização da empresa e na estrutura accionista resultante da Oferta Pública de Venda. Este facto veio mudar de forma significativa o posicionamento do Grupo Media Capital, dando-lhe maior visibilidade no mercado e maior capacidade de enfrentar novos desafios, exigindo uma postura de maior rigor, transparência e profissionalismo.

2004 foi também o ano da recuperação da nossa principal fonte de receitas – o mercado publicitário. Para tal contribuíram os primeiros sinais de retoma económica mas também o dinamismo das empresas do sector, que, como o Grupo Media Capital, aproveitaram esta tendência e a realização de eventos únicos como o Euro 2004, para lançar novos produtos, testar novos modelos de negócio, desenvolver novas fontes de receita e ganhar quota de mercado. O crescimento das receitas induzido por estes factores e um controlo de custos rigoroso permitiu-nos melhorar significativamente a performance e os resultados da nossa empresa.

2005 será também um ano muito importante para o nosso Grupo.

Por um lado, será um ano de continuação da consolidação do crescimento do mercado publicitário, superando os valores elevados já registados no ano passado. Por

outro lado, será o início de um novo ciclo político e macro-económico, em que se esperam ver resolvidos alguns dos principais temas com importância estratégica para o futuro do sector dos media, como por exemplo, a Televisão Digital Terrestre, a redução da concorrência desleal do operador de serviço público de televisão, o acesso à rede cabo e a revisão da lei da publicidade, entre outros.

O Grupo Media Capital está numa posição única no panorama dos media em Portugal para enfrentar estes desafios e para beneficiar de eventuais oportunidades que venham a surgir no sector.

Cumpr-me deixar uma palavra de agradecimento, em meu nome e do Conselho de Administração, aos nossos clientes, accionistas, espectadores, ouvintes e leitores pela preferência que entenderam dar-nos, bem como aos nossos fornecedores e parceiros financeiros e legais.

Finalmente, deixo também uma palavra especial de apreço e reconhecimento aos colaboradores de todas as empresas do Grupo, cujo apoio e dedicação foram essenciais para atingirmos os resultados aqui apresentados.

Miguel Pais do Amaral

Lisboa, 22 de Abril de 2005

CEO MESSAGE

2004 was a very important year for Grupo Media Capital, particularly due to its admission to Euronext Lisbon, a process that was successfully completed, despite an adverse stock market environment and in record timings, translating into a value increase of the company equity and in a renewed shareholder structure after the IPO. This event changed significantly the positioning of Grupo Media Capital, which is now more visible by the market and is now more prepared to meet new challenges and required more rigor, transparency and professionalism from the company.

2004 was also the year in which our main source of revenue – advertising spend – recovered. This was mostly due to the early signs of macroeconomic growth and to the efforts of the media players (such as Grupo Media Capital) that leveraged on this positive trend and on unique events, such as the Euro 2004, to launch new products, test new business models, develop new revenue sources and increase its market shares. These factors were the key drivers for our revenue growth in 2004, and, together with a strict cost control, enabled Grupo Media Capital to improve significantly its performance and financial results.

2005 will also be a very important year for our company.

The advertising market will continue its growth path, on top of the already healthy level in 2004. On the

other hand, 2005 will be the beginning of a new political and macroeconomic cycle, on which some of the most strategic issues for the media sector in Portugal should be addressed – such as the Digital Terrestrial Television, the reduction on the unfair competition from the public TV broadcaster, the access to the cable network, the revision of the advertising regulation, among others.

Grupo Media Capital is in a unique situation within the Portuguese media sector to meet these challenges and to benefit from potential opportunities that may arise.

Personally and on behalf of the Board of Directors, please let me thank all clients, advertisers, shareholders, as well as all our viewers, listeners and readers for their kind preference for our media. Our recognition goes also to all our suppliers and legal and financial advisers.

Finally, I also want to give my warm and personal appreciation to all employees from our companies for their effort and dedication that were critical to achieve the results we are presenting in this report.

Miguel Pais do Amaral

Lisbon, 22 April, 2005

RELATÓRIO DE GESTÃO ÚNICO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CONTAS DO ANO 2004

MANAGEMENT REPORT FROM THE BOARD OF DIRECTORS
YEAR 2004 ACCOUNTS

INTRODUÇÃO E INFORMAÇÕES RELEVANTES

A sociedade Grupo Media Capital, SGPS, S. A. (“Empresa” ou “Media Capital” ou “Grupo”) por decisão tomada em Assembleia Geral em 10 de Fevereiro de 2004, alterou a sua denominação de CIGM - Companhia Independente de Gestão de Media, SGPS, S.A. (“CIGM”). A Empresa tem como único investimento, uma participação de 100% na MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“MEDIA GLOBAL”). Através desta participação a Empresa detém, indirectamente, participações nas empresas indicadas na Notas 1 e 3 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2004.

As designações completas das empresas incluídas neste relatório têm a devida correspondência no referido anexo às demonstrações financeiras consolidadas, que são parte integrante do Relatório e Contas da Empresa.

INTRODUCTION AND RELEVANT INFORMATION

The Company Grupo Media Capital, SGPS, S. A. (“Company” or “Media Capital” or “Group”) following a decision taken in General Assembly on February 10, 2004, altered its legal denomination of CIGM - Companhia Independente de Gestão de Media, SGPS, S.A. (“CIGM”). The Company has as its only investment, a 100% share of MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“MEDIA GLOBAL”). Through this investment the Company holds indirect participations in the companies mentioned in note 2 of the Notes to the Consolidated Financial Statements on December 31, 2004.

The complete designations of the companies included in this report have the due correspondence in the aforementioned notes to the financial statements, which are an integral part of the Management Report and Consolidated Financial Statements of the Company.



Media Capital

O valor da comunicação

THE VALUE OF COMMUNICATION

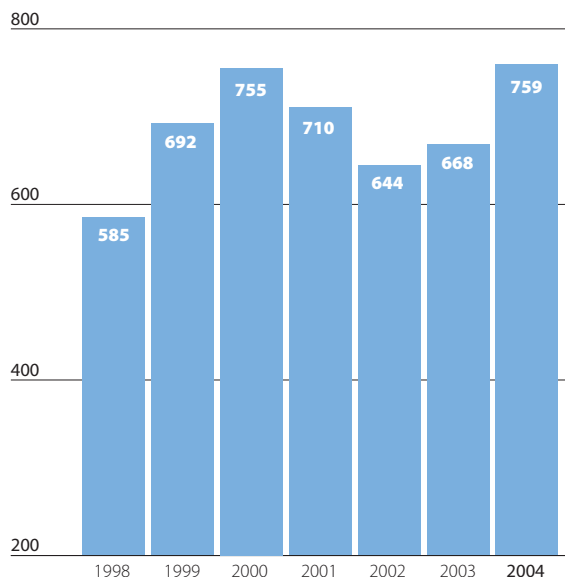
ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Tradicionalmente, as vendas de publicidade são fortemente influenciadas pela evolução da actividade macroeconómica de um país. Comparando o crescimento do investimento publicitário com o do Produto Interno Bruto, o seu ritmo de crescimento é normalmente mais elevado em períodos de expansão da actividade económica mas também tem decréscimos mais acentuados em períodos de recessão económica.

Em Portugal, durante a década de 90 o mercado publicitário – acompanhando um crescimento sustentado da economia – cresceu a ritmos extremamente elevados (sempre com 2 dígitos em termos nominais), tendo atingido o seu máximo em 2000, altura em que se verificaram vários factores que contribuiriam para crescimento ainda maior que até então, como a liberalização de alguns serviços, a intensa actividade ligada a projectos online e a própria actividade bolsista, com numerosas transacções de empresas e algumas privatizações.

Com o abrandamento da economia a partir da segunda metade de 2001, e que só viria a apresentar alguns sinais de melhoria no final de 2003, o mercado publicitário em Portugal retraiu fortemente, afectando inevitavelmente o sector dos media como um todo.

EVOLUÇÃO DO MERCADO PUBLICITÁRIO PORTUGUÊS (M€) EVOLUTION OF AD SPEND IN PORTUGAL (M€)



Fonte: OMD Portugal
Source: OMD Portugal

Nota: valores em "net 1" – após descontos comerciais e comissão de agência (e antes de rappel)
Note: values of ad spend in "net 1" – after commercial discounts and agency commissions (before volume rebates)

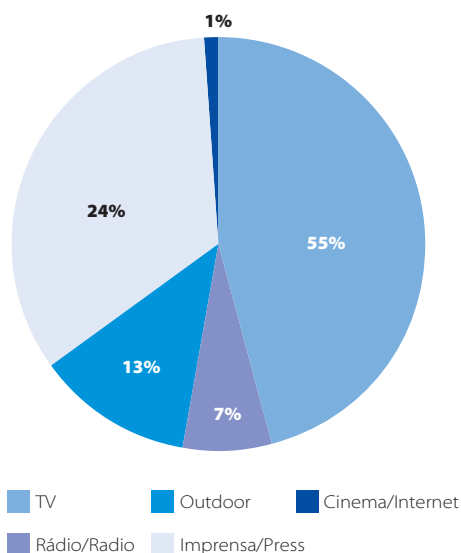
ECONOMIC FRAMEWORK

Traditionally, advertising sales are strongly influenced by the changes in general business and economic conditions of a country. Comparing the growth of the advertising investment with the one of the gross domestic product, the growth rate is usually higher in periods of economic activity expansion but it also has more accentuated decreases in times of economic downturn.

In the 90's the Portuguese advertising market, accompanying the sustained growth of the economy, grew at an impressive pace (always with 2 digits in nominal terms), having reached its peak in 2000, when several factors contributed to an even larger growth than until then, as the liberalization of some services, the intense activity in online projects and a very lively stock market with numerous transactions of companies and some privatizations.

With the slowdown of the economy in the second half of 2001, whose recovery signs were not visible until the end of 2003, the advertising market in Portugal retracted strongly, inevitably affecting the media sector as a whole.

DISTRIBUIÇÃO DO MERCADO PUBLICITÁRIO PORTUGUÊS POR MEIO (%) AD SPEND SPLIT IN PORTUGAL (%)



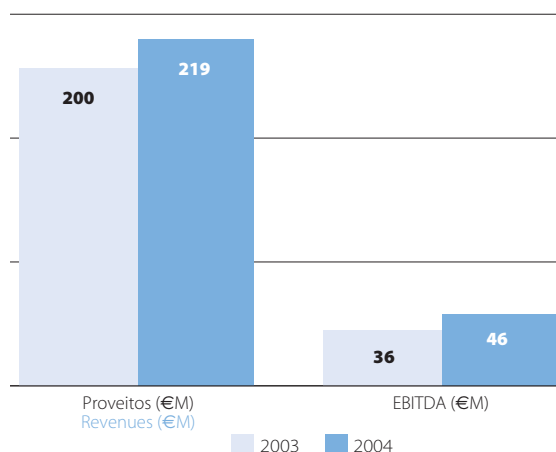
Fonte: APAP/Agências de Meios
Source: APAP/Media Buyers

Os sinais de retoma do mercado publicitário já visíveis no final de 2003 e o impulso induzido pelas expectativas de crescimento da economia e por eventos únicos e de grande impacto realizados em Portugal em 2004 – como o campeonato Europeu de futebol e alguns festivais de música – contribuíram para um crescimento acelerado do investimento publicitário, sobretudo na primeira metade do ano, fazendo com que 2004 tivesse sido o melhor ano de sempre do mercado publicitário.

Acreditamos que o crescimento verificado no ano passado é o primeiro passo para a completa recuperação do mercado publicitário e para o seu crescimento sustentado, opinião também partilhada pela maioria dos analistas financeiros. Os principais factores que suportam esta tendência são desde logo o ainda reduzido desenvolvimento do mercado publicitário em Portugal quando comparado com os principais países da União Europeia (quer em termos absolutos, quer quando comparados indicadores relativos como o investimento publicitário per capita ou em proporção do Produto Interno Bruto). Este menor desenvolvimento do mercado proporciona condições para um crescimento futuro de longo prazo, em particular na publicidade em televisão e na rádio, sectores onde ainda tem em Portugal custos relativamente reduzidos face a outros mercados. Adicionalmente, a tendência verificada a nível internacional para a redução de descontos de volume e comissões de agência, teve um impacto ainda maior em Portugal, com os principais operadores de televisão a reduzirem significativamente estes descontos e a continuarem a fazê-lo em 2005, sendo também secundados pelos principais operadores dos outros meios durante este ano. No caso concreto da publicidade exterior ou outdoor, este aumento de preços é ainda potenciado pela progressiva melhoria dos suportes, e, conseqüentemente, da credibilidade dos seus produtos publicitários.

The advertising market recovery signs, already visible by the end of 2003, and the momentum induced by the expectations of economic growth and by great impact events that took place in Portugal, like the Euro 2004 football championship and some important music festivals, contributed to an accelerated growth of the advertising investment, specially in the first half of the year, making 2004 the best year ever for the Portuguese advertising market.

We believe the growth verified last year to be the first step for the complete recovery of the advertising market and for its sustained growth, an opinion also shared by most financial analysts. The underlying fundamentals to this trend are the still relative underdevelopment of the Portuguese advertising market when compared to major European Union countries (whether in total amounts or in terms of per capita spending or as a percentage of GDP). This lower market development provides the potential for future long term growth, particularly in television and radio advertising, which in Portugal are characterized by a relatively low cost per minute of advertising. In addition, the international trend for the media industry to reduce volume rebates and agency commissions has had an even larger impact on the Portuguese market, with the main television operators significantly reducing these discounts and will continue to do so in 2005, with major players in other media segments also accompanying such reductions. In Outdoor advertising this increase in prices can be furthered through the progressive increase in the quality of advertising networks and as a consequence, of the credibility of their advertising products.



PRINCIPAIS FACTOS EM 2004

- O investimento publicitário cresceu cerca de 11% em 2004, em particular a televisão, rádio e outdoor.
- As receitas publicitárias do Grupo Media Capital cresceram 10% face ao mesmo período do ano anterior: Televisão subiu 7%, Rádio cresceu 27% e Publicidade exterior aumentou 24%.
- A TVI manteve em 2004 a liderança de audiências em “prime time” e de quota de mercado publicitário.
- O EBITDA consolidado de 2004 cresceu 28% para €46,1 milhões. O EBITDA do 4º trimestre cresceu 30% para €17.4 milhões.
- A margem de EBITDA consolidado anual registou uma evolução favorável de 3,1 p.p. para 21,1% a Dezembro de 2004. No 4º trimestre a margem EBITDA aumentou 5.2 p.p. para 28,0%.
- A dívida total diminuiu €92 milhões para €128 milhões desde Dezembro de 2003.
- O resultado líquido melhorou €37,7 milhões face a 2003.

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE EM 2004

O ano de 2004 foi marcado pela preparação da empresa e sua posterior admissão à cotação no mercado de capitais, tendo a Operação Pública de Venda decorrido com grande sucesso (concretizou-se em 2 de Abril de 2004), bem como pelo completar da reorganização das áreas de negócio da empresa (face às aquisições de empresas efectuadas nos anos anteriores) e pela melhoria substancial da performance comercial e financeira do Grupo Media Capital. Como consequência destes factos e do maior conhecimento da actividade da empresa pelo mercado financeiro, a cotação e liquidez das suas acções em bolsa evoluiu de forma muito positiva, levando inclusive à inclusão do Grupo Media Capital, SGPS, SA no principal índice português, o PSI-20.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, o Grupo Media Capital, registou proveitos consolidados de €218,6 milhões representando um crescimento de 9% face ao ano anterior e um EBITDA (líquido de todas as provisões) de €46,1 milhões, 28% acima do valor registado em 2003. No 4º trimestre de 2004 o EBITDA apresentou uma melhoria de 30% face ao mesmo período de 2003, com uma subida de 6% nos proveitos consolidados e um recuo de 1% no total de custos operacionais.

O Resultado Operacional (EBIT) passou de €5,2 milhões em 2003 para €19,1 milhões em 2004. O Resultado Líquido melhorou €37,7 milhões face ao ano de 2003, reduzindo as perdas para €5,8 milhões negativos.

2004 MAIN FACTS

- The advertising investment grew around 11% in 2004, mainly in television, radio and outdoor.
- In 2004, Media Capital advertising revenues increased 10% year-on-year: TV up 7%, Radio up 27%, Outdoors up 24%.
- In Q4 2004, Media Capital advertising revenues increased 7% year-on-year: TV up 5%, Radio up 23%, Outdoors up 2%.
- In 2004, TVI maintained its leadership in prime time audiences and in share of advertising market.
- Year 2004 consolidated EBITDA increased 28% to €46.1 million. Q4 EBITDA grew by 30% to €17.4 million.
- Consolidated EBITDA margin went up 3.1 p.p. to 21.1% in 2004. In Q4 EBITDA margin was up 5.2 p.p. to 28.0%.
- Total debt down €92 million to €128 million from December 2003.
- Net result improved €37.7 million from 2003.

ACTIVITY EVOLUTION IN 2004

The year of 2004 was marked by the preparation of the company for public quotation and subsequent listing of the company's shares on Euronext, with the Initial Public Offering taking place with great success (closed on April 2, 2004), as well as by the completion of the reorganization of the company's business areas (following the acquisitions made in previous years) and for the substantial improvement of the commercial and financial performance of Grupo Media Capital. As a consequence of these facts and of the greater awareness of the company's activities by the financial markets, the quotation and liquidity of the group's shares in the stock market had a very positive evolution, leading to the inclusion of Grupo Media Capital, SGPS, SA in the main Portuguese index, the PSI-20.

For the period ending December 31st, 2004, Media Capital Group reported consolidated revenues of €218.6 million, a 9% year-on-year increase and EBITDA (net of all provisions) of €46.1 million, up 28% from 2003. In Q4, EBITDA was up 30% resulting from a 6% increase in consolidated revenues and a 1% decline in total operating expenses.

Operating profit (EBIT) went up from €5.2 million last year to €19.1 million in 2004. Net result improved €37.7 million from 2003, reducing losses to €5.8 million in 2004.

O elevado crescimento das vendas consolidadas deveu-se ao forte crescimento das receitas publicitárias em Televisão, Rádio e Publicidade Exterior. A evolução positiva do mercado publicitário deveu-se ao regresso de alguns dos anunciantes tradicionais, como a banca e o sector automóvel, à contribuição positiva de eventos como o Euro 2004 e o festival Rock in Rio Lisboa, e à melhoria quer das taxas de ocupação de espaço publicitário quer das condições comerciais praticadas.

Os proveitos de circulação das nossas revistas também registaram uma melhoria significativa, principalmente devido ao sucesso do relançamento da revista Lux. Adicionalmente, assistiu-se a uma diminuição da actividade de fornecimento de acesso de Internet em banda estreita o que foi compensado por um forte crescimento das receitas não publicitárias (sobretudo pela venda de CD's).

Os custos operacionais cresceram 5%, na sequência do aumento das receitas na área não publicitária do segmento de televisão (+ €4,1 milhões de aumento nos custos), de custos adicionais de programação (+ €2,1 milhões, sobretudo relacionados com o Euro 2004), de cerca de €1,3 milhões de custos com rendas das instalações onde se encontra localizado o Grupo (em 2003 os custos foram reconhecidos como amortizações, dado que o edifício sede foi alienado no final desse ano), do aumento de produção televisiva (€1,2 milhões) e do aumento dos custos de marketing no negócio de Rádio (+ €1,1 milhões para relançamento das estações de rádio do Grupo). No 4º trimestre de 2004 e quando comparados com o mesmo período do ano anterior os custos operacionais registaram uma diminuição de 1%.

Durante 2004 efectuou-se a análise da recuperabilidade dos montantes registados em balanço relativos a diferenças de consolidação (Goodwill) e impostos diferidos. Pela análise efectuada, os montantes registados e identificados nas demonstrações financeiras, não apresentam riscos de perda do seu valor (com excepção da EVENTOS tendo sido decidido efectuar a eliminação do valor registado em balanço, no valor líquido de 679.625 Euros) sendo que as diferenças de consolidação serão absorvidas no prazo definido para a sua amortização e os impostos diferidos activos associados a prejuízos fiscais de anos transactos serão recuperados conforme legislação fiscal em exercícios futuros.

Relativamente ao financiamento da Empresa, efectuou-se em Abril de 2004, no seguimento do encaixe da OPV, uma emenda ao empréstimo sindicado ao nível da Media Global. Com esta alteração reduziu-se a dívida e actualizaram-se os prazos de reembolso bem como as condições financeiras do mesmo.

The strong growth in consolidated revenues was due to strong advertising growth in the TV, Radio and Outdoor segments. The favourable trend in the advertising market was due to the return of some of the major advertisers, like banking and car manufacturers, the positive contribution of one-off events like the Euro 2004 and the Rock in Rio Lisbon music festival and to general increases in occupancy and better pricing conditions.

The newsstand and subscription revenues from our press titles also registered significant increases, mainly due to the success of the relaunch of our flagship magazine LUX. On the other hand, the narrowband Internet Service Provider activity declined, with this reduction being offset by a strong increase in other non advertising revenues (namely CD sales).

Operating expenses were up 5%, following higher non-advertising sales in the TV segment (€4.1 million higher costs), higher programming costs (€2.1 million) mainly related with the Euro 2004 coverage, €1.3 million from the rent of the group's head office (last year costs were recorded as depreciation as the office premises were sold at the end of 2003), an increase in TV production (€1.2 million) and higher marketing costs related to the re-launch of the Radios (€1.1 million). In Q4, operating expenses were down 1% year-on-year.

During 2004 the group performed a recoverability analysis of the Goodwill and Deferred Taxes amounts recorded in our Balance Sheet. According to this analysis the amounts identified and included in the Financial Statements, present no risk of loss on their current value (except for the subsidiary company Eventos, for which an extraordinary amortisation of 679,625 Euros, related with an impairment identified in the goodwill was recorded). Goodwill will be amortised over the defined period and deferred tax assets will be recovered according to local tax laws in future years.

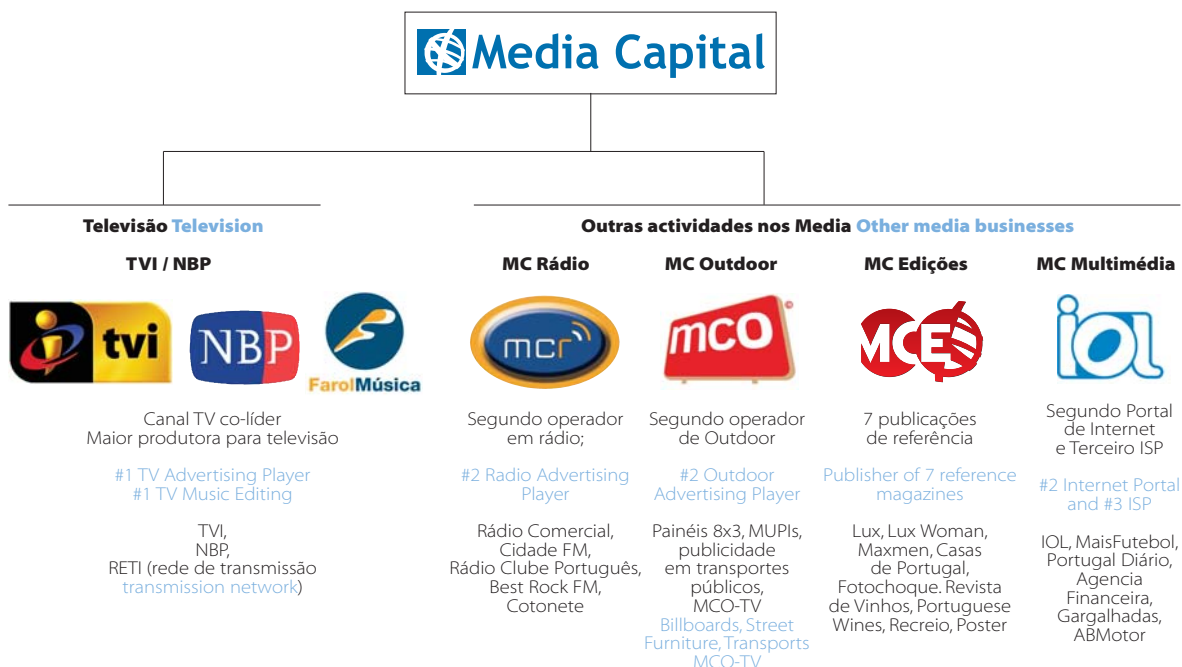
As for the company's total debt, on April 2004 and following the use of part of the proceeds from the IPO, an amendment was made to the existing syndicated loan. With this alteration total debt was reduced and the amortization schedule as well as the financial terms and conditions of the existing syndicated loan were revised.

ESTRUTURA DO GRUPO MEDIA CAPITAL

Após um início ligado sobretudo à área de imprensa, e no seguimento de diversas aquisições de empresas e da reorganização das suas áreas de negócio antes da entrada em bolsa, O Grupo Media Capital apresenta-se hoje como um dos principais operadores no sector dos media em Portugal, e com uma presença significativa em praticamente todos os principais segmentos deste mercado, desenvolvendo adicionalmente um conjunto de negócios relacionados com os media. As principais áreas de negócio do Grupo são:

GRUPO MEDIA CAPITAL'S STRUCTURE

After a beginning linked to the press business and following several acquisitions and the reorganization of its business areas before IPO, Grupo Media Capital is currently one of the main players in the Portuguese media scene and has a significant presence in practically all the main segments of this market, having also developed a range of media related businesses. The main business areas of the Group are:



Durante o ano 2004 procedeu-se à simplificação da sua estrutura legal, nomeadamente na área de outdoor onde se fusionaram 8 empresas (Publifaces, Belarte II, Triângulo Ibérico, Rectângulo, Afixe, Europoster, Cartaz e Setep) na Media Capital Outdoor (MCO) bem como 6 empresas que já não tinham actividade ou sem necessidade de se manterem como empresas individuais (TVI SGPS, TVI Comercial, TVI Programas, MC Marketing Directo, Computech e Sport MC) na Media Global. Estas fusões tiveram como objectivo principal a simplificação da estrutura e a optimização da actividade operacional.

Adicionalmente, procedeu-se à consolidação integral das restantes sociedades do Grupo NBP que não o tinham sido em 2003 (Móveis de Novela e Teatro Mais) bem como das participadas da área de Internet (Agência Financeira e AB Motor).

During the year 2004 the Group proceeded to the simplification of its legal structure, namely in the Outdoor business where 8 companies were merged (Publifaces, Belarte II, Triângulo Ibérico, Rectângulo, Afixe, Europoster, Cartaz e Setep) into Media Capital Outdoor (MCO) as well as 6 other companies which no longer had any activity or for which there was no need for their existence as separate companies (TVI SGPS, TVI Comercial, TVI Programas, MC Marketing Directo, Computech and Sport MC) into Media Global. The main purpose behind such mergers was the simplifying of the Group's structure and the optimization of the operational activity.

Additionally, it was proceeded to the full consolidation of remaining companies of the NBP group that had not been consolidated in 2003 (Móveis de Novela e Teatro Mais) as well as of its Internet subsidiaries Agência Financeira and AB Motor.

No que se refere a aquisições, foi adquirida a Rádio XXI, (detentora de uma licença de radiodifusão), na sequência do projecto de expansão do segmento de rádio (cujo processo legal só terminou no início de 2005). Com esta aquisição, o Grupo obteve o controlo do operador que emite o formato Best Rock FM, uma estação de rádio cujo formato foi desenvolvido pela MCR e cuja publicidade é vendida através do Grupo Media Capital. No outdoor, procedeu-se também à aquisição dos remanescentes 35% do capital da TCS que não pertenciam ao Grupo. Esta empresa é o operador líder de mercado de publicidade em transportes em Portugal, estando também presente no segmento de publicidade em mobiliário urbano. Esta aquisição permitirá aprofundar a integração da empresa na operação de outdoor da Media Capital, possibilitando o desenvolvimento de potenciais sinergias. Foi ainda no início de 2004 que terminou o processo legal de aquisição dos 50% da AB Motor, empresa responsável pela exploração comercial junto dos profissionais do sector automóvel da audiência atraída pelo "site" Autoportal. Em Fevereiro de 2004, os accionistas da Media Global (sub-holding que detém as participações do grupo nas empresas operacionais) realizaram uma troca de participações por 8,7% da Media Capital através de um aumento de capital, tornando-se a Media Global detida a 100% pela Media Capital, SGPS, SA.

Ainda em 2004 foi estabelecida uma parceria com a Metro Internacional (editora do maior jornal diário global) para o lançamento da edição de Portugal do jornal gratuito "Metro," tendo as 2 primeiras edições saído no final desse ano. A Metro Internacional, responsável pela gestão operacional do projecto, é o principal accionista da parceria criada, com 65% do capital, sendo os restantes 35% controlados pelo Grupo Media Capital, a quem cabe assegurar os conteúdos editoriais.

EVOLUÇÃO ESPERADA DA ACTIVIDADE EM 2005

As expectativas da Media Capital para este ano são de:

- Crescimento estimado do mercado publicitário total entre 4% e 6%.
- Crescimento estimado dos proveitos publicitários consolidados entre 8% e 10%.
- Crescimento estimado dos proveitos totais consolidados entre 4% e 6%.
- Margem de EBITDA total consolidada entre 22% e 24% e margem de EBITDA no segmento de televisão entre 30 e 33%.
- Capex de manutenção de 3,5% a 4% dos proveitos anuais.

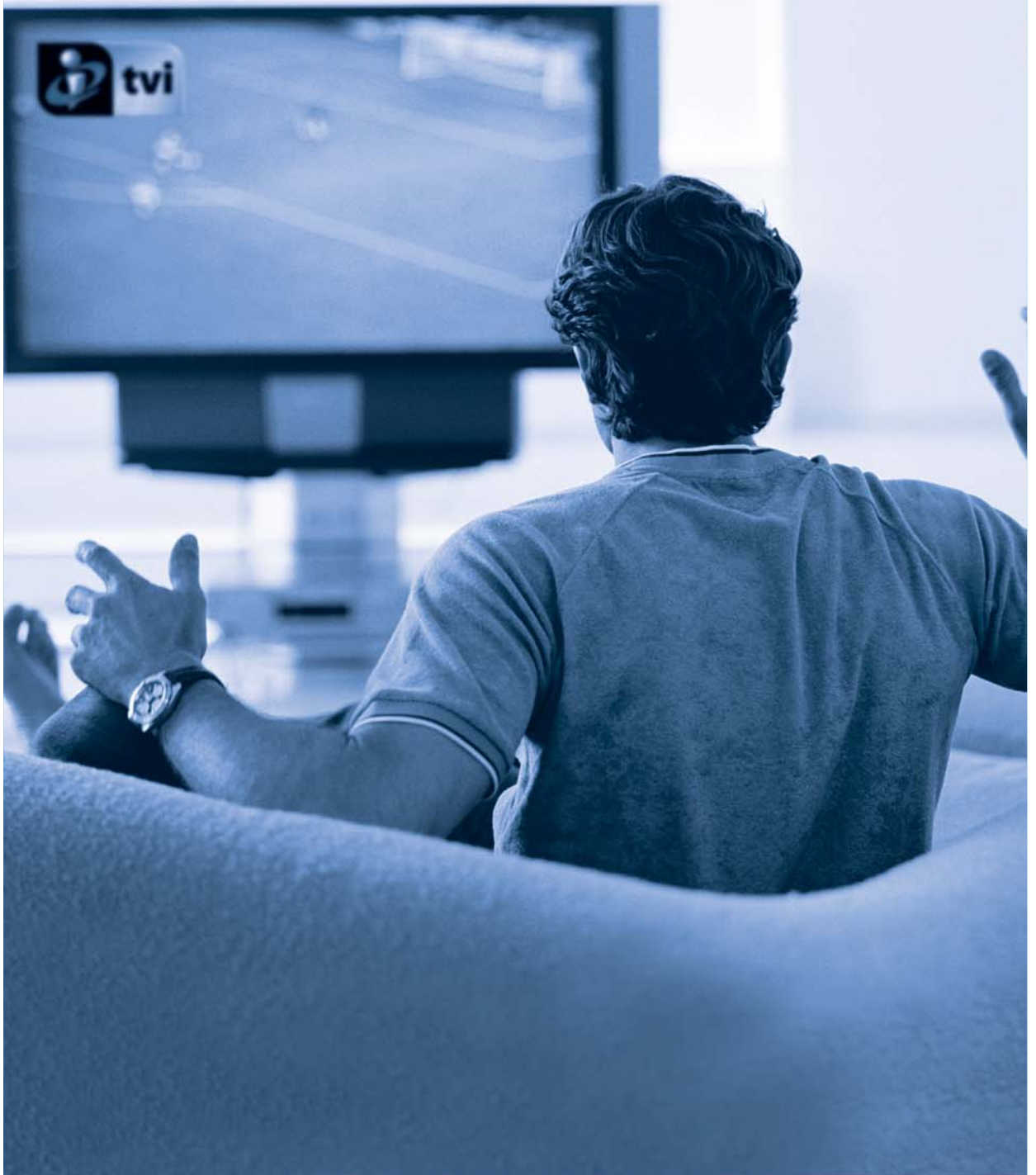
As for acquisitions, the Group acquired Radio XXI (holder of a radio broadcasting license), in the sequence of the expansion project in the radio segment (the legal process was only completed in the beginning of 2005). With this acquisition, the Group obtained control of the operator that broadcasts the Best Rock FM format, a station of radio whose format was developed by MCR and whose advertising is sold through the Media Capital Group. In the Outdoor segment, the remaining 35% of the share capital of TCS that did not belong to the Group were acquired. This company is the leading operator in the transportation-advertising segment in Portugal, also having a presence in the street furniture segment. This acquisition will allow this company to strengthen integration in the Outdoor business of the Group, allowing for further potential synergies. It was still in the beginning of 2004 that the legal process of acquisition of the 50% of AB Motor was concluded. This company is responsible for the commercial promotion among car dealers and other related parties of the Autoportal website audiences (driven consumers and professionals of the sector automobile). In February of 2004, the shareholders of Media Global (sub-holding that holds the participations of the group in the operational companies) exchanged their participation for a share of 8,7% of the Grupo Media Capital through a capital increase, with Media Global becoming 100% held by Media Capital, SGPS, SA.

Still in 2004 a partnership was established with Metro International (the publisher of the largest global daily newspaper) for the release of the Portuguese edition of its free newspaper "Metro," with the first 2 editions out right before the year-end. Metro International is responsible for the operational side of the project, and is the main shareholder in this partnership, with 65% of the share capital. The Group, who provides the editorial contents, controls the remaining 35%.

EXPECTED EVOLUTION IN ACTIVITY FOR 2005

Media Capital's expectations for this year are:

- Estimated growth of total advertising market between 4% and 6%.
- Estimated growth of consolidated advertising revenues between 8% and 10%.
- Estimated growth of total consolidated revenues between 4% and 6%.
- Total consolidated EBITDA margin between 22% and 24% and EBITDA margin for the television segment between 30 and 33%.
- Maintenance Capex of 3.5% to 4% of the total revenues.



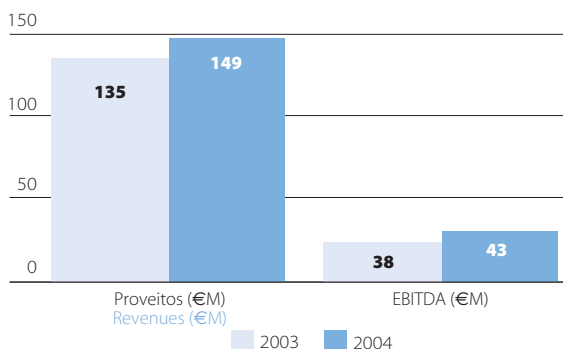
O valor da comunicação... em Televisão

THE VALUE OF COMMUNICATION... IN TELEVISION

O ano de 2004 foi mais um bom ano para a TVI confirmando a tendência positiva verificada nos últimos três exercícios.

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE EM 2004

Em 2004 os proveitos de publicidade na TVI aumentaram cerca de 7%. A estação televisiva viu o seu share de audiência diário e no prime time aumentar face ao ano anterior, o que, aliado ao aumento do investimento publicitário em televisão em 2004 face a 2003, e também à redução dos descontos médios concedidos, incluindo descontos de quantidade e comissões de agência, e descontos comerciais negociados com os clientes, contribuiu para este aumento das receitas. Importa ainda ressaltar que, tendo a TVI mantido a liderança no share de prime time e nos principais targets comerciais, permite-lhe continuar a ser o maior veículo publicitário em Portugal, e, conseqüentemente, continuar a liderar a captação do investimento publicitário em televisão em Portugal.



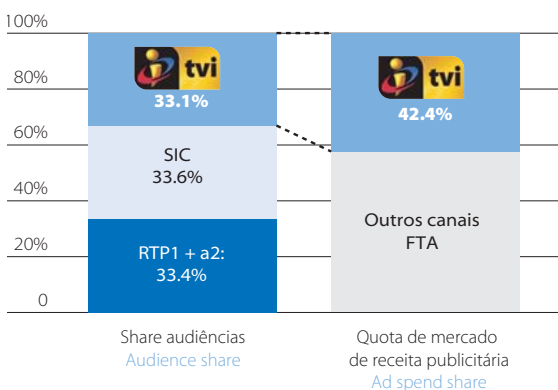
Embora as vendas de publicidade sejam a sua principal fonte de receitas, a TVI continua a desenvolver novas formas de receita, que oferecem um forte potencial de crescimento. As novas fontes de receitas incluem patrocínio de programas, merchandising, licenciamento e mensagens SMS. Até esta data, a TVI tem gerado com sucesso receitas suplementares destas fontes, em particular no que se refere a reality shows (como a Quinta das Celebidades), que geraram grandes volumes de votação interactiva e envio de mensagens SMS (short messaging services) por telespectadores. Em termos de custos procurou-se focar o investimento em programação nos trimestres em que há mais investimento publicitário disponível (segundo e quarto trimestres) e no prime-time, com crescimento médio em linha com a inflação.

The year of 2004 was another good year for TVI confirming the positive trend verified in the last three years.

ACTIVITY EVOLUTION IN 2004

In 2004 advertising revenues in TVI increased about 7%. The station saw its share of all day audience and prime time audience increase from the previous year, which along with the increase in advertising spend in television and also the reduction in discounts granted, including volume rebates, agency commissions, have contributed to this increase in advertising revenues. We should also point out the fact that TVI has retained leadership in prime time audiences and in the main commercial targets, which in turn has allowed TVI to remain has the most significant advertising vehicle in Portugal and therefore keep its leadership in terms of television advertising spend in Portugal.

TVI SHARE AUDIÊNCIAS VS. QUOTA DE MERCADO (% 2004) TVI AUDIENCE SHARE VS AD SPEND SHARE (% 2004)



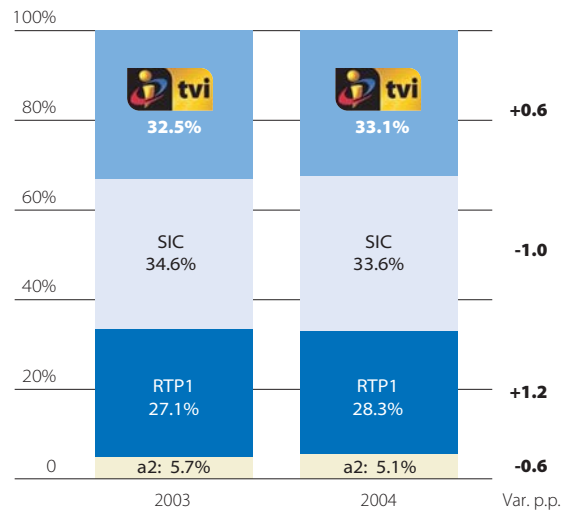
Fonte: Markttest, Media Capital
Source: Markttest, Media Capital

Although advertising sales remain has its primary source of revenues, TVI continues to develop new forms of generating revenue with strong growth potential. The new sources of revenue include the sponsorship of programs, merchandising, licensing and SMS. Until now, TVI has successfully generated supplemental revenues from these sources, especially when related to reality shows (as "Quinta das Celebidades," a format based on the "Farm"), which generate large volumes of interactive and SMS voting from its viewers. As for operational costs TVI has focused its programming investment in the stronger quarters, when a greater percentage of advertising investment is available (the second and the fourth quarters) and in prime time, with the average cost growth in line with inflation.

EVOLUÇÃO DAS AUDIÊNCIAS EM 2004

A liderança do prime-time (entre as 20H e as 24H) foi reforçada relativamente ao ano anterior, tendo a TVI em 2004, e pelo quarto ano consecutivo, sido a estação de televisão mais vista no horário nobre com uma quota de audiência de 37,2%. Este valor, reflecte um ligeiro acréscimo em relação a 2003 e traduz uma vantagem de mais de 5 pontos percentuais sobre o segundo canal (a SIC) e de 11 pontos sobre a RTP1.

EVOLUÇÃO SHARE AUDIÊNCIAS TOTAL DO DIA (%) ALL-DAY AUDIENCE SHARE VARIATION (%)



Fonte: Marktest, TVI
Source: Marktest, TVI

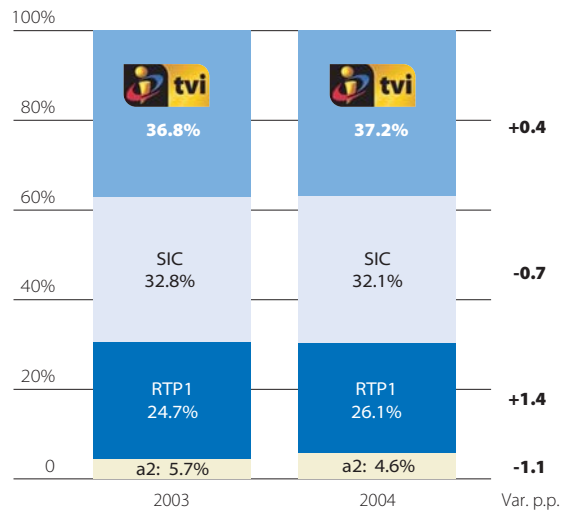
O share médio de audiência da TVI em 2004 foi de 33,1% para o total de indivíduos no total do dia, o que corresponde a uma variação positiva de 1,8% face ao ano anterior. Neste ano, a TVI ocupou a segunda posição dentro dos canais mais vistos da televisão portuguesa, com uma diferença de apenas 0,5 pp. para a SIC.

Em termos de públicos-alvo comerciais, a TVI é o canal preferido junto das Donas de Casa com 35,2% de share e também junto do universo de indivíduos pertencentes às classes socio-económicas e etárias ABC1 25_54 anos (o mais importante target comercial, capturando 32,8% do seu consumo de televisão generalista.

AUDIENCE EVOLUTION IN 2004

Prime time audience leadership (between the 20:00 and the 24:00) was reinforced when compared to 2003, with TVI leading, for the fourth year in a row, prime time audiences with a share of 37,2%. This share shows a slight increase from 2003, and gives TVI a lead of over 5 percentage points on its nearest competitor (SIC) and of 11 p.p. on RTP1.

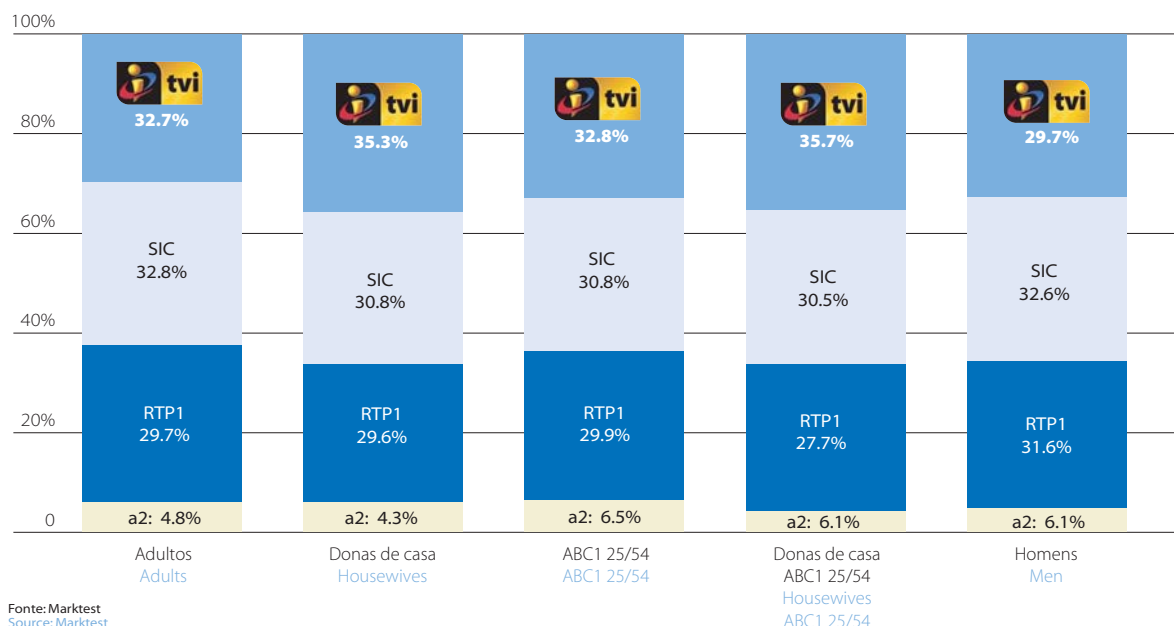
EVOLUÇÃO SHARE AUDIÊNCIAS PRIME TIME (%) PRIME TIME AUDIENCE SHARE VARIATION (%)



The average all day audience share of TVI in 2004 was of 33.1%, corresponding to a positive variation of 1.8% from the previous year. On this year, TVI took the second place within the most viewed stations in Portugal television, with a gap of only 0.5 p.p. to SIC.

In terms of commercial targets, TVI is the favorite station for housewives with a 35,2% as well as for the ABC1 socio-economic group of individuals between the ages of 25 to 54 years (the most relevant commercial target), capturing 32,8% of their free-to-air television consumption.

QUOTAS DE AUDIÊNCIA TV NOS PRINCIPAIS TARGETS COMERCIAIS (% 2004)
FTA TV AUDIENCE SHARE IN THE MAIN COMMERCIAL TARGETS (% 2004)



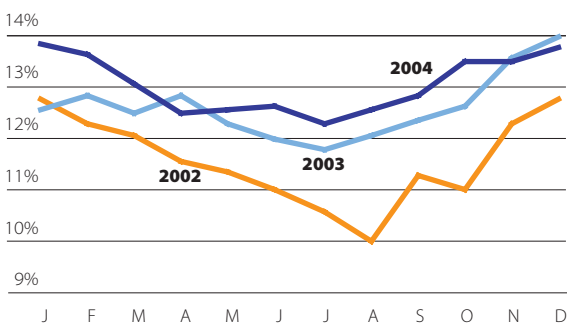
Fonte: Markttest
 Source: Markttest

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE TELEVISÃO E DO ENQUADRAMENTO DO SECTOR

Seguindo a mesma tendência que já se tinha verificada no ano passado, em 2004 o consumo de televisão voltou a subir na generalidade dos meses do ano, embora de forma menos acentuada. Durante este ano, cada português, passou em média 214 minutos por dia em frente à televisão, ou seja uma variação positiva de 3,9% sobre 2003. Este tempo de visionamento pode-se considerar ligeiramente acima da média Europeia.

Na comparação entre os canais livres e a pay-tv, a vantagem continua a ser claramente para os primeiros: cerca de 88% do consumo de televisão é formado nos canais clássicos de acesso gratuito, enquanto a contribuição total dos canais de cabo apenas variou marginalmente em relação ao ano anterior.

CONSUMO TV GENERALISTA (AUDIÊNCIA MÉDIA DIÁRIA (%))
FTA TV CONSUMPTION ALL-DAY AUDIENCE (%)

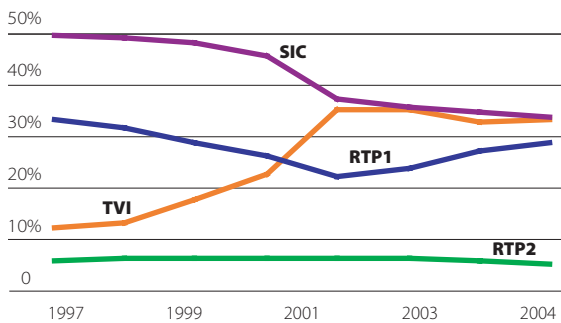


EVOLUTION OF TELEVISION CONSUMPTION AND SECTOR FRAMEWORK

Following the same trend that had already been verified last year, in 2004 television consumption arose in most of the year's months, although in a less accentuated way. In 2004, each Portuguese, spent on average 214 minutes a day in front of television, or be a positive variation of 3.9% on 2003. This viewing time is considered to be slightly above the European average.

In the comparison between free-to-air channels and pay-tv, the earlier ones continue to have a clear advantage: about 88% of the television consumption is provided by the classic channels of free access, while the total contribution of cable channels showed minimum gains in relation to the previous year.

EVOLUÇÃO DE SHARE DE AUDIÊNCIA TV GENERALISTA (%)
FTA TV ALL-DAY AUDIENCE SHARE (%)



Apesar de em 2004 a RTP1 ter visto o seu limite de publicidade por hora ser reduzido para 6 minutos – no seguimento de um protocolo firmado em 2003 pelos 3 canais de televisão generalista com o Governo – a concorrência desleal por parte do operador público ainda se fez sentir, sobretudo uma vez que as audiências induzidas pelo Europeu de futebol e pelos jogos Olímpicos lhe compensaram em parte esse efeito.

ESTRATÉGIA DE PROGRAMAÇÃO

Estes valores de penetração ponderada continuam a confirmar o acerto de uma estratégia de canal generalista assente em três linhas de programação: informação rigorosa e independente, ampla gama de ficção nacional e inovação no grande entretenimento.

PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO

O acompanhamento da actualidade através de grandes programas de informação continua a ser um elemento de referência dos canais generalistas e a aposta da TVI concentra-se em três produtos de base num total de 26 horas semanais - o principal serviço noticioso, "Jornal Nacional" (20:00), o "Jornal da Uma" (13:00) e um produto matinal, o "Diário da Manhã" (7:30 – 10:00).



O "Jornal Nacional" continua a ser o serviço noticioso mais visto da televisão portuguesa nos últimos 4 anos: em 2004 este programa obteve diariamente mais de um milhão e 100 mil espectadores, valor que sustentou uma quota de audiência de 32%, sendo o único jornal com uma posição estável ao longo dos últimos 4 anos.

Da observação dos segmentos que constituem a sua audiência, verifica-se que é um jornal com forte penetração urbana, classe média e do sexo feminino, e dentro dos canais generalistas é o jornal com maior afinidade junto dos indivíduos de classe alta/média alta com idades entre os 25 e os 54 anos.

Despite having had its advertising minutes per hour reduced to 6 in 2004 - following an agreement signed in 2003 between the Government and the 3 main FTA television channels - RTP1's disloyal competition still played an important role in 2004, especially due to the audiences obtained with the most the games, including the vast majority of relevant matches, of the Euro 2004 and the extensive coverage of the Olympic Games that took place in Athens.

PROGRAMMING STRATEGY

The values of weighted penetration continue to confirm the success of a generalist channel strategy grounded in three programming lines: rigorous and independent information, a wide range of national fiction and innovation in great entertainment.

NEWS PROGRAMS

The accompanying of actuality news through major information programs continues to be an element of reference of the generalist channels and TVI focuses its information services in three main programs in a total of 26 weekly hours - the main informative service, "Jornal Nacional" (20:00), the "Jornal da Uma" (13:00) and a morning program "Diário da Manhã" (7:30-10:00).



The "Jornal Nacional", TVI's evening news program, continues to be the most widely viewed informative service of Portuguese television in the last 4 years: in 2004 this program obtained more than a million and 100 thousand spectators daily, a performance that sustained an audience share of 32%, being the only television news program with a stable position along the last 4 years.

Observing the segments that make up for its audience, it is verified that it is a news program with a strong urban penetration, middle class and female, and within the generalist channels the program with larger affinity among high and middle class individuals with ages between the 25 and 54 years.

Em Setembro de 2004 o “TVI Jornal” deu lugar ao “Jornal da Uma” com novas equipas de edição. Este ajustamento confirmou a aposta da TVI, tendo levado a um crescimento da sua audiência média, que passou de 400 para 500 mil espectadores por edição, com incremento efectivo da penetração e share (mais 3 pp.).

No decurso de uma semana tipo, o conjunto da informação da TVI, atinge mais de 84% da população portuguesa, ou seja mais de 8 milhões de espectadores.

PROGRAMAS DE FICÇÃO - FICÇÃO NACIONAL

O ano de 2004, representou a continuidade da forte oferta de ficção nacional, a qual constitui um dos pilares de base na aproximação da TVI ao público português. Em 2004, a TVI foi responsável por mais de dois terços da emissão deste género na televisão portuguesa, ocupando sete dos dez primeiros lugares entre os produtos de ficção nacional mais vistos em horário nobre.

Em Maio terminou a novela “O Teu Olhar”, com início em Agosto de 2003, que obteve um share médio de 43% e foi contactada diariamente por 2 milhões de espectadores. Em Novembro, e após cerca de um ano de emissão, foi a vez da despedida de “Queridas Feras”, que com mais de um milhão de espectadores regulares, conseguiu 44% de share médio.

Neste ano a TVI estreou um total de cinco produtos na área da ficção. No primeiro semestre estreou a novela “Baía das Mulheres” com um share médio de 41,7%. No segundo semestre, foi a vez de “Mistura Fina”, uma novela diferente, onde a boa disposição é uma constante.



Ao final da tarde a TVI estabilizou a sua oferta dirigida sobretudo a crianças e adolescentes: a série “Morangos com Açúcar” entrou no seu segundo ano de exibição continuando a reforçar a presença da TVI junto deste público. Durante o período do Verão e até ao final de Setembro foi possível acompanhar as aventuras dos alunos do Colégio da Barra nas suas

In September 2004 the “TVI Jornal” gave way to “Jornal da Uma” with new editing teams. This adjustment confirmed TVI’s bet, with an increase in its average number of viewers from 400 to 500 thousand per edition, with an effective increment in penetration and share (up 3 pp.).

In the course of a typical week type, the group of information programs of TVI reaches more than 84% of the Portuguese population, that is, more than 8 million spectators.

FICTION PROGRAMMING - NATIONAL FICTION

The year of 2004, represented the continuity of the solid offer of national fiction, which constitutes one of the cornerstones of TVI’s approach to the Portuguese public. In 2004, TVI was responsible for more than two thirds of the broadcasting of this television style, taking seven out the ten top spots among the most viewed Portuguese fiction programs in prime time.

The soap opera “O Teu Olhar”, which had its beginning in August of 2003, came to an end in May 2004 and obtained an average audience share of 43% and was contacted daily by 2 million spectators. In November and following nearly a year of broadcasting it was time for the farewell of “Queridas Feras”, a soap that with over a million regular viewers reached an average audience share of 44%.

On this year TVI premiered a total of five fiction products. In the first semester it premiered soap opera “Baía das Mulheres” with an average audience share of 41.7%. In the second semester, it was time for “Mistura Fina”, a different soap opera, where good humor is always present.



At the end of the afternoon TVI stabilized its offer, mostly aimed at children and teenagers, the series “Morangos com Açúcar” has entered its second year of broadcasting and continues to reinforce the presence of TVI in this target. During the summer period and up to the end September it was possible to accompany the students of the School of the Barra adventures dur-

férias, através da emissão da série “Morangos com Açúcar – Férias de Verão”. A partir de Outubro estreou a série II de “Morangos com Açúcar”, em horário de final de tarde, onde continua a ocupar uma posição de relevo, estando cada vez mais reforçadas as quotas obtidas junto dos espectadores dos 4 aos 24 anos e do sexo feminino, públicos onde esta novela lidera as audiências.

Nas séries, para além da continuação de “Ana e os Sete” – que no seu segundo ano de exibição garantiu um contacto médio diário com 950 mil espectadores – foi a vez de “O Inspector Max” se estreiar com sucesso, captando semanalmente a atenção de mais de um milhão de espectadores e obtendo um share médio acima dos 40%, registando ainda fortes afinidades até aos 34 anos.

PROGRAMAS DE FICÇÃO - FICÇÃO INTERNACIONAL

A ficção internacional, continua a ocupar importantes faixas horárias, sobretudo no final do prime-time e durante as tardes dos fins-de-semana, tendo-se acentuado a qualidade dos títulos de cinema exibidos, incluindo algumas estreias absolutas em televisão. Em 2004, foram emitidas mais de 1.000 horas de cinema, correspondendo a cerca de 600 títulos diferentes.

Na época do Natal e de passagem de ano os filmes da TVI ocuparam cinco das dez primeiras posições dos filmes mais vistos no período, com 37% de quota média. O filme mais visto em 2004 foi transmitido pela TVI no dia de Natal – “O Homem-Aranha” teve uma audiência média de 1 milhão e quinhentos mil espectadores, com um share de 51%. Em relação ao ano anterior, a audiência média de todo o cinema emitido pela TVI em 2004 melhorou cerca de 10%.

PROGRAMAS DE ENTRETENIMENTO

Os grandes momentos do ano para programação regular de televisão foram atingidos com a primeira edição da “Quinta das Celebridades”. Uma proposta cuja boa disposição e diversidade surpreenderam os portugueses que aderiram de forma incondicional.



ing their vacations, through the broadcast of the series “Morangos com Açúcar – The summer holidays”. In October the second series of “Morangos com Açúcar” was launched, still positioned in the end of the afternoon slot, where it continues to occupy a relevant position, with increased audiences among viewers with ages from 4 to 24, and in the female public were this series leads audiences.

In other series, and besides the continuation of “Ana e os Sete” that in its second year of broadcast guaranteed an average contact with 950 thousand viewers, it was time for “Inspector Max” to make a successful debut, capturing the weekly attention of more than a million spectators and obtaining an average audience share above 40%, and registering strong performances in ages up to 34.

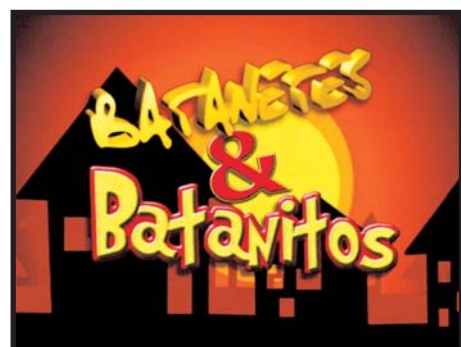
FICTION PROGRAMMING - INTERNATIONAL FICTION

International fiction continues to occupy relevant time slots, especially in the ending of prime time and during the afternoons on weekends, with TVI emphasizing the quality of exhibited movies, including some absolute premieres in television. In 2004, over 1,000 hours of movies were broadcasted, corresponding to close to 600 different titles.

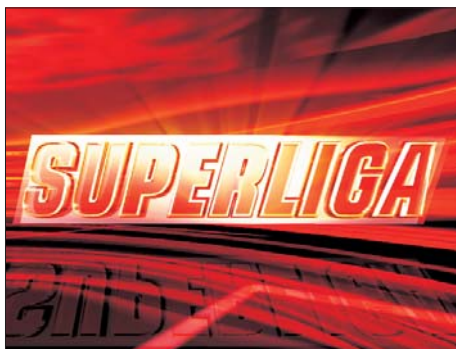
In the Christmas and New Year season, TVI’s movies took five of the ten top spots among the most viewed movies with an average audience of 37%. The movie with the year’s largest audience - Spider Man - was broadcasted by TVI on Christmas day and reached an average audience of on million and five hundred thousand spectators, with a share of 51%. When compared to 2003, the whole average audience of the station’s movies in 2004 increased by about 10%.

ENTERTAINMENT PROGRAMS

The highlight of the year for regular programming in television was reached with the first edition of the “Quinta das Celebridades”, based on the “Farm”, a program whose good humor and diversity surprised the Portuguese that adhered in an unconditional way.



Excluindo o futebol (naturalmente influenciado pelo Euro 2004), onze dos vinte programas mais vistos de 2004 foram emitidos na TVI, sendo o primeiro lugar ocupado pela "Quinta das Celebridades", o projecto mais inovador e arrojado da televisão portuguesa em 2004 (onde em média 4,4 milhões de portugueses contactaram o grande directo todos os Domingos). Em Dezembro, estes valores chegaram mesmo aos 56% de share médio, fechando o ano com um pico de 63% na emissão do dia 31 de Dezembro em que se ficou a conhecer o vencedor.



Ainda neste âmbito, não podemos deixar de assinalar as estreias dos programas de humor nacional: "Os Batanetes" e o "Prédio do Vasco" que rapidamente conquistaram os portugueses e contribuíram para fortalecer o horário nobre da TVI.

APOSTA NA DIVERSIFICAÇÃO - PROGRAMAÇÃO DESPORTIVA

Com o objectivo de melhorar a sua performance em targets específicos (como o público masculino), a TVI ampliou ainda mais a sua oferta de programação em 2004 com a aquisição para as épocas de 2004/2005 e 2005/2006 dos direitos de transmissão de um dos principais jogos em cada semana da Superliga Portuguesa de Futebol.

Entre 28 de Agosto e 18 de Dezembro foram transmitidos 16 jogos, que obtiveram uma audiência média de mais de 1,4 milhões de espectadores, garantindo a liderança horária com valores acima dos 43%. No principal público-alvo deste programa - indivíduos do sexo masculino - o share obtido foi de 51,8%. A transmissão dos jogos foi complementada com um conjunto de programas adicionais sobre a jornada durante o fim-de-semana, que, no seu conjunto, asseguraram valores de share sempre acima dos 37% no horário em que foram transmitidos.

Football matches aside (naturally influenced by Euro 2004), 11 out of the 20 highest audience programs in 2004 were broadcasted by TVI, with "Quinta das Celebridades" grasping the top spot as an average of 4.4 million viewers had contact with the great live Sunday show. In December audiences for the Sunday program reached an average share 56%, peaking to 63% on New Years Eve, when the winner was finally revealed



Still in this field, a reference must be made to the premieres of the national humor programs: "Os Batanetes" and "Prédio do Vasco" that quickly conquered the Portuguese made their contribution to strengthen TVI's prime time.

THE BET IN DIVERSIFYING - SPORTS PROGRAMMING

With the purpose of improving its performance in specific targets (as the male audiences), TVI expanded its programming offer in 2004 through the acquisition of exclusive transmission rights of one of the main weekly matches of the Portuguese football league for the 2004/05 and 2005/06 seasons.

Between August 28 and December 18, 16 games were broadcasted, and obtained a average audience of over 1.4 million viewers, guaranteeing audience leadership with values above 43%. In the main audience target - male individuals - the obtained share was of 51.8%. The transmission of the matches was complemented with a group of additional programs during the weekend, that in average assured share values always above the 37% in the time slots they were transmitted in.

PROJECTOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ao longo do ano de 2004, e no âmbito da sua política de responsabilidade social, a TVI apoiou dezenas de iniciativas de cariz social, solidário e caritativo através da divulgação gratuita destas iniciativas, em espaço publicitário ou dentro dos seus programas (de informação e entretenimento).

De entre as iniciativas a que a TVI esteve associada, uma das que motivou uma maior adesão do público português foi a parceria da estação com a SONAE no projecto de responsabilidade social "Missão Sorriso", em que o apelo feito aos portugueses para contribuir para a melhoria das condições das pediatrias dos principais hospitais portugueses, através da compra de um Livro CD com as histórias da Leopoldina resultou na venda de cerca de 490 mil Livros e CD's e permitindo juntar quase meio milhão de euros.

Também na ajuda dos países do Sudoeste Asiático, e desde a primeira hora, a TVI esteve presente na divulgação de várias campanhas de solidariedade. De forma directa, a TVI associou-se à Cruz Vermelha Portuguesa no projecto "Portugal Solidário com as Vítimas da Ásia" apelando a donativos através do depósito numa conta aberta para o efeito, ou através de chamadas de valor acrescentado. Os resultados foram excelentes, tendo-se angariado, na conta da Cruz Vermelha Portuguesa mais de 1 milhão de euros, incluindo parte das receitas de mais de 80 mil chamadas de valor acrescentado recebidas de espectadores da TVI.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Com a preocupação de aproximar os futuros profissionais de Comunicação Social da realidade do meio televisivo, a TVI acolhe, numa base regular cerca de 20 estagiários, entre os quais estudantes do Curso de Comunicação Social e Cultural da Universidade Católica Portuguesa, enquadrado no âmbito do Protocolo de Colaboração e Intercâmbio datado de 1995.

A par deste acolhimento de estagiários a TVI concede anualmente um Prémio, ao aluno melhor classificado do 4º ano de Comunicação Social da Universidade Católica Portuguesa, que consiste num estágio remunerado, com a duração de seis meses.

SOCIAL RESPONSIBILITY PROJECTS

Along the year of 2004, and within the extent of its social responsibility policy, TVI sponsored dozens of social, solidarity and charitable initiatives, through the free popularization of these initiatives in advertising space or included in its programs (of information or entertainment).

Among the initiatives that TVI was a part of, one that motivated a large adherence from the Portuguese public was the partnership of the station with SONAE in the social responsibility project "Missão Sorriso"; where an appeal was made for the Portuguese to contribute in the improvement of pediatric facilities in the main Portuguese hospitals, through the purchase of a Book CD with the stories of Leopoldina, resulted in the sale about 490 thousand Books and CD's and allowed to raise almost half a million euros.

Also in providing help to the Asian Southwest countries and the victims of the Tsunami, and from the very first hour, TVI was present in the popularization of several solidarity campaigns. TVI in direct association with the Portuguese Red Cross created in the project "Portugal Solidarity to the Victims from Asia" appealing to donations through the deposit in a bank account that was open especially for this initiative, and through value added calls. The initiative provided excellent results were excellent, having raised over a million euros in the Portuguese Red Cross bank account, including part of the revenues generated by over 80,000 value added phone calls made by TVI viewers.

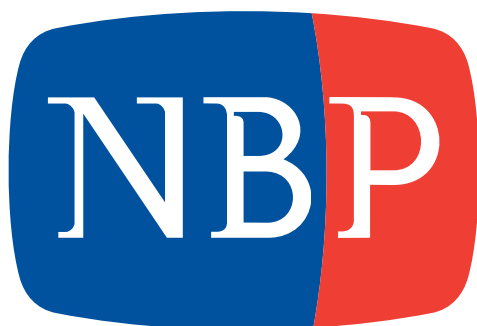
OTHER INFORMATION

With the concern of bringing the future media professionals closer to the reality of the television environment, TVI welcomes, on a regular base about 20 trainees, among which students from the Social and Cultural Communication Course of the Portuguese Catholic University, included in the Protocol of Collaboration and Interchange dated of 1995.

Alongside this welcoming of trainees, TVI annually grants an award to the top student of the 4th year of Social Communication Course of the Portuguese Catholic University that it consists of a remunerated apprenticeship, with the duration of six months.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

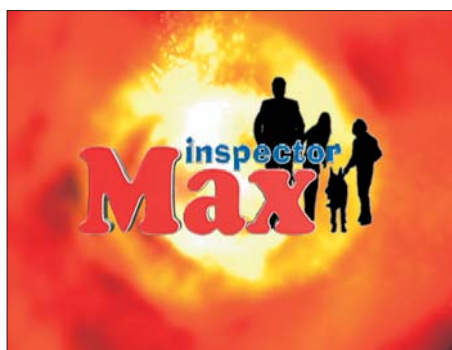
A actividade de Produção de conteúdos televisivos aumentou relativamente ao ano anterior cerca de 8% em termos de volume de produção e os seus proveitos totais consolidados em 7%, continuando a ser responsável pela produção de uma parcela importante dos conteúdos emitidos pela TVI, principalmente no prime time (através de novelas e séries como “Queridas Feras”, “Baía das Mulheres”, “Mistura Fina”, “Morangos com Açúcar”, “Ana e os Sete” e “Inspector Max”, esta última em co-produção com outra produtora nacional). No total foram produzidos cerca de 43 mil minutos de ficção a que corresponderam mais de 800 episódios (mais 60 que em 2003).



O Grupo NBP exportou com sucesso diversas das suas produções tendo sido celebrados novos contratos com operadores internacionais para a venda das produções “Jóia de África” (Bulgária e Bósnia), “Olá Pai” (Roménia, China e Turquia) e “Morangos com Açúcar” (Roménia e Israel). O Conselho de Administração acredita que a possibilidade de venda dos direitos do seu conteúdo noutras mercados pode vir a ter um efeito importante na rentabilidade do Grupo, pois os programas exportados geram receitas adicionais com custos incrementais reduzidos.

CONTENT PRODUCTION

The television contents production activity increased about 8% when compared to the previous year in terms of production volume, and their total consolidated revenues rose 7%, continuing to be responsible for the production of an important part of the contents broadcasted by TVI, namely in prime time (through soap operas and series as “Queridas Feras”, “Baía das Mulheres”, “Mistura Fina”, “Morangos com Açúcar”, “Ana e os Sete” and “Inspector Max”, the last one in co-production with another national producer). In total about 43 thousand minutes were produced corresponding to over 800 episodes (more 60 that in 2003).



The NBP Group (area of production of television contents) successfully exported several of its productions, having celebrated new contracts with a number of international operators for the sale of the productions “Jóia de África” (Bulgaria and Bosnia), “Olá Pai” (Romania, China and Turkey) and “Morangos com Açúcar” (Romania and Israel). The Board of Directors believes that the possibility of selling content rights in other markets may come to have an important impact on the Group’s profitability, due to the fact that exported programs generate additional revenues with very low associated costs.

ENTRETENIMENTO

Nesta área engloba-se a actividade de edição, gravação e venda de CD's e DVD's bem como a produção e organização de eventos.

O ano de 2004 foi caracterizado por uma redução substancial do valor do mercado discográfico a nível Mundial, tendo o mercado áudio Português acompanhado esta tendência e sofrendo uma quebra de cerca de 11%, em termos de unidades vendidas, face a 2003.

Apesar desta tendência negativa, a editora discográfica do Grupo Media Capital (Farol Música) registou no ano passado um volume de vendas de mais de 8 Milhões de Euros, triplicando o valor de 2003.

Este resultado excepcionalmente positivo foi fruto de várias vantagens competitivas da Farol Música relativamente às restantes editoras discográficas (multinacionais e independentes) em actividade no mercado nacional. Nomeadamente, uma estrutura leve, dinâmica e bem dimensionada; gestão orientado por projecto; e um investimento forte em Marketing e na Promoção dos seus produtos.

A Estratégia editorial tem-se pautado por um número reduzido de lançamentos (face ao habitual no mercado) com um planeamento de Marketing ambicioso e rigoroso na sua concepção e acompanhamento.

É de salientar também o contributo para este resultado do acordo firmado no final do ano de 2004 com a editora discográfica multinacional Warner Music, que tornou a Farol Música a distribuidora exclusiva para Portugal de todo o seu catálogo. Esta parceria não se limita à distribuição pura do catálogo mas abrange também o marketing, a promoção e a gestão comercial dos produtos da Warner Music, o que traduz a elevada reputação da Farol no mercado português.

A nível comercial, a Farol Música (contando apenas com o seu catálogo próprio – excluindo o da Warner Music) obteve em 2004 uma quota de mercado de vendas de discos de 8%, em linha com as expectativas e perto da quota "natural" esperada para esta unidade de negócio.

ENTERTAINMENT

This area of business includes the editing, recording and sale of CD's and DVD's as well as the production and organization of events.

The year of 2004 was characterized by a substantial worldwide reduction of CD sales, with the Portuguese market accompanying this trend with a downfall of 11% in total CD's sold from 2003.

Despite this negative trend, the Group's music company (Farol Música) had a volume of sales of more than 8 million euros, threefold the amount of 2003.

This exceptionally positive performance resulted from several competitive advantages of Farol Música relative to other music labels (multinationals and independent) operating in the Portuguese market. Namely, a light, dynamic and well dimensioned structure, project orientated management, strong marketing and product promotion investment.

The editorial strategy was to have a reduced number of releases (when compared to the market) with an ambitious marketing plan, but rigorous in its conception and accompanying.

We should also highlight the contribution to these results of the agreement signed with multinational music editor Warner Music that makes Farol Música the exclusive distributor for Portugal of all Warner's catalog. This partnership is not limited to the plain distribution of the catalog but it also includes the marketing, the promotion and the commercial management of Warner Music products, which reflects the good reputation of Farol Música in the Portuguese market.

At a commercial level, Farol Música (excluding Warner Music's titles) obtained a share of 8% in the music and entertainment CD's and DVD's market in 2004, in line with the expectations and close to the "natural" share expected for this business unit.



FarolMúsica



Foram obtidos numerosos galardões, incluindo duas Duplas Platinas (“Banda Sonora - Morangos com Açúcar” e “Phil Collins – Love Songs”), quatro Platinas (“O Zone”, “Banda Sonora – Morangos de Verão”, “Seal – Best 1991-2004” e “Beto - Olhar em Frente”) e quatro discos de ouro (“Banda Sonora – Queridas Feras”, “Ivete Sangalo – MTV ao Vivo”, “Juanes – Un dia normal” e “Russel Watson – The Voice”).

Em termos de Produção de eventos é de destacar a produção do “Euródromo TMN / Rádio Comercial”, evento responsável isoladamente por mais de meio milhão de euros de facturação bruta e que ocorreu durante o Campeonato Europeu de Futebol em Junho de 2004 e animou as praças Euro em algumas das principais cidades que acolheram jogos do Europeu de futebol (Guimarães, Braga, Porto, Leiria e Loulé). Esta iniciativa teve um sucesso que ultrapassou todas as expectativas das Câmaras Municipais, da Sociedade Euro 2004 e dos patrocinadores, cativando a adesão do público.

EVOLUÇÃO ESPERADA DA ACTIVIDADE EM 2005

Num ano de 2005, a TVI continuará a proteger os horários de maior rentabilidade (prime-time), manter um rigoroso controlo de custos de programação nos outros horários, e reforçar o controlo de custos ao nível da estrutura.

Neste exercício que agora se inicia, o enfoque estará, igualmente, na diversificação e potenciação de outras fontes de receita (não publicitárias).

A nível dos recursos humanos, a TVI (área de difusão de televisão) apresenta uma estrutura organizacional bastante consolidada, pelo que – à semelhança do que sucedeu em 2004 – não procederá a aumentos significativos da sua estrutura.

Relativamente ao Grupo NBP (área de produção de conteúdos de televisão), este irá continuar a procurar uma diversificação do seu portfolio de clientes tentando obter novos contratos e analisando cuidadosamente as oportunidades de negócio que se apresentem em mercados externos (sobretudo com a venda de direitos de novelas e séries já em carteira), e da continuação de obtenção de contratos com empresas de televisão em outros países, a exemplo do que já ocorreu com cadeias de televisão do Brasil e outros países da América Latina.

No que se refere à área de Entretenimento, esta continuará a estratégia de aproveitar os sucessos das novelas da TVI e da playlist das Rádios do Grupo para editar novos CD's, bem como procurará retirar plenos proveitos do acordo efectuado com a Warner Music.

Numerous awards were obtained, including two Double Platinum records (“Soundtrack - Morangos com Açúcar” e “Phil Collins - Love Songs”), four Platinum (“O Zone”, “Soundtrack - Morangos de Verão”, “Seal – Best of 1991-2004” and “Beto - Olhar em Frente”) and four gold records (“Soundtrack - Queridas Feras”, “Ivete Sangalo - MTV Live”, “Juanes - Un dia normal” and “Russel Watson - The Voice”).

As for the production of events we should single out the production of the “Euródromo TMN / Radio Comercial” set of events, that alone accounted for over half a million euros in revenues: These events took place in June during the Euro 2004 and animated the main squares of some of the Euro 2004 host cities (Guimarães, Braga, Porto, Leiria and Loulé). This initiative’s success surpassed all the expectations of the municipalities, of the Society Euro 2004 and of its sponsors, by the way it manage to capture the public’s adherence.

EXPECTED ACTIVITY EVOLUTION FOR 2005

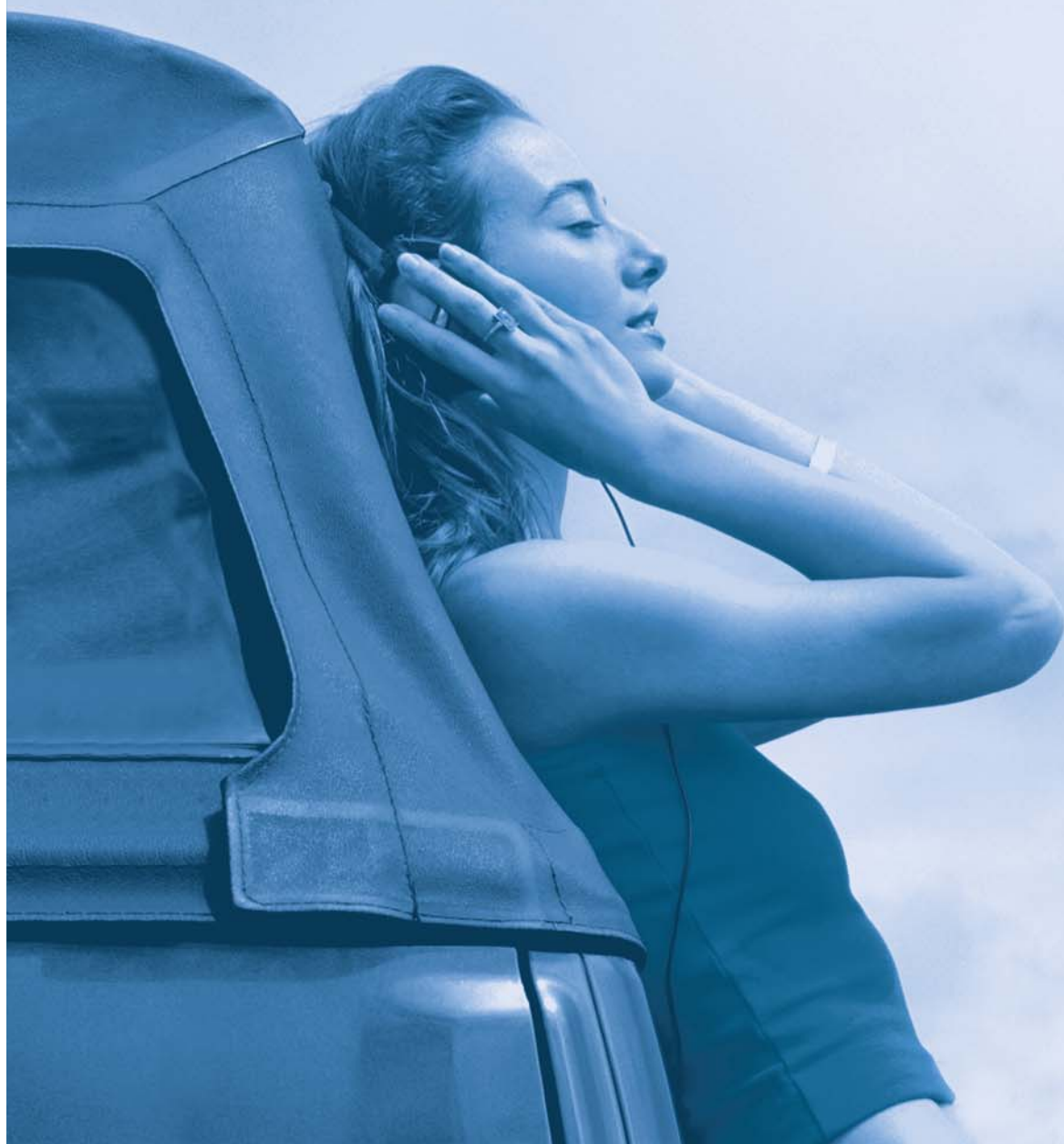
In the year of 2005, TVI will continue to protect the most profitable time slots, especially prime time, to maintain a rigorous control over programming costs in the other schedules, and to reinforce cost control on its structure.

In 2005, particular focus will be given to diversifying and exploring the potential of other non advertising sources of income.

On the human resources side, TVI has a well consolidated organizational structure and therefore - and similarly to what happened in 2004 – no significant increases are expected in this structure.

As for the NBP Group, it will continue to seek the diversification of its client portfolio, trying sign new contracts and carefully analyze business opportunities that may arise from external markets (mainly with the sale of rights of soap operas and series already completed and ready for distribution), and continue to try to obtain new contracts with television companies in other countries, similarly to what has previously occurred with television networks of Brazil and other Latin America countries.

The Entertainment area will continue the strategy of taking advantage of the musical successes of TVI’s soap operas and of the Group’s radios playlists to edit new CD’s, as well as it will try to take full advantage of the agreement with Warner Music.



O valor da comunicação... em Rádio

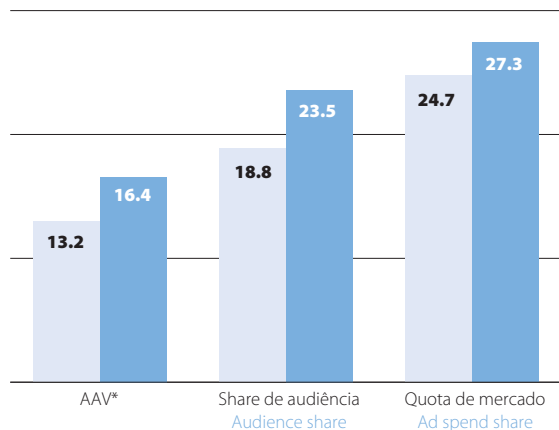
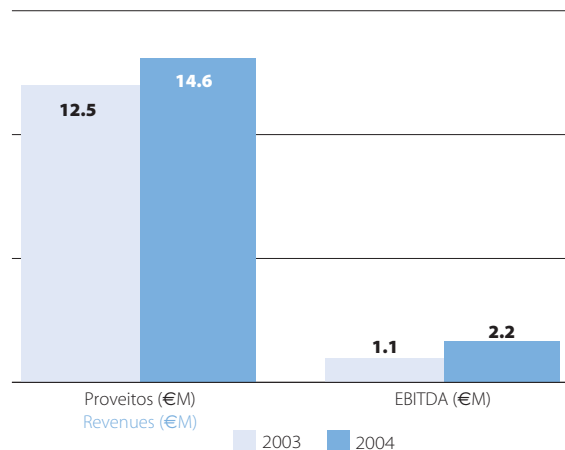
THE VALUE OF COMMUNICATION... IN RADIO

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE EM 2004

O investimento publicitário em rádio cresceu 15% em 2004, com particular incidência no primeiro semestre, onde os eventos internacionais como o campeonato europeu de futebol e o "Rock in Rio" marcaram esse período em Portugal.

ACTIVITY EVOLUTION IN 2004

The advertising investment in radio increased 15% in 2004, with the first semester having a significant impact due to events such as the Euro 2004 and the "Rock in Rio" music festival that made their mark in Portugal in that period.



Fonte: Markttest; Media Capital
Source: Markttest; Media Capital

*Audiência Acumulada de Véspera
*Daily Reach

O grupo MCR, no entanto, conseguiu um crescimento das suas receitas publicitárias consideravelmente superior ao do mercado, aumentando as suas vendas de publicidade consolidadas em 27% (de 11.2 para 14.2 milhões de euros). O aumento das audiências das rádios da MCR foi um factor indutor deste crescimento, possibilitando não só atrair mais anunciantes e aumentar assim a ocupação do espaço comercial mas também valorizar o preço dos meios da MCR.

The Media Capital Radio (MCR) group, however, achieved significant gains in its advertising revenues growing well above the market average, with an increase of 27% in consolidated advertising sales (from 11,2 to 14,2 million euros). The increases in audiences in MCR's radio stations have made this growth possible by attracting new advertisers and thus increasing occupancy rates and creating the conditions for improved net prices.

Durante 2004 os formatos principais da MCR, todos eles relançados ou iniciados em 2003, cresceram o seu share de audiências médio de 18,8% em 2003 para 23,5% em 2004 (mais 4,7 p.p.) e a audiência acumulada de véspera (AAV) de 13,2% para 16,4% em 2004 (+3,2 p.p.).

During the year of 2004 MCR's main formats, all of them created or reformatted in 2003, registered increases in their average audience share going from 18.8% in 2003 to 23.5% in 2004 (up 4.7 p.p.) and in previous day accumulated audience (AAV) from 13.2% to 16.4% in 2004 (up 3.2 p.p.).

A Rádio Comercial, com um formato "adult contemporary" subiu de 5.8% AAV no fim de 2003 para 6.6% em Dezembro de 2004 tendo crescido principalmente no seu público-alvo (entre os 25 e os 44 anos). A estação aperfeiçoou a sua "playlist" realçando os grandes clássicos (anos 70 e 80) e introduzindo mais música nova (anos 90 e mais recentes) acompanhando o desenvolvimento dos gostos do seu target.

Rádio Comercial with a "adult contemporary" format rose from 5.8% AAV in the end of 2003 to 6.6% in December of 2004, with relevant increases in their audience target (25 to 44 year old individuals). The station perfected its "playlist" enhancing the great classics (70's and 80's) and introducing more new music (90's and more recent) accompanying the development of the tastes of its main audience target.



O Rádio Clube Português (RCP), um “classic hit radio”, subiu de 3.3% AAV em Dezembro de 2003 para 3.7% no fim de 2004 continuando ser a rádio com maior tempo de escuta diária em Portugal. Na Grande Lisboa a rádio tem uma posição de destaque sendo a quarta rádio mais ouvida com uma AAV de 7.3%. No segundo semestre de 2004 a sua cobertura foi ampliada significativamente no Litoral Centro e no Interior Norte, através de acordos com 4 rádios locais. Os efeitos deste alargamento da sua cobertura somente se irão reflectir em termos de audiências durante o ano de 2005.

A Best Rock FM, um formato de nicho, dirigido aos jovens urbanos entre os 18 e os 24 anos (sobretudo estudantes universitários), e por isso focado em música “urban rock”, viu a sua quota de mercado variar entre 1.5% e 1% em 2004. A nova equipa da manhã introduzida no final do ano e a continuação das ações de marketing junto do seu público-alvo, bem como a melhoria de cobertura prevista para 2005 perspectivam a continuação do seu crescimento, tanto em audiências como em receitas.



A Cidade FM, uma “current hit rádio” e a última estação do grupo MCR a ser relançada em Setembro de 2003, registou um forte crescimento de AAV de 3.0% em Dezembro de 2003 para 4.2% em finais de 2004. Este formato de rádio manteve a liderança absoluta na faixa etária dos 15 aos 17 anos com um AAV de 23.9% e um share em algumas regiões superior a 40% neste target.



Rádio Clube Português (RCP), a “classic hit radio”, grew from 3.3% AAV in December of 2003 to 3.7% by the end of 2004, continuing to be the Portuguese radio with the longest average daily listening time. In the Greater Lisbon this radio station is ranked fourth with an AAV of 7.3%. In the second semester of 2004 its coverage was significantly in the covering was enlarged significantly in the Littoral Centre and in the Northern Interior regions of the country, through agreements with 4 local radios. The effects of this expanded coverage will only see its impacts on audiences during the year of 2005.

Best Rock FM, a niche format, aimed at urban youths between the ages of 18 to 24 (especially directed at college students), and with a focus in “urban rock” music, saw its market share vary between 1.5% and 1% in 2004. The new morning show team, brought in at the end of the year and the continued marketing initiatives among its audience targets, as well as the improved coverage planned for 2005, present good prospects for the continuation of its growth, both in audiences and in advertising revenues.



Cidade FM, a “current hit radio” and the last station of the group MCR to be relançada in September of 2003, registered a strong growth of AAV from 3.0% in December of 2003 to 4.2% by the end of 2004. This radio format has kept its absolute leadership in the age group of 15 to 17 years with an AAV of 23.9% and a share in some regions above 40% in this audience target.

Em 2004 a MCR continuou o processo de aproximação dos seus clientes, desenvolvendo relações de parceria fortes e duradouras. Este aspecto, juntamente com uma maior eficácia comercial que resulta de uma política de “cross selling” e de um modelo de gestão mais orgânico e integrado, contribuiu para melhorar os resultados obtidos pelo grupo MCR.

A Rádio Comercial, uma subsidiária detida a 100% pela Media Capital Rádio (MCR), chegou a acordo durante o ano 2004 para adquirir, por um montante de 4,8 milhões de euros, 100% do capital da Rádio XXI Lda. (Rádio XXI). A Rádio XXI é a proprietária de uma licença de radiodifusão para a frequência 96.6 FM em Lisboa. Esta aquisição permitirá à MCR obter o controlo do operador que emite o formato Best Rock FM, uma estação de rádio cujo formato foi desenvolvido pela MCR e cuja publicidade é vendida através do Grupo Media Capital. A aquisição obteve o parecer positivo da Alta Autoridade para a Comunicação Social ainda em 2004, tendo o processo legal terminado no início de 2005.

EVOLUÇÃO ESPERADA DA ACTIVIDADE EM 2005

Para 2005 a MCR espera continuar a registar um crescimento de vendas acima do crescimento do mercado publicitário de rádio através de ganhos de share de audiência e a consequente valorização do preço de publicidade nos formatos do grupo MCR. A empresa pretende consolidar em 2005 o ciclo positivo que se iniciou em 2003, com o intento de acelerar a concretização dos seus propósitos de liderança, excelência e rentabilidade.

In 2004 MCR continued its process of customer approach, developing strong and durable partnership relationships. This aspect, together with an increased commercial effectiveness resulting from its “cross selling” policy and the improved and more integrated management model, had a significant contribution to the improvement in results obtained by the MCR group.

Rádio Comercial, a 100% held subsidiary of Media Capital Radio (MCR), reached an agreement in 2004 to acquire, for an amount of 4.8 million euros, 100% of the share capital of Rádio XXI Lda. (Radio XXI). Radio XXI is the holder of a broadcasting license for the 96.6 FM radio frequency in Lisbon. This acquisition will allow MCR to obtain control of the operator that broadcasts the Best Rock FM format, a radio station whose format was developed by MCR and whose advertising is sold through the Media Capital Group. This acquisition obtained the Approval of the High Authority for the Mass Media in 2004, and the legal acquisition process was completed in early 2005.

EXPECTED ACTIVITY EVOLUTION FOR 2005

In 2005 MCR expects to maintain its advertising sales growth above the market average, by further gains in audience share and consequent improved pricing of its advertising space. The MCR group intends to consolidate on this positive cycle that had its beginning in 2003, with the intention of speeding up its plans of leadership, excellence and profitability.



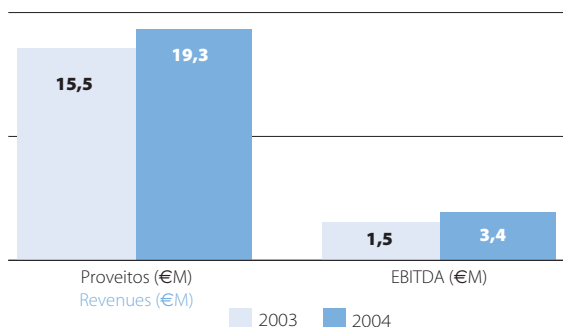
O valor da comunicação... em Outdoor

THE VALUE OF COMMUNICATION... IN OUTDOOR ADVERTISING

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE EM 2004

O ano de 2004 significou, para o segmento “outdoor”, um ano de forte recuperação e crescimento. Com efeito, o mercado outdoor teve um crescimento global, face a 2003, de cerca de 19%. No que diz respeito à MCO, a empresa conseguiu mesmo ultrapassar o crescimento do mercado, dado que teve mais 24% de proveitos, em comparação com 2003.

Desta forma, a MCO atingiu três dos seus objectivos essenciais: crescer acima do mercado e aumentar a sua quota de mercado, que agora passou para 22%, e destacar-se como segundo operador em outdoor.



Estes resultados decorrem, igualmente, da reestruturação que a MCO desenvolveu em 2004, tanto em termos dos seus recursos humanos (em termos de avaliação, formação e qualificação), como em procedimentos, organização e métodos de gestão, relacionamento com o mercado e criatividade nas propostas desenvolvidas.

Importa referir também a importância dada à optimização operacional da empresa, com o arranque do processo de Balanced Scorecard, a preparação para a certificação de qualidade ISO 9001, a certificação dos seus fornecedores e a virtualização de parte da actividade, através da implementação de sistemas de informação que permitem eliminar ou externalizar muitas tarefas e aumentar a fiabilidade e qualidade do serviço prestado.



ACTIVITY EVOLUTION IN 2004

2004 was a year of strong recovery and growth for the Outdoor segment. The Outdoor market registered an overall growth of 19% over 2003. As for Media Capital Outdoor (MCO), the company has managed to grow at an even faster pace, increasing its total revenues by 24% in 2004.

MCO accomplished three of its main objectives for 2004: outpace market growth, increase market share, now at 22% and strengthen its number two position in the Portuguese Outdoor market.



These results are also a consequence of the internal restructuring that took place in 2004, involving its collaborators (mainly in training and performance appraisal) and improved procedures, organizational and management practices, market relationship and creativity in proposal development.

We should emphasize the importance given to the operational optimization of the company, with the kick-off of the Balanced Scorecard project, the readying for the ISO 9001 quality certification, the certification of our suppliers, the implementation and use of advanced IT systems that allow the company to eliminate or outsource a number of tasks and increase the reliability and quality of the services rendered to our customers.





2004 foi ainda o ano que marcou a aquisição da posição minoritária que a Médias et Régies Europe (35%) tinha na TCS, ficando assim a MCO com 100% do capital, bem como viu concretizada a fusão de 8 empresas (adquiridas em anos anteriores) na MCO, facilitando e simplificando a sua gestão.

Foi também em 2004 que se renegociaram e renovaram, com sucesso, alguns dos principais contratos na área dos transportes, em especial com o Metropolitano de Lisboa, a Carris, os STCP, TUB, Transtejo/Soflusa e a Refer, e se iniciou a nova concessão do Satu-Oeiras, reforçando ainda mais a liderança da MCO no segmento dos transportes.

MCO-TV

O ano de 2004 marca igualmente a conclusão da fase de implantação e do período experimental do projecto MCO-TV no Metro de Lisboa. Este é um projecto claramente inovador, que combina imagem e som, permitindo explorar sinergias na produção de conteúdos com outras empresas do grupo. Transmite em pequenos ciclos que combinam conteúdos informativos e publicidade, pelo que se espera que proporcione boas taxas de ocupação a preços atractivos.

In 2004 MCO acquired the 35% minority share held by Médias et Régies Europe in TCS, with MCO now owning 100% of TCS share capital, and merged 8 of its subsidiaries (as a result of previous years acquisitions) into MCO in an effort to simplify operational management in the company.

It was also in 2004 that some of MCO's main contracts in the transportation segment were successfully renegotiated and renewed, namely with the Lisbon Subway, the public bus transportation networks of Lisbon, Oporto and Braga, Lisbon ferries and Refer trains, and the new concession of the Oeiras SATU monorail, reinforcing MCO's leadership in transportation advertising.

MCO-TV

The year of 2004 saw the conclusion of the implementation stage and trial period of the MCO-TV project in the Lisbon Subway. This is a clearly innovative project that combines image and sound, allowing for synergies in the production of contents with other companies of the group. MCO TV broadcasts short cycles that combine informative contents and advertising, and therefore is expected to deliver good occupancy rates at competitive prices.



EVOLUÇÃO ESPERADA DA ACTIVIDADE EM 2005

O ano de 2005 perspectiva-se como um ano de continuidade no crescimento do mercado publicitário e da rentabilidade do sector, sendo no caso do outdoor, mais devido à optimização da actividade e da produtividade dos operadores que por aumentos significativos da procura.

No caso concreto da MCO, terá certamente impacto a implementação do Balanced Scorecard, a certificação ISO 9001, o arranque da medição de audiências do meio outdoor, e o (ainda maior) enfoque na orientação da empresa para o cliente final.

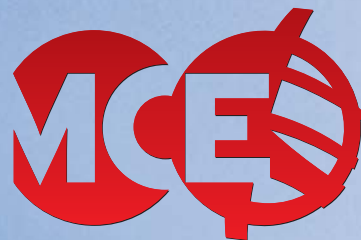
Em todo o caso, a MCO vai certamente beneficiar com o facto de se ter preparado em 2004 para garantir melhor serviço com menos custos e com melhoria de satisfação do cliente bem como com o facto de dispor de um novo suporte publicitário (MCO-TV), de elevado impacto e potencial para continuar a crescer as suas receitas acima do mercado, e para melhorar significativamente a sua margem operacional.

EXPECTED ACTIVITY EVOLUTION FOR 2005

The Group expects 2005 to be a year of continued growth in the advertising market and in the profitability of this sector. This growth is expect to result especially from the optimization of the activity and expected productivity increases from the main market operators, rather than by significant increments in demand.

As for MCO, the implementation of the Balanced Scorecard, the ISO 9001 certification, the beginning of audience measurement in Outdoor media and the increased focus on customers will certainly have their impact in the company's activity.

In any case MCO will certainly benefit from the fact that it prepared itself in 2004, to be able to ensure it provides a better service, at a lower cost and with improved customer satisfaction, as well as from the fact that it will own a new high impact advertising network (MCO-TV), with the potential to allow MCO to outgrow its market and significantly improve operational margins.



O valor da comunicação... em Imprensa

THE VALUE OF COMMUNICATION... IN PRESS

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE EM 2004

O ano de 2004 ficou marcado pelo relançamento total da revista Lux, envolvendo alterações gráficas e editoriais, e também o desenvolvimento de uma promoção inovadora em parceria com uma reputada marca, cujo sucesso sem precedentes contribuiu decisivamente para o aumento da circulação da revista e levou inclusive a reacções de publicações concorrentes.

ACTIVITY EVOLUTION IN 2004

The year of 2004 saw the relaunch of LUX magazine, including graphical and editorial changes, and also the development of an innovative promotion, in a partnership with a renowned brand of cutlery, whose unprecedented success contributed decisively to the circulation increase and caused some of its competitors to try and copy this type of promotion.



Todas as publicações foram alvo de ligeiros ajustes nas tiragens, no número de páginas e reviram os seus orçamentos editoriais sem prejudicar a qualidade dos conteúdos e das revistas. A conjugação destas medidas permitiu atingir melhorar significativamente a rentabilidade em relação aos anos anteriores, sendo de ressaltar:

- A quase duplicação da quota de circulação da Lux face a 2003, passando de 9,8% para 18%;
- O crescimento notável da Lux num segmento de forte concorrência, tendo inclusive sido a publicação que mais subiu a circulação em 2004 (+92%);
- O crescimento de audiência média da Lux Woman e da Maxmen no final do ano face ao período homólogo do ano anterior;

Estes resultados tiveram um impacto substancial nas contas da empresa: as receitas originadas na venda de publicações aumentaram 33% (40% se excluirmos as revistas encerradas em 2003), e as receitas adicionais triplicaram (principalmente devido aos produtos vendidos com a revista Lux), o que mais do que compensou a quebra registada nas receitas consolidadas de publicidade (diminuíram cerca de 15% face a 2003; 8% se excluirmos as revistas encerradas nesse ano). No total, os proveitos da imprensa aumentaram 33% face a 2003.

All of our titles the publications were subject to slight adjustments in the number of printed copies and in their number of pages and had their editorial budgets revised without however hurting the quality of our magazines. Such actions have enabled a substantial increase in profitability when compared to previous years, and the following points should be highlighted:

- The almost duplication of the share of circulation of Lux magazine from 2003, going from 9,8% to 18%;
- The outstanding growth of Lux in a segment of intense competition, being the publication with the highest circulation increase in 2004 (+92%);
- The growth in average audience of Lux Woman and Maxmen magazines at the end of the year when compared to the previous year.

These results had a substantial impact in the company's results, with revenues from magazine sales rising 33% (40% if we exclude the publications sold or closed in 2003), and other revenues tripled (mainly due to complementary products sold together with Lux magazine), which more made up for the reduction in advertising revenues (down 15% from 2003 or 8% if sold or closed titles in 2003 are excluded from the comparison). Total revenues increased 33% in 2004.

Audiências Audiences	2003	2004
Lux	2.6%	3.8%
Lux Woman	2.0%	2.3%
Maxmen	3.4%	3.6%
Casas de Portugal	1.4%	1.5%

Fonte: APCT e Marktest
Source: APCT e Marktest

No entanto, a redução do investimento publicitário ocorrida em 2004 deve-se sobretudo ao facto de haver um desfasamento entre o aumento de circulação das revistas e o seu conhecimento pelo mercado (através de números da APCT), pelo que estamos convictos que o potencial de crescimento das receitas publicitárias da MCE em 2005 é elevado.

Durante o ano de 2004 estudaram-se várias hipóteses para o lançamento de novas publicações, tendo sido lançada no final do ano a revista “Notícias Choque”, que vem ocupar um segmento de mercado que se encontrava disponível. Foram ainda aproveitadas sinergias com as outras empresas do Grupo, nomeadamente através da negociação de conteúdos para o lançamento da revista “Poster”, dando origem a vários sucessos de vendas de posters com elementos das novelas da TVI, entre outros.

EVOLUÇÃO ESPERADA DA ACTIVIDADE EM 2005

Dado o enquadramento muito competitivo no negócio da imprensa, a MCE espera sobretudo consolidar e desenvolver as publicações existentes e procurar novos projectos com potencial de rentabilidade que fortaleçam o seu portfolio de produtos e a sua posição no mercado. Esta estratégia pode ainda contemplar a possibilidade de concretizar parcerias com editores estrangeiros por forma a trazer novos conteúdos e temáticas ou a eventualmente também ceder formatos vencedores para outros países.

A nível de custos, irá procurar uma cada vez melhor racionalização da sua estrutura e reduzir os seus custos operacionais através de uma gestão mais controlada do número de páginas impressas, das tiragens e respectivas margens de sobras, e de renegociações com fornecedores. Com estas medidas, a empresa tem todas as condições para ter margem operacional claramente positiva em 2005.

Circulação Circulation	2003	2004
Lux	39.722	76.421
Lux Woman	43.424	44.907
Maxmen	55.494	52.554
Casas de Portugal	13.913	14.045

Fonte: APCT e Marktest
Source: APCT e Marktest

However, we should point out that there is a gap between variances in circulation and the release of these figures to the market (by APCT, the organization in charge of gathering and releasing official circulation figures), and we therefore believe that there is a strong potential for advertising revenue growth in 2005.

During the year of 2004 there were several possibilities for the release of new publications, and the “Notícias Choque” photo magazine was launched before the end of the year, occupying a vacant segment in this market. The company also took advantage of existing content synergies with other group companies and launched “Poster” magazine that turned out several successful editions with posters from TVI’s favorite soap operas cast members.

EXPECTED ACTIVITY EVOLUTION FOR 2005

Given the very competitive environment in the press business, Media Capital Edições (MCE) expects above all to consolidate and to develop the existing publications and to seek for new projects with the potential for profitability that may strengthen its current portfolio of products and its position in the market. This strategy may also contemplate the possibility of forming partnerships with foreign editors in order to bring in new contents or themes or the sale of winning contents to other countries.

At the operational costs level, MCE will seek for further improvements in its cost structure with increased control over the number of printed pages and of total copies printed, as well as it expects to renegotiate better conditions with its suppliers. With these measures the company believes that the conditions for a clearly positive operational margin will be created in 2005.



O valor da comunicação... na Internet

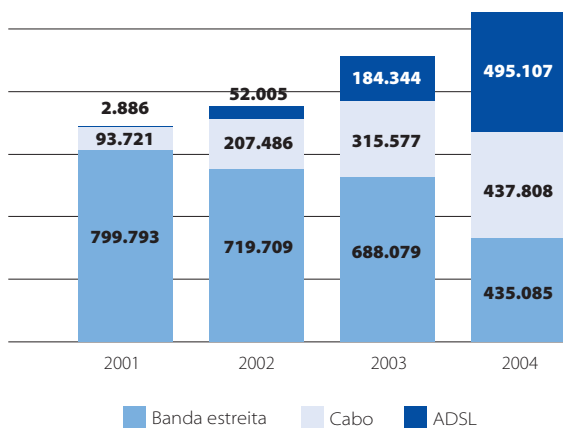
THE VALUE OF COMMUNICATION ON THE INTERNET

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE EM 2004

A evolução do negócio de comunicações em 2004 pode ser resumida em 3 grandes tendências e movimentos:

- Queda acelerada do tráfego de acesso de banda estreita, em parte compensada por aumentos graduais de preço e reduções dos custos de interligação e VISP (Virtual Internet Service Provider);
- Abandono do acesso de banda larga pelo IOL, em Agosto, mediante a transferência gratuita dos cerca de 2.000 clientes activados no serviço IOL Express para um serviço similar da Telepac (dadas as reduzidas possibilidades de vir a rentabilizar o negócio);
- Desenvolvimento lento da venda de “software” como um serviço para Internautas.

EVOLUÇÃO DO ACESSO À INTERNET EM PORTUGAL (Nº DE ASSINANTES E UTILIZADORES ACTIVOS NO FINAL DO ANO) INTERNET ACCESS IN PORTUGAL (SUBSCRIBERS AND ACTIVE USERS BY THE YEAR END)



Fonte Source: MCM

Relativamente aos proveitos totais consolidados da área de Internet, estes diminuiram 28%. Perante estes três grandes movimentos, a equipa de gestão do negócio de Internet actuou em duas frentes:

- Por um lado, identificando e explorando todas as possíveis oportunidades de redução de custos;
- Por outro lado, intensificando a sua busca por oportunidades de geração de novas receitas.
- A procura da redução dos custos resultou em poupanças significativas nos custos de interligação e nos custos VISP, rubricas de importância fundamental no negócio de acesso, e também resultou numa redução do quadro de pessoal da empresa.

ACTIVITY EVOLUTION IN 2004

The evolution of the communications business in 2004 can be summarized in three great trends:

- Accentuated decline in narrowband internet traffic, partly compensated by gradual increases in prices and reductions in interconnection and VISP (Virtual Internet Service Provider) costs;
- Given the low possibilities of profitability, IOL decided to abandon the broadband Internet service in August, with a free transfer of about 2.000 customers of the IOL Express service to a similar service provided by Telepac;
- Slow development in the sale of “software” as a service for internauts.

Total consolidated revenues in the internet business dropped 28%. In face of these three main trends the management team decided to act in two separate fronts.

- On one side, identifying and exploring all the possible opportunities of cost reduction and on the other hand intensifying its search for new revenue generating opportunities
- The search for cost reduction resulted in significant savings in the interconnection costs and in the VISP costs, items of fundamental importance in the access business, and also in the reduction of the company’s total staff.

Although the growth in the broadband business has harmed the company’s access business, it actually benefited total traffic, because the increase in access speed allowed our Internet users to visit more pages during the time than they dedicate to navigating in the Internet. The total traffic of the IOL network, measured in the “banner views”, registered an increase of 40% when compared to 2003, with favorable variations in all of the months of the year.

The above presented growth in traffic should also be explained by the release of new editorial projects in the IOL network. Of these the largest generator of traffic was unquestionably the site of “Quinta das Celebidades”, the reality show broadcasted by TVI.



Embora o crescimento da banda larga tenha prejudicado o negócio de acesso, veio beneficiar o tráfego, visto que a maior velocidade de acesso permite aos Internautas visitar mais páginas durante o tempo que dedicam à navegação na Internet. O tráfego total da rede IOL, medido pelos "banner views", registou um aumento de 40% face a 2003, com variações favoráveis ao longo de todos os meses do ano.

O crescimento do tráfego acima caracterizado também deve ser explicado pelo lançamento de novos projectos editoriais na rede IOL. Dentro destes, o maior gerador de tráfego foi inquestionavelmente o "site" da Quinta das Celebidades. Contudo também merecem menção pelos seus resultados surpreendentes, os projectos "Clube Amizade" e "Moda e Social".



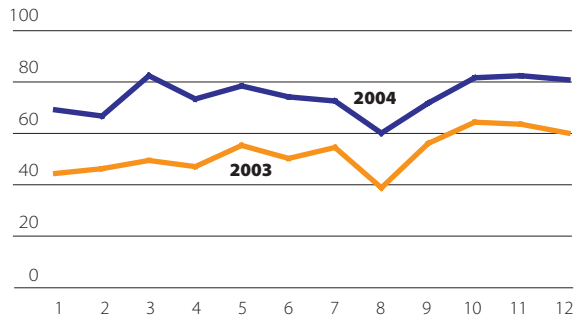
EVOLUÇÃO ESPERADA DA ACTIVIDADE EM 2005

A equipa de gestão antecipa para 2005 a continuação da tendência de migração para a banda larga. Consequentemente, prevê-se como inevitável que a contribuição do acesso de banda estreita continue a cair, até mais rapidamente do que em 2004 dado que as "alavancas" de aumento de preço e de redução dos custos de interligação e VISP já estão próximas dos limites estabelecidos pelas condições de mercado. Em perfeita continuidade com o trabalho desenvolvido em 2004, para 2005 a equipa de gestão terá como primeiro objectivo promover a crescente rentabilização do negócio de publicação "online" da Media Capital e como segundo objectivo iniciar a exploração de oportunidades de crescimento já identificadas e devidamente avaliadas.

O objectivo de rentabilização do negócio de publicação "online" será perseguido por três vias:

- Crescimento das receitas de publicidade, fruto do aumento do tráfego da rede IOL e do trabalho comercial junto dos anunciantes e das centrais de meios;
- Exploração de oportunidades de licenciamento de conteúdos (à imagem das que foram exploradas já em 2004 com a Vizzavi e a Optimus) e de prestação de serviços editoriais (tais como os que estão já contratados com a empresa Transjornal para a produção do jornal diário gratuito MetroPortugal);
- Optimização da estrutura de custos da empresa, quer no que respeita à equipa de colaboradores quer no que respeita à rubrica de fornecimento e serviços de terceiros.

TRÁFEGO DA REDE IOL (EM MILHARES DE "BANNER VIEWS") IOL SITE TRAFFIC (THOUSANDS OF "BANNER VIEWS")



Fonte: MCM
Source: MCM

For their surprising results the "Clube Amizade – Friendship Club" and "Moda e Social – Fashion and Social Life" projects should also be mentioned.

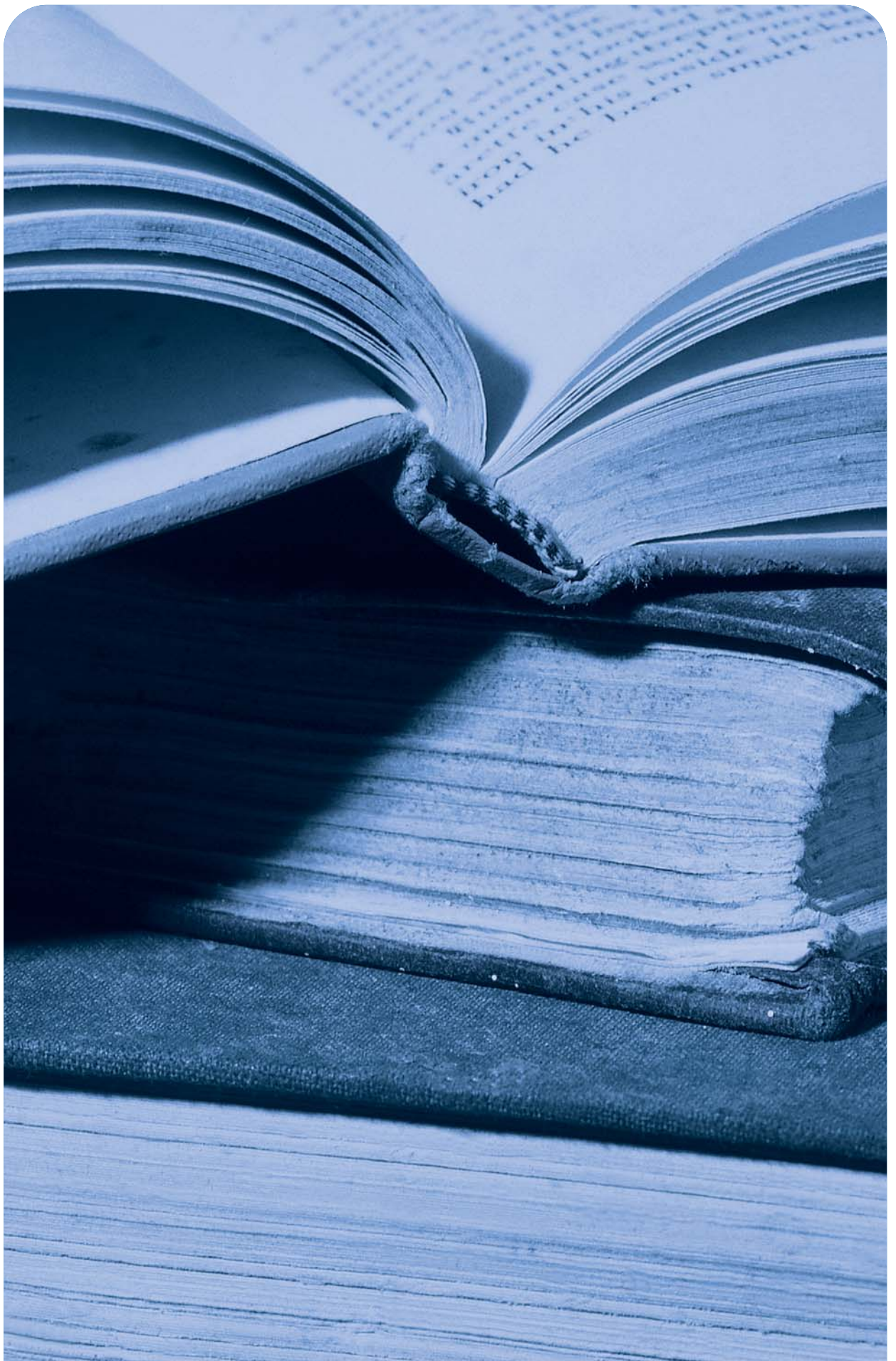
EXPECTED ACTIVITY EVOLUTION FOR 2005

The management team expects 2005 to witness the continuation of the migration movement towards broadband Internet access. As an inevitable consequence, the contribution of the Internet Service Provider activity to the Group's revenues will continue to decline, at an even larger pace than in 2004, given that the price increase leverage and of reduction of interconnection and VISP costs are already close to the established limits for this market.

In continuing the work developed in 2004, the Internet business management team will have as its main objective for 2005, to promote and increase profitability of the online publishing business of Media Capital, with its second objective set to begin exploring new and already identified and properly appraised growth opportunities.

The goal of profitability for the online publishing business it will be pursued in three ways:

- Growth in advertising revenues, as a result of increased traffic on the IOL network and commercial team work with media buyers and advertisers;
- Exploring contents licensing opportunities (similar to the ones that were already in place in 2004 with Vizzavi and Optimus) and of editorial services rendered (such as the ones that they are negotiated already with the company Transjornal for the editing of the free daily newspaper MetroPortugal);
- Optimization of the company's cost structure, regarding not only its permanent staff structure but also all external suppliers and provided services.



Disposições legais

LEGAL DISPOSITIONS

ACÇÕES PRÓPRIAS

Nos termos do art. 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que durante o ano de 2004 não foram adquiridas acções próprias, pelo que em 31 de Dezembro de 2004 não eram detidas quaisquer acções próprias.

ANEXO A QUE SE REFERE O ART. 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Nos termos do artigo supracitado, comunicamos o número de acções detidas, a 31 de Dezembro, pelos accionistas que informaram ser titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital:

- Vertex SGPS, S.A. (24.422.813 acções, 29,51% do capital social)
- UFA Film (9.561.953 acções, 11,55% do capital social)
- Fidelity (8.495.752 acções, 10,26% do capital social)

LISTA DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS (COÑHECIDAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2004)

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea e) do N.º 1 do artigo 8º do Regulamento da CMVM N.º 4/2004, comunicamos a lista de participações qualificadas:

Accionistas Shareholders	Nº de acções detidas Nº of shares owned	Percentagem do capital social Share capital percentage	Percentagem de direitos de voto Voting rights percentage
Vertex SGPS SA	24.422.813	29,51%	29,51%
Firstcarma SGPS, SA	1.152.202	1,39%	1,39%
Partrouge SGPS, SA	559.490	0,68%	0,68%
Alvor 2004 SGPS, SA	258.988	0,31%	0,31%
Fredter SGPS, SA	853.506	1,03%	1,03%
Heismore SGPS, SA	888.743	1,07%	1,07%

Ao Engº Miguel Pais do Amaral são imputáveis 33,10% dos direitos de voto inerentes às 1.000.000 acções por si directamente detidas e participações sociais detidas pelas sociedades Firstcarma SGPS, SA, Partrouge SGPS, SA e Alvor 2004, SGPS, SA, e ainda, de acordo com o entendimento da CMVM, à totalidade dos direitos de voto inerentes à participação social detida pela Vertex, SGPS, SA, em virtude da sua participação indirecta de 50% no capital social dessa Sociedade.

Ao Sr. Nicolas Berggruen são imputáveis 29,51% dos direitos de voto, de acordo com o entendimento da CMVM, referentes à totalidade dos direitos de voto inerentes à participação social detida pela Vertex, SGPS, SA, em virtude da sua participação indirecta de 50% no capital social dessa Sociedade.

OWN SHARES

In the terms of article 66 of the Portuguese Companies Code we inform that during the year of 2004 there were no acquisitions of own shares, and for that on December 31, 2004 the Company held no own shares.

SUPPLEMENT REFERRED TO BY THE ARTICLE 448 OF THE PORTUGUESE COMPANIES CODE

In the terms of the abovementioned article, we communicate the number of shares held, on December 31, by the shareholders that informed us to hold at least, a tenth, a third or half of the capital:

- Vertex SGPS, S.A. (24,422,813 shares, 29.51% of the share capital)
- UFA Film (9,561,953 shares, 11.55% of the share capital)
- Fidelity (8,495,752 shares, 10.26% of the share capital)

LIST OF QUALIFIED HOLDINGS AS OF DECEMBER 31, 2004

In the terms and for the effects of paragraph e) of the No. 1 of article 8 of CMVM's Regulation 4/2004, we communicate the list of qualified holdings known to the Company on December 31, 2004:

To Mr. Miguel Pais do Amaral are attributable 33.10% of the inherent voting rights to the 1,000,000 shares held directly by himself and the shares held by the societies Firstcarma SGPS, SA, Partrouge SGPS, SA and Alvor 2004, SGPS, SA, and still, in agreement with the understanding of CMVM, to the totality of the inherent voting rights of the shares held by Vertex, SGPS, SA, due to his indirect holding of 50% of the share capital of that company. To the Mr. Nicolas Berggruen are attributable 29.51% of the voting rights, in agreement with the understanding of CMVM, regarding the totality of the inherent voting rights of the shares held by Vertex, SGPS, SA, due to his indirect holding of 50% of the share capital of that company.

Adicionalmente, foi comunicado à Sociedade que, por força do entendimento da CMVM segundo o qual nos termos dos artigos 19º e 20º do Código dos Valores Mobiliários são imputados conjuntamente aos subscritores do Acordo Parassocial relativo à Grupo Media Capital SGPS, SA, atualizado com a informação prestada pela Vértix à CMVM em 29 de Novembro, Engº Miguel Pais do Amaral (como accionista directo e indirecto da Vertex SGPS, SA), a Vertex SGPS, SA, a Firstcarma SGPS, SA, a Partrouge, SGPS, SA, a Alvor 2004 SGPS, SA, a Fredter, SGPS, SA e a Heisamore SGPS, SA, a totalidade das participações sociais por estes detidas, ou seja, são-lhe imputáveis 35,20% dos direitos de voto correspondentes ao conjunto das 29.135.742 acções, representativas de 35,20% do capital dessa Sociedade detidas pelos mencionados subscritores.

Additionally, the Company was informed that according to CMVM's understanding of articles 19 and 20 of the Securities Code, to the joint subscribers of the Shareholders Deed related with Grupo Media Capital SGPS, SA, updated with the information rendered by Vertex to CMVM on November 29, Miguel Pais do Amaral (as a direct and indirect shareholder of Vertex SGPS, SA), Vertex SGPS, SA, Firstcarma SGPS, SA, Partrouge, SGPS, SA, Alvor 2004 SGPS, SA, Fredter, SGPS, SA and Heisamore SGPS, SA, are attributable the totality of the shares held by them, meaning, they are imputable 35.20% of voting rights of the Group corresponding to 29,135,742 shares, representative of 35.20% of the share capital of the Company held by the aforementioned subscribers.

Accionistas Shareholders	Nº de acções detidas Nº of shares owned	Percentagem do capital social Share capital percentage	Percentagem de direitos de voto Voting rights percentage
UFA Film – und Fernseh GmbH	9.561.953	11,55%	11,55%

- A UFA Film é detida em 95,15% pela sociedade RTL Group Deutschland GmbH, a qual é detida a 100% pela sociedade CLT-UFA SA.
 - A sociedade CLT-UFA SA é detida em 99,68% pela sociedade CLT-UFA Holding SA, a qual é detida a 100% pela sociedade RTL Group SA.
 - A sociedade RTL Group SA é detida em 83% pela sociedade Bertelsmann AG.
- The UFA Film is held at 95.15% by the RTL Group Deutschland GmbH, which is held at 100% held by CLT-UFA SA.
 - CLT-UFA SÁ is held at 99.68% by the CLT-UFA SA Holding, which is held at 100% by the RTL Group SA.
 - Bertelsmann AG holds 83% of the RTL Group SA.

Accionistas Shareholders	Nº de acções detidas Nº of shares owned	Percentagem do capital social Share capital percentage	Percentagem de direitos de voto Voting rights percentage
Fidelity Investments através de: Fidelity Investments through:			
Fidelity Management & Research Company	3.758.212	4,54%	4,54%
Fidelity International Limited	4.737.540	5,72%	5,72%
Total Fidelity Investments	8.495.752	10,26%	10,26%

A Fidelity Management & Research Company gere o fundo "Fid Europe Fund", o qual da participação total apresentada detém individualmente uma percentagem superior a 2% dos direitos de voto correspondentes ao capital social do Grupo Media Capital SGPS, detendo 2.083.111 acções ou 2,52% do capital social.

Fidelity Management & Research Company manages the "Fid Europe Fund", which individually holds a share above 2% of corresponding voting rights of the share capital of Grupo Media Capital SGPS, holding 2,083,111 shares or 2.52% of the share capital.

Accionistas Shareholders	Nº de acções detidas Nº of shares owned	Percentagem do capital social Share capital percentage	Percentagem de direitos de voto Voting rights percentage
The Capital Group Companies, Inc. através de: The Capital Group Companies, Inc. through:			
Capital Guardian Trust Company	2.414.700	2,92%	2,86%
Capital International, Inc.	56.500	0,07%	0,07%
Singapore, Capital International S.A.	28.800	0,03%	0,00%
Total The Capital Group Companies, Inc.	2.500.000	3,02%	2,93%

A percentagem dos direitos de voto que nos foi comunicada pela CGC, acima apresentada, tem correspondência com a lei local da empresa accionista, que prevê que os direitos de voto possam ser limitados pela delegação, ou não, dos direitos de voto dos fundos subscritores à empresa gestora. De acordo com a lei portuguesa, e dado que a entidade emite não é detentora de acções próprias, aos 3,02% de percentagem do capital social, correspondem 3,02% dos direitos de voto.

The above presented percentage of voting rights, communicated to us by CGC, has its correspondence with the local law of the shareholding company, that foresees that voting rights can be limited by the delegation, or not, of the voting rights of the fund subscribers to the managing company. Under Portuguese law, and given that the issuing company does not hold own shares, to the 3.02% of the share capital, correspond 3.02% of the voting rights.

Accionistas Shareholders	Nº de acções detidas Nº of shares owned	Percentagem do capital social Share capital percentage	Percentagem de direitos de voto Voting rights percentage
Caixa Geral de Depósitos, SA. através de: Caixa Geral de Depósitos, SA. through:			
Caixa Geral de Depósitos, SA	1.200.000	1,45%	1,45%
Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, SA	1.200.000	1,45%	1,45%
Total Caixa Geral de Depósitos, SA	2.400.000	2,90%	2,90%

Accionistas Shareholders	Nº de acções detidas Nº of shares owned	Percentagem do capital social Share capital percentage	Percentagem de direitos de voto Voting rights percentage
Banco Espírito Santo, SA. através de: Banco Espírito Santo, SA. through:			
ESAF – Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, SA	105.800	0,13%	0,13%
ESAF – Espírito Santo Fundos de Pensões, SA	2.176.200	2,63%	2,63%
ESAF – Espírito Santo Gestão de Patrimónios, SA (Gestão Discricionária)	68.000	0,08%	0,08%
Total Banco Espírito Santo, SA	2.350.000	2,84%	2,84%

Accionistas Shareholders	Nº de acções detidas Nº of shares owned	Percentagem do capital social Share capital percentage	Percentagem de direitos de voto Voting rights percentage
Companhia de Seguros Tranquilidade – Vida SA	2.026.490	2,45%	2,45%

Accionistas Shareholders	Nº de acções detidas Nº of shares owned	Percentagem do capital social Share capital percentage	Percentagem de direitos de voto Voting rights percentage
Nexgen Capital Limited	1.797.022	2,17%	2,17%

A Nexgen Capital Limited é detida a 100% pela Nexgen Re Limited, a qual é detida a 100% pela Nexgen Financial Holdings Limited.

Nexgen Capital Limited is held at 100% by Nexgen Re Limited, which is held at 100% by Nexgen Financial Holdings Limited.

VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA SOCIEDADE E DETIDOS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 447º do Código das Sociedades Comerciais, comunicamos as acções detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade, com referência a 31 de Dezembro de 2004.

SECURITIES ISSUED BY THE GROUP AND HELD BY MEMBERS OF THE GOVERNING BODIES

In the terms and for the effects of article 447 of the Portuguese Companies Code, we communicate the shares held by the members of the Governing Bodies of the Company, on December 31, 2004.

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SHARE TRANSACTIONS BY MEMBERS OF THE GOVERNING BODIES

						Movimentos em 2004 Transactions in 2004	
	Acções Shares	Nº Títulos 31-12-04 Nr of Shares 31-12-04	Aquisições Acquisitions	Alienações Alienations	Preço Unitário Unit Price	Data Date	
Miguel Maria de Sá Pais do Amaral	GMC	1.000.000					
			49.439		3,93	24 Maio	
			50.118		3,92	25 Maio	
			50.000		3,82	26 Maio	
			50.000		3,78	27 Maio	
			50.000		3,86	28 Maio	
			45.392		3,94	31 Maio	
			55.051		3,90	1 Junho	
			52.000		3,95	2 Junho	
			45.004		3,95	3 Junho	
			30.000		4,10	9 Junho	
			28.000		4,10	10 Junho	
			30.782		4,08	11 Junho	
			50.500		4,09	14 Junho	
			33.714		4,14	15 Junho	
			50.000		4,20	16 Junho	
			35.450		4,31	17 Junho	
			30.000		4,31	18 Junho	
			5.356		4,31	21 Junho	
			50.000		4,30	22 Junho	
			11.000		4,31	23 Junho	
			27.682		4,31	24 Junho	
			790		4,30	25 Junho	
			44.329		4,30	28 Junho	
			28.663		4,30	29 Junho	
			96.730		4,30	30 Junho	
Bo Einar Lohmann Nilsson	GMC	26.000					
			6.600		3,79	27 Maio	
			19.400		3,79	28 Maio	
Jared Scott Bluestein		0					
Annet Aris		0					
Javier Aguirre Nogues		0					
Jaime Roque de Pinho d' Almeida		0					
Augusto de Athayde Soares D' Álbargaria		0					

FISCAL ÚNICO

INDEPENDENT AUDITOR

						Movimentos em 2004 Transactions in 2004	
	Acções Shares	Nº Títulos 31-12-04 Nr of Shares 31-12-04	Aquisições Acquisitions	Alienações Alienations	Preço Unitário Unit Price	Data Date	
Deloitte & Associados, SROC		0					

RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

O Relatório sobre o Governo da Sociedade é apresentado em documento anexo ao presente relatório.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado consolidado do exercício foi negativo de 5.802.323 euros (cinco milhões, oitocentos e dois mil e trezentos e vinte e três euros), o qual propomos seja transferido para resultados transitados. Adicionalmente, propomos à Assembleia Geral que aprove a cobertura, através do prémio de emissão existente, dos resultados transitados negativos de exercícios anteriores e do resultado negativo de 2004, no valor total de 110.429.659 euros (cento e dez milhões, quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentos e cinquenta e nove euros). Esta medida será essencial com vista à possibilidade futura de distribuição de resultados aos accionistas.

AGRADECIMENTOS

Não queremos terminar sem um agradecimento a todos que com a sua contribuição directa ou indirecta participaram no desenvolvimento deste Grupo.

Lisboa, 10 de Março de 2005

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BOARD OF DIRECTORS

MIGUEL PAIS DO AMARAL – Presidente do Conselho de Administração **Chairman**

ANNET ARIS – Vogal do Conselho de Administração **Non Executive Director**

AUGUSTO ATHAYDE SOARES D'ALBERGARIA – Vogal do Conselho de Administração **Non Executive Director**

BO NILSSON – Vogal do Conselho de Administração **Executive Director**

JAIME ROQUE DE PINHO D'ALMEIDA – Vogal do Conselho de Administração **Non Executive Director**

JARED BLUESTEIN – Vogal do Conselho de Administração **Non Executive Director**

JAVIER AGUIRRE NOGUES – Vogal do Conselho de Administração **Non Executive Director**

CORPORATE GOVERNANCE REPORT

The Corporate Governance Report of Grupo Media Capital, SGPS, SA, is presented in a separate annex.

PROPOSAL OF APPLICATION OF RESULTS

The group's consolidated net result for the year of 2004 was a net loss of 5,802,323 euros (five million, eight hundred and two thousand, three hundred and twenty three euros), which we propose to be transferred to accumulated results. Additionally, we propose that the General Assembly approves the coverage, through the existing share premium, of the accumulated net losses and of the negative result of 2004, in the total value of 110,429,659 euros (one hundred and ten million, four hundred and twenty-nine thousand, six hundred and fifty nine euros). We believe this measure to be essential in light of the future possibility of a dividend payout to the shareholders.

ACKNOWLEDGEMENTS

We wouldn't like to finish this report without a special thank you to all of those who either directly or indirectly contributed to the development of this Group.

Lisbon, March 10, 2005



Relatório do Governo da Sociedade

CORPORATE GOVERNANCE REPORT

INTRODUÇÃO

A empresa Grupo Media Capital SGPS, S.A. (designado igualmente por “Grupo Media Capital” ou “Media Capital”) optou por incluir, em separado, ao Relatório e Contas de 2004, um anexo inteiramente dedicado ao Governo da Sociedade, nos termos do Regulamento da CMVM n.º 7/2001, e com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º 11/2003 sobre o Governo das Sociedades Cotadas.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Media Capital reconhece a importância de um bom Governo da Sociedade no estabelecimento de uma relação aberta e frutífera entre os accionistas da Sociedade e a sua administração.

Os nossos princípios relativamente ao Governo da Sociedade guiam-se pela responsabilidade perante os accionistas, pela falta de limitações ao exercício do voto pelos accionistas, pelo fornecimento de informação clara e transparente a todos os accionistas, pelo papel dos membros independentes do conselho de administração e pelo desejo da administração de cumprir as suas obrigações perante os accionistas. A nossa missão é a de aumentar o valor do investimento dos accionistas através de uma gestão cautelosa dos riscos inerentes ao negócio.

CAPÍTULO 0 DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO

O Grupo Media Capital cumpre com as recomendações da CMVM relativas ao Governo das Sociedades Cotadas, com apenas três excepções:

1. Recomendação II – 2 – A CMVM recomenda que o período de depósito ou bloqueio das acções para a participação em Assembleia Geral de accionistas não seja superior a cinco dias úteis. Os estatutos da Sociedade estabelecem que os accionistas apenas podem participar e votar na Assembleia Geral se forem titulares de acções desde, pelo menos, o décimo dia anterior à data da Assembleia Geral o que implica o bloqueio das acções com uma antecedência mínima de dez dias relativamente à data da Assembleia Geral. O Grupo Media Capital incentiva o exercício activo do direito de voto, nomeadamente, não estabelecendo restrições estatutárias ao exercício do voto por correspondência, disponibilizando aos accionistas boletins de voto para o exercício do voto por correspondência o qual deverá ser enviado

INTRODUCTION

The company Grupo Media Capital SGPS, S.A. (hereinafter referred as to the “Media Capital Group” or the “Media Capital”) has chosen to enclose a separate annex to the 2004 Annual Report and Accounts devoted entirely to the Corporate Governance in accordance with CMVM Regulation no. 07/2001 as amended by the changes introduced by CMVM Regulation no. 11/2003 on the Corporate Governance of listed companies.

GUIDING PRINCIPLES

Media Capital recognizes the importance of good governance in establishing an open and fruitful relationship between the Company’s shareholders and its management.

Our principles of Corporate Governance are guided by accountability to shareholders, lack of limitations on shareholders’ votes, clear and transparent information to all shareholders, the role of independent board members and the management’s desire to meet its obligations to shareholders.

Our mission as management is to enhance the value of the shareholders’ investment by carefully managing the risks inherent to the business.

CHAPTER 0 DECLARATION OF COMPLIANCE

The Media Capital Group complies with the CMVM’s guidelines of Corporate Governance for listed companies with only three exceptions:

1. Guideline II – 2 – The CMVM recommends a blocking period of the shares for attending the shareholders’ general meeting not superior to five business days. The Company’s articles of association set out that shareholders can only participate and vote in a shareholders’ general meeting provided that they held shares at least the tenth day before the shareholders’ general meeting takes place and, in result, shares have to be blocked for a minimum blocking period of ten days before the shareholders’ general meeting. The Media Capital Group encourages the active exercising of voting rights, in particular, there is no statutory restriction to the exercise of the vote by post, and voting bulletins are made available to shareholders for the exercise of vote by post which must be sent to the company

para a Sociedade com uma antecedência mínima de cinco dias úteis relativamente à data da Assembleia Geral em conformidade com as recomendações da CMVM. A implementação de um período de depósito ou bloqueio das acções mais reduzido pressupõe a agilização do complexo processo de organização e preparação das Assembleias Gerais de sociedades cotadas. Assim que seja possível proceder à simplificação do processo de recepção e verificação das declarações dos intermediários financeiros atestando a qualidade de accionistas da Sociedade sem por em causa a realização atempada e organizada de Assembleias Gerais essa recomendação será adoptada.

2. Recomendação IV – 7 – A CMVM recomenda a criação de comissões de controlo internas com atribuição de competência na avaliação da estrutura e governo societários. As comissões em causa não foram criadas, tendo as funções de avaliação da estrutura e governo societários sido assumidas e garantidas pelo próprio Conselho de Administração ao nível individual da holding e pelos departamentos de controlo de gestão das suas sociedades subsidiárias ao nível das mesmas subsidiárias. Este facto não implica que comissões específicas não venham a ser criadas no futuro.

3. Recomendação IV – 8 – A CMVM recomenda que a divulgação da remuneração dos membros do Conselho de Administração seja efectuada em termos individuais. A não adopção desta parte da recomendação da CMVM resulta de uma profunda ponderação dos interesses envolvidos. Tendo em consideração que a Administração da Sociedade é uma responsabilidade assumida colectivamente e que os ganhos resultantes da divulgação da remuneração em termos individuais são inferiores ao interesse existente de proteger o direito de reserva e privacidade de cada administrador foi decidido divulgar, de forma agregada, a remuneração dos membros do Conselho de Administração.

within a minimum period of five business days as recommended by the CMVM. The implementation of a more reduced period for the blocking of shares implies streamlining the complex process of organization and preparation of shareholders' general meetings of listed companies. When the circumstances lead to a more simplified process regarding the reception and treatment of the banks' declarations attesting the quality of shareholders without affecting the realization of shareholders' general meetings in a timely and organized manner the referred CMVM guideline will be adopted.

2. Guideline IV – 7 – The CMVM recommends the creation of internal control committees responsible for the evaluation of the corporate structure and governance. These committees were not created, and the function of evaluating the structure and corporate governance was exercised and guaranteed by the Board of Directors itself, at the individual level of the holding, and by its subsidiaries' management control departments, at the level of the subsidiaries. This does not imply that specific committees will not be created in the future.

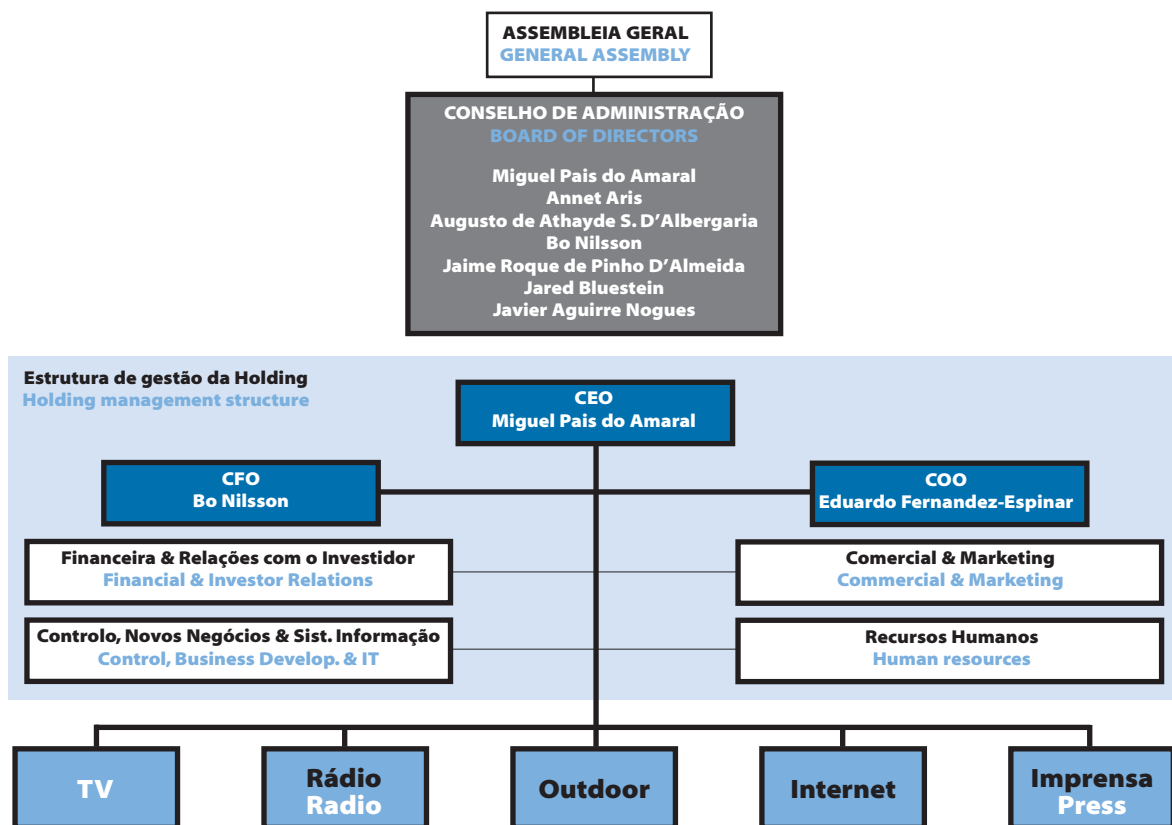
3. Guideline IV – 8 - The CMVM recommends the individual breakdown of the members of the Board of Directors' remuneration. The non adoption of this item of the guideline is as result of a duly reflection of all the interests. Media Capital believes that the management of the company has a collective responsibility and that the results of disclosure of the individual breakdown of remuneration, besides other potential negative effects, are not higher than the interest in protecting the right of reservation and privacy of each member of the Board of Directors. Therefore it has decided to disclose the total remuneration of the members of the Board of Directors as a whole.

CAPÍTULO I DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

CHAPTER I INFORMATION DISCLOSURE

1. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

1. ORGANISATIONAL STRUCTURE



GRUPO MEDIA CAPITAL

Em termos organizacionais, o Grupo Media Capital encontra-se estruturado por áreas de negócio, que correspondem aos diferentes mercados de media em que opera - Televisão, Rádio, Publicidade Exterior (Outdoor), Imprensa e Internet - sendo a sua actividade principal a comercialização de espaço publicitário.

Como holding do Grupo, a Grupo Media Capital, SGPS, S.A., é responsável pelo seu desenvolvimento estratégico, designadamente no que respeita ao seu processo de expansão, bem como pela gestão global do conjunto das diferentes áreas de negócio, servindo como pólo orientador no processo de tomada de decisão.

O acompanhamento, em maior profundidade, da gestão diária das áreas de negócio é assegurado pela Meglo - Media Global, SGPS, S.A., sub-holding que detém as participações sociais nas áreas de negócio.

Cada área de negócio funciona segundo princípios de autonomia de gestão corrente, de acordo com os cri-

MEDIA CAPITAL GROUP

As regards its organization, the Group Media Capital is structured according to business areas, that correspond to the different media markets in which it operates - Television, Radio, Outdoors, Press and Internet - and its main activity is the commercialisation of advertising space.

As the Group's holding, the Group Media Capital, SGPS, S.A. is responsible for its strategic development, namely regarding its expansion process, as well as for the global management of all the different business areas, playing a guiding role in the decision making process.

The daily management of the business areas is carried out in greater depth by Meglo - Media Global, SGPS, S.A., the sub-holding that holds the business areas' capital holdings.

Each business area works in accordance with autonomous current management principles, according

térios e orientações que emanam do Orçamento Anual de cada área, revisto e aprovado anualmente pelo Conselho de Administração, no âmbito do qual se definem, de forma participada e interactiva, as orientações estratégicas, operacionais e de investimento dos vários negócios. O funcionamento operacional é regulado no quadro de um sistema de controlo de gestão conduzido pela holding, onde se procede em permanência ao controlo da execução orçamental.

MEDIA CAPITAL HOLDING

Para o correcto exercício das suas funções, o Grupo Media Capital dispõe de um conjunto de estruturas funcionais de apoio à gestão do Grupo, agrupadas na Media Capital Serviços, S.A. O objectivo destas estruturas compreende não só o fornecimento à holding de ferramentas de suporte à decisão operacional, como a prestação ao Grupo de serviços de gestão e assessoria nas áreas administrativa e financeira, comercial e de marketing, acompanhamento legal, de recursos humanos, de planeamento e controlo de gestão e de sistemas de informação. Nesta empresa estão ainda integradas as áreas de Business Development e Relações com Investidores.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da empresa Grupo Media Capital, SGPS, S.A., é descrito no Capítulo IV deste documento.

2. COMISSÕES ESPECÍFICAS

O Conselho de Administração criou comissões específicas, cada uma delas, com estrutura, responsabilidades e poderes específicos.

COMISSÃO DE REMUNERAÇÃO PARA DIRECTORES

Além da Comissão de Remuneração de Administradores, responsável por decidir todos os aspectos relacionados com a remuneração dos membros do Conselho de Administração, referida no ponto 9 infra, o contrato social da Media Capital prevê a constituição, pelo Conselho de Administração, de uma comissão de remuneração para directores.

A Comissão de Remuneração para directores será responsável pelo estabelecimento e revisão dos aspectos materiais da política do Grupo Media Capital relativamente às compensações dos directores seniores, bem como relativamente a quaisquer bónus de desempenho que a Media Capital pretenda implementar com vista a incentivar a produtividade e incentivar a equipa de directores a manter-se no Grupo Media Capital.

to the criteria and orientations that derive from each area's Annual Budget, reviewed and approved annually by the Board of Directors, in which the strategic, operational and investment orientations of the various businesses are defined in a participative and interactive form. The operational functioning is regulated within a management control system led by the holding, where there is permanent control of the execution of the budget.

MEDIA CAPITAL HOLDING

In order to adequately exercise its functions, the Media Capital Group holds various functional structures that support the Group's management, which are grouped in Media Capital Serviços, S.A. The aim of these structures is not only to provide the holding with tools to support operational decisions, but also to render management and consulting services to the Group in what regards legal services, administrative and financial, commercial and marketing, human resources, planning and control of information systems areas. The Business Development and Investor Relations Areas are also included in this company.

BOARD OF DIRECTORS

The Board of Directors of the Media Capital Group is the object of Chapter IV, below.

2. SPECIFIC COMMITTEES

The Board of Directors of the Media Capital Group has created specific committees, each with a clear structure, responsibilities and powers.

MANAGEMENT REMUNERATION COMMITTEE

In addition to the Directors Remuneration Committee responsible for resolving on all the aspects involving the remuneration of the members of the Board of Directors referred to in point 9 below, Media Capital's articles of association sets forth the creation by the Board of Directors of a remuneration committee for managers.

The Management Remuneration Committee shall be responsible for establishing and reviewing material aspects of the Media Capital Group's policy on senior management compensation as well as any performance bonus schemes that the Company intends to implement in order to incentive productivity and attract the managing team to stay in the Media Capital Group.

A Comissão de Remuneração para directores é composta por cinco membros do Conselho de Administração, dois dos quais são considerados administradores independentes, nos termos do artigo 1.º, n.º 2 do Regulamento da CMVM n.º 11/2003. Os Membros da Comissão de Remuneração para directores foram já nomeados pelo Conselho de Administração e iniciarão as suas funções a 23 de Abril de 2005, após a Assembleia Geral Anual. A actual composição desta Comissão é a seguinte:

- Miguel Maria de Sá Pais do Amaral
- Jared Scott Bluestein
- Bo Einar Lohmann Nilsson
- Jaime Roque de Pinho D' Almeida (Administrador independente)
- Augusto de Athayde Soares D' Albergaria (Administrador independente)

COMISSÃO DE AUDITORIA

O contrato social da Media Capital prevê a constituição, pelo Conselho de Administração, de uma Comissão de Auditoria. A Comissão de Auditoria será responsável, perante o Conselho de Administração, pelo controlo financeiro e pelo reporte, por auditorias externas e internas e pela independência e objectividade dos auditores externos, entre outras funções. Esta comissão irá também monitorizar e assegurar que o Grupo Media Capital cumpre com todos os requisitos legais, regulatórios e contabilísticos. A responsabilidade pela revisão e aprovação, em última instância, das contas do Grupo Media Capital continua a pertencer ao Conselho de Administração.

A Comissão de Auditoria é composta por três membros do Conselho de Administração, dois dos quais são considerados administradores independentes, nos termos do artigo 1.º, n.º 2 do Regulamento da CMVM n.º 11/2003. Os membros da Comissão de Auditoria foram já nomeados pelo Conselho de Administração e iniciarão as suas funções a 23 de Abril de 2005, após a Assembleia Geral Anual. A actual composição desta Comissão é a seguinte:

- Jared Scott Bluestein
- Jaime Roque de Pinho D' Almeida (Administrador independente)
- Augusto de Athayde Soares D' Albergaria (Administrador independente)

CONSELHO DE ESTRATÉGIA

O contrato social da Media Capital prevê que a Sociedade tenha um Conselho de Estratégia com vista ao aconselhamento do Conselho de Administração relativamente a certas matérias, nos termos em que estas possam ser decididas por deliberação maioritária do Conselho de Administração.

The Management Remuneration Committee is composed by five members of the Board of Directors, two of them are considered independent directors in light of no. 2 of article 1 of the CMVM Regulation no. 11/2003. The members of the Management Remuneration Committee were already appointed by the Board of Directors and they will initiate their functions on 23rd April 2005, following the Annual Shareholders' General Meeting. The current composition of this committee is the following:

- Miguel Maria de Sá Pais do Amaral
- Jared Scott Bluestein
- Bo Einar Lohmann Nilsson
- Jaime Roque de Pinho D' Almeida (independent Director)
- Augusto de Athayde Soares D' Albergaria (independent Director)

AUDIT COMMITTEE

The Media Capital's articles of association sets forth the creation by the Board of Directors of an Audit Committee. The Audit Committee shall be responsible towards the Board of Directors for financial control and reporting, internal and external audits and the independence and objectivity of external auditors, among other things. This committee will also monitor and control that the Media Capital Group complies with legal and regulatory requirements and accounting standards. The ultimate responsibility for reviewing and approving the Media Capital Group's accounts will rest with the Board of Directors.

The Audit Committee is composed by three members of the Board of Directors, two of which are considered independent directors in light of no 2 of article 1 of the CMVM Regulation no 11/2003. The members of the Audit Committee were already appointed by the Board of Directors and will initiate their functions on 23rd April 2005, following the Annual Shareholders Meeting. The current composition of this committee is the following:

- Jared Scott Bluestein
- Jaime Roque de Pinho D' Almeida (independent Director)
- Augusto de Athayde Soares D' Albergaria (independent Director)

STRATEGIC BOARD

The Media Capital's articles of association sets forth that the Company shall have a Strategic Board for the purpose of advising the Board of Directors with respect with certain relevant matters as may be determined by a majority decision of the Board.

O Conselho de Estratégia deverá ser composto por todos os membros do Conselho de Administração, e até seis membros adicionais, que sejam nomeados pelo Conselho de Administração. O Conselho de Estratégia deverá ser presidido por um Administrador Independente. O Conselho de Administração ainda não nomeou estes membros suplementares.

3. CONTROLO DE RISCOS

A administração da Media Capital acredita que é essencial implementar sistemas que permitam à administração da Sociedade:

- (i) Identificar os riscos que a Sociedade enfrenta.
- (ii) Medir o impacto no desempenho financeiro e no valor da Sociedade.
- (iii) Comparar o valor em risco com os custos dos instrumentos de cobertura, se disponíveis.
- (iv) Monitorizar a evolução dos riscos identificados e dos instrumentos de cobertura.

A função de controlo de riscos pretende minimizar o impacto dos riscos existentes na Media Capital e em todos os detentores de interesses na mesma. O Grupo Media Capital enfrenta três tipos de riscos de operação, que são inerentes ao negócio: regulatório, financeiro e operacional.

REGULATÓRIO

RISCOS

- Tal como os outros operadores de meios de comunicação em Portugal, o Grupo Media Capital está sujeito a uma série de leis, regulamentos e directivas que limitam a forma como a Media Capital pode conduzir as suas operações. As leis, regulamentos e directivas, presentemente em vigor, disciplinam, entre outros aspectos, a emissão, renovação, transferência e propriedade de licenças de difusão televisiva e radiofónica, a calendarização e o conteúdo da programação televisiva e radiofónica, a calendarização e o montante de publicidade comercial que pode ser transmitida num dado período e o conteúdo da publicidade comercial que pode ser transmitida ou exibida.

CONTROLO DO RISCO

- A Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS) goza de autoridade para emitir e renovar licenças de transmissão televisiva. Todas as licenças existentes para transmissão televisiva em regime livre foram emitidas pelo prazo de 15 anos, em 1992, e poderão ser renovadas por iguais períodos adicionais de 15 anos, mediante um pedido do seu titular, desde que determinadas condições estejam

The Strategic Board shall be comprised of all the members of the Board of Directors and up to six additional members who shall be appointed by the Board. An Independent Director is expected to chair the Strategic Board. The Board of Directors has not yet appointed those supplementary members.

3. RISK CONTROL

Media Capital's management believes that it is essential to implement systems that allow the management to:

- (i) Identify the risks the company is facing.
- (ii) Measure the impact on the financial performance and value of the company.
- (iii) Compare the value-at-risk with the cost of the coverage instruments, whenever available.
- (iv) Monitor the evolution of the identified risks and coverage instruments.

The Risk Management function aims to minimise the impact of existing risks on the company and all its stakeholders. The Media Capital Group faces three kinds of operating risks that are inherent to the business: regulatory, financial and operational.

REGULATORY

RISKS

- Like other operators in the Portuguese media industry, the Media Capital Group is subject to a number of laws, regulations and directives that limit the manner in which the Media Capital Group may conduct its operations. Current laws, regulations and directives govern, among other things, the issuance, renewal, transfer and ownership of television and radio broadcasting licenses, the timing and content of television and radio programming, the timing and amount of commercial advertising that may be broadcasted in a given period and the content of advertising that may be broadcasted or displayed.

RISK MANAGEMENT

- The High Authority for the Mass Media (hereinafter referred to as the "AACS") is vested with the authority to issue and to renew television broadcasting licences. All existing free-to-air television broadcasting licences were issued for 15 years in 1992 and may be renewed for additional 15-year periods upon request by the relevant holder provided that certain conditions are met. A request for renewal must be submit-

reunidas. O pedido para renovação das referidas licenças deverá ser submetido à AACS um ano antes da expiração da licença. A Media Capital considera que o risco inerente ao processo de renovação da licença é muito limitado, já que o pedido de renovação apenas pode ser negado em caso de manifesto e injustificável falha no cumprimento das condições nas quais se baseou a atribuição da licença. Os quadros do Grupo Media Capital e a unidade operativa são responsáveis pela monitorização dos requisitos das licenças e das relações entre o Grupo Media Capital e as autoridades regulatórias.

ted to the AACS one year prior to the expiry of the licence to be renewed. The Media Capital considers that there is very limited risk in the renewal process of the TVI's licence, as a renewal request may only be denied in the case of a manifest and unjustifiable failure to comply with the conditions on which the awarding of the licence was based. The boards of Media Capital Group and the operating unit are responsible for monitoring licence's requirements and relations between the Media Capital Group and the regulatory authorities.

- As licenças de radio e respectivas autorizações são emitidas pelo período de 10 anos e podem ser renovadas por períodos adicionais de 10 anos, mediante um pedido do seu titular, desde que determinadas condições estejam reunidas. O pedido para renovação deverá ser submetido à AACS seis meses antes da expiração da licença. A Media Capital considera que o risco inerente ao processo de renovação da licença é muito limitado, já que o pedido de renovação apenas pode ser negado em caso de manifesto e injustificável falha no cumprimento das condições nas quais se baseou a atribuição da licença. Os quadros do Grupo Media Capital e a unidade operativa são responsáveis pela monitorização dos requisitos das licenças e das relações entre o Grupo e as autoridades regulatórias.
- Radio Licenses and authorisations are issued for 10 years and may be renewed for additional 10-year periods upon request by the relevant holder provided that certain conditions are met. A request for renewal must be submitted to the AACS six months prior to the expiry of the term of the license or authorisation to be renewed. The Media Capital considers that there is a very limited risk in the renewal process of its radio licences, as a renewal request may only be denied in the case of a manifest and unjustifiable failure to comply with the conditions on which the awarding of the license or authorisation was based. The boards of the Grupo Media Capital and the operating unit are responsible for monitoring licence's requirements and relations between the Media Capital Group and the regulatory authorities.
- As licenças para outdoors são geralmente emitidas pelo município; no entanto, alguns municípios recorrem a concursos públicos destinados à atribuição das licenças para a publicidade através de outdoors, que implique o estabelecimento de equipamento em espaços públicos. A duração da licença e as taxas que devem ser pagas pelo seu titular variam de acordo com o tipo de publicidade por outdoor utilizado e as licenças são renováveis automaticamente a pedido, desde que o seu titular pague a taxa acordada. As concessões para publicidade por outdoor em transportes públicos são atribuídas por períodos mais longos, de 5 a 10 anos, com automática e sucessiva renovação por iguais períodos. Os quadros do Grupo Media Capital e a unidade operativa são responsáveis pela monitorização dos requisitos das licenças e das relações entre o Grupo Media Capital e as autoridades concessionárias. A concessão exclusiva atribuída à Media Capital para os outdoors dos autocarros e metropolitano de Lisboa e para a rede ferroviária nacional foram renegociados, com sucesso, durante 2004, com vista a novos períodos de concessão com o seu início em 2005.
- Outdoor licences are generally issued directly by the municipality to the person requesting the licence; however, certain municipalities also organise public tenders aimed at awarding licences to outdoor advertisers that install street furniture in public locations. The duration of the licence and the rates that must be paid by the licensee vary according to the type of outdoor advertisement involved and the licences are renewable automatically upon request provided that the licensee pays the agreed rates. The concessions for the outdoor advertising on public transportation are granted by long term periods of 5 to 10 years, with automatic and successive renovation by equal periods. The boards of Grupo Media Capital and the operating unit are responsible to monitor the licence requirements and the relation with the concessionary entities. The Media Capital's exclusive concessions for Lisbon bus and subway system and for the national train system were successfully renegotiated during 2004 for new concession periods starting in 2005.

FINANCEIROS

RISCOS

- Risco de taxa de juro – Um aumento da taxa de juro poderá afectar o desempenho financeiro da Sociedade já que a Sociedade depende de fontes externas de financiamento.
- Risco de moeda – A Media Capital adquire regularmente conteúdos de programação nos mercados internacionais. Os pagamentos poderão ser efectuados noutras moedas, nomeadamente USD.

GESTÃO DO RISCO

- A Direcção Financeira da Media Capital é responsável pelo planeamento do financiamento do Grupo Media Capital, pela avaliação dos riscos de taxa de juro, de moeda e de refinanciamento. Os custos do financiamento da Media Capital estão indexados às taxas de juro de curto prazo. No entanto, a Media Capital tem uma política de cobertura de cerca de 50% do seu risco de taxa de juro através de swaps de taxa de juro. O Conselho de Administração acredita que a maturidade ideal dos swaps de taxa de juro deverá ser semelhante à média da maturidade da dívida do grupo, que actualmente se situa pouco acima dos 2,5 anos.
- O risco de moeda não é coberto devido ao pequeno valor em risco. A Sociedade está maioritariamente exposta a custos de aquisição de conteúdos televisivos em USD, que se situaram em média perto dos USD 8 milhões por ano, nos últimos 2 anos.

OPERACIONAL

RISCOS

- A TVI e as várias estações de rádio operadas pelo Grupo Media Capital dependem, até uma certa extensão, da presença de vários âncoras, apresentadores e personalidades famosas da rádio e da televisão.
- Risco de crédito.
- Risco de fraude.

GESTÃO DE RISCO

- O Grupo não possui qualquer seguro que cubra a perda de qualquer destes trabalhadores e ou colaboradores, mas está, neste momento, em curso o estabelecimento de um programa de compensação de incentivo destinado a reter alguns destes trabalhado-

FINANCIAL

RISKS

- Interest rate risk – An increase in interest rates can affect the financial performance of the company since the company relies on external sources of funding.
- Currency risk - Media Capital regularly acquires programming contents in the international markets. Payments can be made in other currencies, namely USD currency.

RISK MANAGEMENT

- The Financial Direction of Media Capital is responsible for the planning of the Media Capital Group's funding, evaluating interest rate, currency and refinancing risks. The Media Capital's funding costs are indexed to short term interest rates. However, Media Capital has a policy of covering around 50% of its interest rate risk through interest rate swaps. The Board of Directors believes that the optimal maturity of the interest rate swaps should be similar to the average maturity of the current Group debt which is now a little over 2 and a half years.
- Currency risk is not hedged due to the small value at risk. The company is mainly exposed to the acquisition of television contents costs in USD, averaging approximately USD 8 million per year, in the last couple of years.

OPERATIONAL

RISKS

- TVI and various radio stations operated by the Media Capital Group depend to some extent on the continued presence of various well-known anchors, presenters, broadcasters and hosts.
- Credit risk.
- Fraud risk.

RISK MANAGEMENT

- The Media Capital Group does not have "key man" insurance covering the loss of any of these employees and or persons but is in the process of establishing an incentive compensation programme designed to retain certain of these

res. O Grupo Media Capital também investe na formação de outros profissionais, que poderiam substituir os primeiros, se houvesse disso necessidade.

- A Media Capital tem uma visão conservadora do risco operacional, nomeadamente em relação ao não cumprimento dos pagamentos, à constituição de provisões sobre créditos numa base casuística de acordo com a esperada recuperação dos mesmos.
- Em resposta aos desafios colocados pela diversidade das áreas de actividade do Grupo Media Capital no sentido de se manterem adequados e eficazes os procedimentos e mecanismos de controlo interno dos diferentes negócios, o Grupo Media Capital estabeleceu uma função de Auditoria Interna, responsável por monitorizar que os riscos financeiros e operacionais são geridos cuidadosamente. A função de Auditoria Interna, em apoio à Administração do Grupo e sob coordenação da Direcção de Controlo de Gestão:

Assiste a holding e as várias empresas do Grupo Media Capital na identificação de áreas de risco nas quais existam carências ou ineficiências de controlo interno;

- Propõe e contribui para a implementação dos melhores procedimentos tendo em vista:
- Monitorizar e otimizar a performance dos negócios;
- Minimizar riscos de erros, fraude ou utilização inadequada dos meios da empresa;
- Assegurar a fiabilidade da informação financeira e operacional transmitida à administração das empresas do Grupo Media Capital;
- Uniformizar critérios, políticas e procedimentos operacionais e contabilísticos.

4. ACÇÕES DA MEDIA CAPITAL

TIPOS DE ACÇÕES

Nos termos da lei Portuguesa, as acções ordinárias de transmissores televisivos deverão ser nominativas e qualquer participação, que permita ao accionista exercer um controlo significativo na transmissora, deverá ser tornada pública.

O mesmo aplica-se a empresas que sejam sociedades mãe ou participantes maioritárias em qualquer sociedade jornalística, isto é, sociedades ligadas à Comunicação Social. De facto, este requisito está directamente relacionado com a necessidade de assegurar transparência no sector da Comunicação Social, bem como com o controlo das concentrações.

employees. The Media Capital Group also works hard at training a second tier who would be ready to step in, should the need arise.

- Media Capital has a conservative approach to operational risk such as payment defaults, provisioning credits in a casuistic basis in accordance with the expected recovery of those credits.
- As a response to the challenges inherent to the diversity of the business areas of the Media Capital Group, and in order that the several businesses' internal control mechanisms and procedures are kept efficient and adequate, the Media Capital Group has established an Internal Auditing function, responsible for monitoring that financial and operational risks are carefully managed. The Internal Auditing function, which supports the management of the Media Capital Group and is under the coordination of the Management Control Direction:

Assists the holding and the several companies of Media Capital Group in identifying the risk areas in which there are lack or ineffectiveness of internal control;

- Proposes and contributes to the implementation of the best procedures in view of:
- Monitoring and enhancing the business performance;
- Minimizing risks of mistakes, fraud or inadequate utilization of the company's means;
- Assuring the accurateness of the financial and operation information transmitted to the management of the Media Capital Group's companies;
- Harmonizing operational and accounting criteria, policies and procedures.

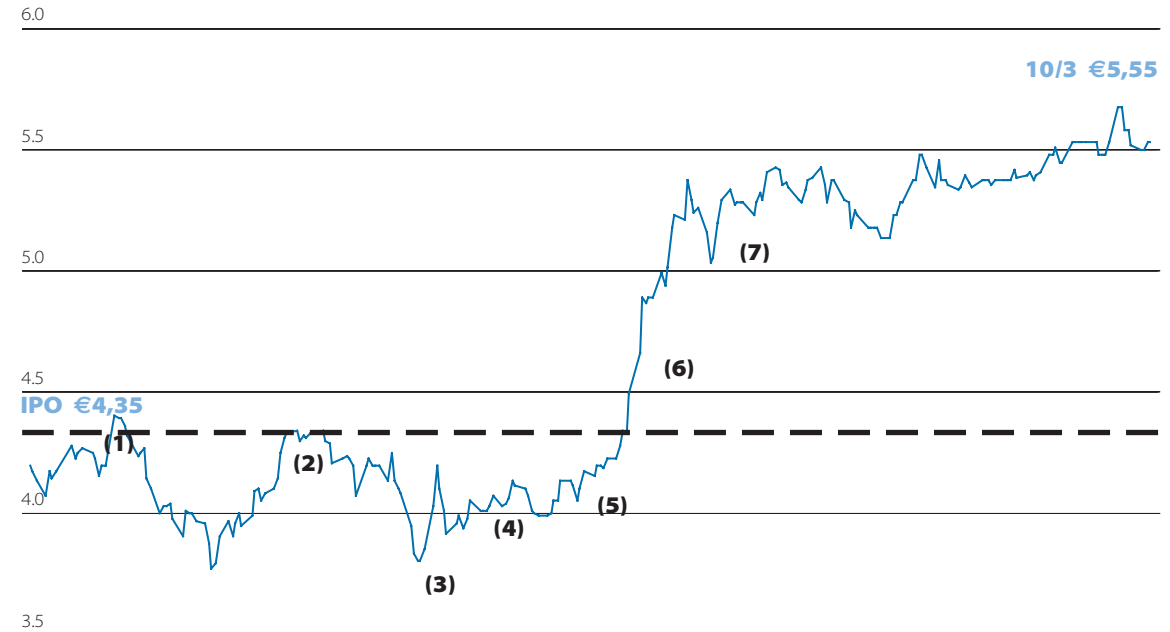
4. MEDIA CAPITAL'S SHARES

TYPE OF SHARES

Pursuant to the Portuguese law, ordinary shares of licensed television broadcasters must be nominative and any shareholding that allows the shareholder to exert significant influence over the broadcaster must be disclosed.

The same applies to Companies who are parents or majority holders of any journalistic Companies, i.e. media Companies. In fact, this requirement is directly connected to the need for transparency in the media sector as well as merger control.

EVOLUÇÃO DO PREÇO DAS ACÇÕES DA MC MEDIA CAPITAL STOCK PRICE EVOLUTION



Fonte: Euronext
Source: Euronext

- (1) 28 de Abril 2004 - Divulgação de resultados do primeiro Trimestre 2004
(1) 28 April 2004 - Disclosure of the first quarter of 2004's results.
(2) 15 de Junho 2004 - Anúncio da entrada do Grupo Media Capital para o PSI 20
(2) 15 June 2004 - Announcement of the entry of the Media Capital Group to PSI 20
(3) 28 de Julho 2004 - Divulgação de resultados primeiro Semestre 2004
(3) 28 July 2004 - Disclosure of the first semester of 2004's results
(4) 19 de Agosto 2004 - Acordo com Sport TV para transmissão de jogos da Superliga
(4) 19 August 2004 - Agreement with Sport TV in view of the broadcasting of the Superliga's matches
(5) 15 de Setembro 2004 - Grupo Media Capital entra para o índice Euronext Next 150
(5) 15 September 2004 - Media Capital Group enters into Euronext Next 150
(6) 4 de Outubro 2004 - Grupo Bertelsmann adquire participação da HMTF no Grupo Media Capital
(6) 4 October 2004 - Bertelsmann Group acquires HMTF's holding in the Media Capital Group
(7) 28 de Outubro 2004 - Divulgação de resultados do terceiro trimestre 2004
(7) 28 October 2004 - Disclosure of the third quarter of 2004's results

Esta é também a razão pela qual a identidade dos accionistas deverá ser transmitida aos Intermediários Financeiros que a reportam ao Sistema Central gerido pela Interbolsa S.A. A lei exige que os detentores reais das acções sejam identificáveis por todos, especialmente pelos Reguladores, e portanto não é considerada prática justa que se esconda a sua identidade de qualquer forma.

O Grupo Media Capital é uma Sociedade aberta nos termos do Código dos Valores Mobiliários, com o capital social emitido de €7.448.832,72, constituído por 82.764.808 acções, com o valor nominal de €0,09 por acção. As acções são escriturais, detidas em contas junto de intermediários financeiros autorizados pela CMVM, que actuam como depositários de valores mobiliários, e são membros do sistema central gerido pela Interbolsa, S.A.

This is also the reason why shareholders' identity should be disclosed to the Financial Intermediaries who shall report it to the Central System managed by Interbolsa, S.A. The law requires that the real owners of the shares are identifiable by anyone, especially by the Regulatory Authorities, and therefore it is not considered fair practice to hide their identities in any manner.

The Media Capital Group is a public company under the Portuguese Securities Code with an issued share capital of €7,448,832.72, consisting of 82,764,808 shares with a nominal value of €0.09 per share. The shares are in dematerialised form and held in accounts with financial intermediaries authorised by the CMVM who act as securities custodians and are integrated in the central system managed by Interbolsa, S.A.

5. DIVIDENDOS

Não houve lugar ao pagamento de dividendos pela Media Capital.

Com a probabilidade de 2005 gerar cash-flow em excesso, e como o CAPEX de crescimento e as aquisições deverão ser financiados por cash-flow, o cash excedentário será devolvido aos investidores sob a forma de dividendos ou de re-compra de acções, se nenhuma oportunidade de investimento atractiva aparecer. A razão de pagamento para a remuneração dos investidores será fixada no mínimo de 50% dos lucros líquidos, tal como permitido pela lei portuguesa.

6. PLANOS DE OPÇÕES DE AQUISIÇÃO DE ACÇÕES

Está em curso a implementação pela Sociedade de um "Plano de opções de aquisição de acções" dirigido aos trabalhadores e aos membros do Conselho de Administração de todas as sociedades do Grupo Media Capital.

Nos termos do plano de opções de aquisição de acções projectado, direitos de aquisição de acções representando até 5% do capital social da Media Capital serão atribuídos a certos trabalhadores e membros dos Conselhos de Administração das sociedades do Grupo Media Capital por um período de cinco anos, entre 2005 e 2009, desde que determinado grau de desempenho seja atingido e nos precisos termos e condições que sejam definidos pela Comissão de Remuneração para os membros do Conselho de Administração e pelo Conselho de Administração e/ou Comissão de Remuneração para directores constituída pelo Conselho de Administração.

Sem prejuízo da necessária aprovação do plano pelas Comissões de Remuneração acima mencionadas, o Conselho de Administração da Sociedade deliberou acerca da aprovação das linhas gerais do Plano de Opção de Aquisição de Acções que será implementado. O Plano de Opções para a Aquisição de Acções projectado para o período de 2005 a 2009 pretende reter trabalhadores chave e membros do Conselho de Administração e a sua participação no desempenho das acções da Sociedade de forma a manter o seu desempenho a médio e a longo prazo.

O Plano de Opção de Aquisição de Acções, no que diz respeito ao período que se inicia em Abril de 2004 e que termina em Março de 2005, estabelece um direito de opção à subscrição de novas acções, até ao limite de 1,25% do capital social da Media Capital, a ser executado através de um aumento de capital da

5. DIVIDENDS

There has not been any payment of dividends by the Media Capital Group, to date.

As in 2005 it is probable that there will be a strong cash flow, and as growth CAPEX and acquisitions are to be funded by cash flow, excess cash will be returned to shareholders in the form of dividends or share buy-backs should no attractive investment opportunities appear. The "pay-out" ratio for shareholders' remuneration will be targeted at a minimum of 50% of net profit, as permitted by the Portuguese Law.

6. STOCK OPTION PLANS

The Media Capital Group is implementing a "Stock Option Plan" addressed to employees and members of the Board of Directors of all the companies of the Media Capital Group.

Under the projected Stock Option Plan, acquisition rights of shares representing up to 5% of the Company's share capital will be awarded to certain employees and members of the Board of Directors of Group companies over a period of five years between 2005 and 2009 and against of the fulfilment of certain performances and on the precise terms and conditions to be defined by the Remuneration Committee for the members of the Board of Directors and by the Board of Directors and/or the Remuneration Committee for managers set up by the Board of Directors.

Notwithstanding the required approval of the Stock Option Plan by the above mentioned Remuneration Committees, the Board of Directors of the Company resolved on the approval of the major principles of the Stock Option Plan to be implemented. The envisaged Stock Option Plan for the years 2005 to 2009 aims to retain key employees and members of the Board of Directors and their participation in the performance of the Company's shares to foster their medium and long term performance.

The Stock Option Plan, in what concerns the period beginning in April 2004 and ending in March 2005, sets forth an option right for subscribing new shares, up to the limit of 1.25% of the share capital of the Company, to be executed through a share capital increase in the Company, for which is required a waiver of the pre-emption rights held by the shareholders through a Shareholders' General Meeting.

Sociedade, para o qual é necessário um afastamento do direito de preferência de que beneficiam os accionistas, através de uma Assembleia Geral. O preço da opção atribuída é de €4,35 por acção.

7. TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

No decorrer do exercício de 2004, não foram realizados negócios ou operações entre a Media Capital e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo, que se encontrem fora das condições normais de mercado para operações similares ou que não façam parte da actividade normal da Sociedade que se consubstancia na administração das suas participações financeiras.

Os estatutos da Media Capital contêm determinadas disposições que regem as situações de conflito de interesses que poderão vir a surgir. Estas serão expostas no Capítulo III do presente relatório.

8. DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A missão do Departamento de Relações com Investidores da Media Capital é a de divulgar informação relevante aos detentores de interesses na Sociedade, regularmente. Tal permitirá que o mercado valorize correctamente a Sociedade em todas as ocasiões.

Princípios do Departamento de Relações com Investidores da Media Capital:

- Compromisso da administração de topo
- Transparência
- Resultados

POLÍTICA DE INFORMAÇÃO

De acordo com a sua Política de informação, disponível no endereço da Sociedade na Internet (<http://www.mediacapital.pt>), a Media Capital providenciará as seguintes divulgações e apresentações regularmente:

- Destaques de notícias
- Anúncios obrigatórios
- Relatórios mensais das audiências
- Divulgação dos resultados trimestrais
- Apresentação dos resultados trimestrais
- Apresentações específicas da Sociedade
- Convocatórias da Assembleia Geral
- Relatório Anual

The price of the option allocated to this period is of €4.35 per share.

7. TRANSACTIONS WITH RELATED PARTIES

In the course of the 2004 financial year, no operation or business performed outside the normal market conditions for that kind of operation or outside the scope of the normal activities of the Media Capital Group, which is the management of its financial holdings, took place between the company and the members of its Board of Directors, auditing bodies, holders of a qualified holding or companies in a group relationship.

The Media Capital's articles of association contain a set of provisions governing situations of conflicts of interests that may arise.. These are disclosed ahead in Chapter III of this report.

8. INVESTORS RELATIONS DEPARTMENT

The mission of Media Capital's Investor Relations department is to provide relevant information to all stakeholders on a regular basis, to allow the market to value the company correctly at all times.

Cornerstones of Media Capital's Investor Relations policy:

- Commitment from top management
- Transparency
- Delivery

INFORMATION POLICY:

In accordance with its Information Policy, which is available at the Company's Internet site (<http://www.mediacapital.pt>), Media Capital will provide the following disclosures and presentations on a regular basis:

- News alerts
- Mandatory announcements
- Monthly audience reports
- Quarterly results releases
- Quarterly results presentation
- Specific company presentations
- AGM announcements
- Annual report

Adicionalmente:

- A administração da Media Capital visitará os investidores, pelo menos duas vezes ao ano
- O CFO e o Departamento de Relações com os Investidores visitarão o sell-side pelo menos uma vez por ano
- A Media Capital organizará um Dia do Investidor com a participação de todos os gestores de divisão, uma vez por ano
- A Sociedade estará disponível para participar em conferências sectoriais e regionais
- A Sociedade estará disponível para conferências telefónicas e visitas, em Lisboa, por investidores e analistas, após apresentação por estes de um pedido.

Nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 205º do Código dos Valores Mobiliários, a Media Capital designou para seu representante, directamente responsável para as relações com o Mercado de Valores Mobiliários, a Dra. Susana Gomes da Costa, sendo o seu endereço profissional o seguinte:

Rua Mário Castelhana, 40, Queluz de Baixo,
2749 – 502 BARCARENA
Telefone: 21 434 76 03
Fax: 21 434 59 01
E-mail: sgcosta@mediacapital.pt

9. COMISSÃO DE REMUNERAÇÃO DE ADMINISTRADORES

A remuneração dos membros do Conselho de Administração é fixada pela Assembleia Geral ou por uma Comissão de Remuneração composta por accionistas e eleita, de quatro em quatro anos, pela Assembleia Geral. A 10 de Março de 2004, os Accionistas do Grupo Media Capital nomearam as seguintes cinco sociedades como membros da Comissão de Remuneração:

- Vertex SGPS, S.A.
- HMTF – Madeira Cayman, LP
- Hercules Enterprises, INC
- Alvor 2004, SGPS, S.A.
- Heisamore, SGPS, S.A.

No entanto, nos termos de uma declaração assinada a 15 de Março de 2004, a Vertex, SGPS, S.A., a Alvor 2004, SGPS, S.A. e a Heisamore, SGPS, S.A. comprometeram-se a não votar nos assuntos relativos à remuneração do Senhor Miguel Pais do Amaral e do Senhor Bo Nilsson.

Additionally:

- Media Capital's management will visit investors at least twice a year.
- The CFO and the IR department will visit the sell-side at least once a year.
- Media Capital will hold an Investor Day with the participation of all divisional managers, once a year.
- The company will be open to participate in sector and regional conferences.
- The company is available for conference calls and visits in Lisbon, by investors and analysts upon request.

In the terms and for the effects of number 4 of article 205 of de Securities Code, Media Capital has elected for its representative, as Investor Relations Officer, Susana Gomes da Costa, with the following professional address:

Rua Mário Castelhana, 40, Queluz de Baixo,
2749 – 502 BARCARENA
Telephone: 21 434 76 03
Fax: 21 434 59 01
E-mail: sgcosta@mediacapital.pt

9. DIRECTORS REMUNERATION COMMITTEE

The remuneration of the members of the Board of Directors is fixed by the Shareholders' General Meeting or by a Remuneration Committee composed by shareholders elected every four years by the Shareholders' General Meeting. On 10 March of 2004, the Shareholders' General Meeting of the Grupo Media Capital appointed the following five companies as members of the Remuneration Committee:

- Vertex SGPS, S.A.
- HMTF - Madeira Cayman, LP
- Hercules Enterprises, Inc
- Alvor 2004, SGPS, S.A.
- Heisamore, SGPS, S.A.

Pursuant to a declaration executed on 15 March 2004, however, Vertex, SGPS, S.A., Alvor 2004, SGPS, S.A and Heisamore, SGPS, S.A., undertook that such Remuneration Committee will not vote on matters relating to the remuneration of Miguel Pais do Amaral or Bo Nilsson.

Entretanto, a HMTF – Madeira Cayman, LP e a Hercules Enterprises, Inc deixaram de ser accionistas, pelo que a Assembleia Geral Anual irá deliberar acerca da re-composição da Comissão de Remuneração.

10. REMUNERAÇÃO DOS AUDITORES

A Sociedade é auditada pela Deloitte & Associados, SROC, SA, sociedade que resultou da fusão por incorporação da sociedade “Freire, Lourenço & Associados, SROC, SA” – nomeada fiscal único da sociedade para o período de quatro anos 2004-2007 - na sociedade “António Dias & Associados, SROC, SA” – nomeada fiscal único suplente da Sociedade para o período de quatro anos 2004-2007. Devido ao referido processo de fusão ocorrido em 2004, o fiscal único suplente substituiu o fiscal único no cumprimento das suas obrigações. A Assembleia Geral Anual, que se seguirá, deverá deliberar acerca da nomeação do fiscal único da Media Capital.

Em 2004, o Grupo Media Capital suportou um custo total, numa base consolidada, de €1.308.515 com os seus auditores. A discriminação desses custos é a seguinte:

- 1) Serviços de auditoria prestados - €549,500 (42.0%) para os serviços de auditoria prestados relativamente ao procedimento clássico para a emissão de um parecer relativamente às contas consolidadas e estatutárias;
- 2) Consultadoria fiscal - €298.413 (22.8%)
- 3) Outros serviços relacionados com auditoria - €460.602 (35.2%) por serviços, incluindo análise de transacções não recorrentes, dos quais devemos destacar os serviços relacionados com a Oferta Pública de Subscrição que ocorreu no primeiro trimestre de 2004, no montante de €345.000.

O Conselho de Administração, em conjunto com a Direcção Financeira da Media Capital, assegura-se que os serviços prestados não põem em perigo a independência dos auditores.

Meanwhile, HMTF - Madeira Cayman, LP and Hercules Enterprises, Inc had lost their quality of shareholders and therefore the Annual Shareholders' General Meeting shall resolve on the re-composition of the Remuneration Committee.

10. AUDITORS REMUNERATION

The company is audited by Deloitte & Associados, SROC S.A., which resulted from the merger process of the company “Freire, Loureiro & Associados, SROC, S.A.” - appointed as single auditor of the Company for the four year term of 2004-2007 - into the company “António Dias & Associados, SROC, S.A.” - appointed as substitute single auditor of the Company for the four year term 2004-2007. Due to the referred merger process occurred in 2004, the substitute single auditor has replaced the single auditor in the performance of its duties. The following Annual Shareholders' General Meeting shall resolve on the appointment of the Company's single auditor.

In 2004 the Media Capital Group had a total cost of €1,308,515 with its auditors on a consolidated basis. The breakdown of these costs is as follows:

- 1) Audit fees - €549,500 (42.0%) for the audit services in connection with the standard procedures for the issue of an opinion on the consolidated and statutory accounts;
- 2) Tax fees - €298,413 (22.8%);
- 3) Audit related fees - €460,602 (35.2%) for services, including analysis of non-recurring transactions, of which we should highlight the ones related with the IPO process which occurred in the first quarter of 2004, in the amount of €345,000.

The Board of Directors, together with the Financial Direction of Media Capital assure that the services provided do not jeopardize the auditors' independence.

CAPÍTULO II EXERCÍCIO DOS DIREITOS DE VOTO

Nos termos do contrato social da Media Capital, a cada conjunto de mil acções da Sociedade com o valor nominal de nove cêntimos corresponde um voto. Os accionistas, que detenham menos de 1000 acções, podem agrupar as suas acções com o objectivo de votar e participar na Assembleia Geral.

Os accionistas com direito de voto poderão participar na Assembleia Geral de Accionistas atribuindo poderes de representação a um outro accionista ou a outra pessoa nomeada para o efeito. As procurações voluntárias deverão ser entregues na Sociedade com pelo menos cinco dias de antecedência em relação à data para a qual a reunião está marcada. Os passos necessários são descritos claramente na convocatória da Assembleia Geral e uma página especial dedicada ao tema foi criada no sítio na internet da Sociedade, www.mediacapital.pt, na versão portuguesa e inglesa.

Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, accionistas com direito de voto podem exercer este último por correspondência. O contrato social da Media Capital não prevê qualquer limitação ao exercício do direito de voto por correspondência.

O Grupo Media Capital incentiva particularmente o voto por correspondência. Os procedimentos que deverão ser seguidos com vista a votar por correspondência constam claramente na convocatória da Assembleia Geral de Accionistas.

O Grupo Media Capital disponibiliza o formulário para voto por correspondência, em português e em inglês, no sítio na internet da Sociedade, www.mediacapital.pt.

O voto electrónico não está disponível, já que os sistemas de informação existentes não cumprem com os parâmetros de elevada segurança da Sociedade.

As acções terão de ser bloqueadas 10 dias antes da Assembleia Geral de Accionistas.

CHAPTER II EXERCISE OF VOTING RIGHTS

Pursuant to the Media Capital Group's articles of association, each group of one thousand shares, with a nominal value of nine cents per share, is entitled to one vote. Shareholders holding less than 1,000 shares may aggregate their shares for the purposes of voting and participating in the Shareholders' General Meeting.

Shareholders with voting rights are able to attend the Shareholders' General Meeting by giving powers of representation to any of the other shareholders or to any other person appointed. The proxies of voluntary representation have to be delivered to the company and have to be addressed to the Chairman of the Shareholders' General Meeting at least five days prior to the day convened for the meeting. The required steps are clearly stated in the notice to convene the Shareholders' General Meeting and a special page devoted has been created in the company's website www.mediacapital.pt in Portuguese and English versions.

Under the Portuguese Securities Code, shareholders with voting rights may exercise them by post. Media Capital Group's articles of associations do not contain any limitation to the right to vote by post.

The Media Capital Group makes a particular effort to encourage the postal voting process. The procedures to be followed in order to vote by post are clearly stated in the notice to convene the Shareholders' General Meeting.

The Media Capital Group makes available the postal voting form in Portuguese and in English language at the company's website, www.mediacapital.pt.

Electronic voting is not available since the existing information systems do not comply with the company's high security standards.

The shares have to be blocked 10 days before the Shareholders' General Meeting.

CAPÍTULO III REGRAS E REGULAMENTOS DA SOCIEDADE

Os estatutos da Media Capital contêm uma série de disposições que regem as situações de conflito de interesse que poderão vir a surgir. De acordo com essas regras:

- Qualquer Administrador que tenha interesse num contrato, transacção, acordo ou proposta com a Sociedade deverá declarar a natureza do referido interesse na reunião do Conselho de Administração em que a questão de celebrar o referido contrato, transacção, acordo ou proposta for pela primeira vez levantada. Qualquer Administrador que tenha o referido interesse não terá o direito de ser contabilizado no quorum ou votação relativamente à deliberação ou deliberações propostas relacionadas com o referido interesse;
- Qualquer accionista que tenha interesse num contrato, transacção, acordo ou proposta com a Sociedade deverá declarar a natureza do referido interesse ao Conselho de Administração e na Assembleia Geral em que a questão de celebrar o referido contrato, transacção, acordo ou proposta for pela primeira vez levantada. Qualquer accionista que tenha o referido interesse não terá o direito de votar, ou de permitir que a sua participação social seja agrupada com aquelas de outros accionistas para efeitos de votação na Assembleia Geral, relativamente à deliberação ou deliberações propostas relacionadas com o referido interesse;
- O Conselho de Administração deverá exigir que qualquer transacção celebrada com uma parte relacionada com um accionista com valor igual ou superior a €5.000.000 seja sempre sujeita a uma deliberação da Assembleia Geral, considerando-se uma parte relacionada qualquer pessoa singular que tenha um grau de parentesco em primeiro grau com um accionista relevante ou a sociedade que é directa ou indirectamente controlada por um accionista relevante. Accionista relevante é aquele que detém uma participação social correspondente a mais de 2% do capital social com direito de voto da Sociedade.

A Sociedade emitiu, por via do seu Presidente, um regulamento interno dirigido a todos os colaboradores, visando regular a comunicação para o exterior, no âmbito das regras definidas pelo mercado de capitais e pela CMVM para as empresas cotadas em geral. Este regulamento informa o que se entende por informação e factos relevantes, define os porta-vozes e procedimentos para a divulgação de informação considerada relevante e salienta que toda a informação a divulgar para o exterior

CHAPTER III COMPANY'S RULES AND REGULATIONS

The Media Capital's articles of association contain a set of provisions governing conflicts of interests' situations that may arise. In accordance with those rules:

- Any Director who has an interest in a contract, transaction, arrangement or proposal with the Company shall declare the nature of such interest at the meeting of the Board of Directors at which the question of entering into such contract, transaction, arrangement or proposal is first considered. Any Director shall not be entitled to count in the quorum or vote in relation to the proposed resolution or resolutions relating to such interest;
- Any shareholder who has an interest in a contract, transaction, arrangement or proposal with the Company shall declare the nature of such interest to the Board of Directors of the Company and at the Shareholders' General Meeting at which the question of entering into such contract, transaction, arrangement or proposal is first considered. Any shareholder shall not be entitled to vote, or allow their shares to be grouped with those of other shareholders for voting purposes, on any proposed resolutions or resolution in which they have an interest;
- the Board of Directors shall always require resolutions of a Shareholders' General Meeting in relation to any transactions with any shareholder's related party of a value of €5.000.000 or higher, being considered as related party any individual who is a relative on first degree of a relevant shareholder or a company which is directly or indirectly controlled by a relevant shareholder. Relevant shareholder is any shareholder holding more than two per cent of the Media Capital's voting share capital.

The Media Capital Group has issued, by means of its Chairman of the Board of Directors, an internal regulation addressed to all of its collaborators, aiming at regulating external communications, in respect of rules determined by capital markets and by the CMVM regarding listed companies in general. This regulation informs what is understood by relevant facts and information, defines the spokespeople and the procedures for the disclosure that is considered to be relevant and stresses that all information that is to be revealed externally shall always

deverá ser sempre baseada em factos históricos, deverá ser clara, completa, actualizada e verdadeira, e não deverá exceder aquela que anteriormente já foi fornecida no âmbito do que já é público. O regulamento em causa pode ser acedido por qualquer investidor mediante solicitação directa à área de Relações com Investidores do Grupo.

Não existem disposições estatutárias ou medidas adoptadas pela Sociedade para impedir o sucesso de ofertas públicas de aquisição, e a Sociedade não tem conhecimento de qualquer acordo parassocial que poderá resultar neste impedimento, sem prejuízo do acordo parassocial, referido no prospecto de Oferta Pública de Subscrição e Venda, que afecta o exercício de direitos de voto por parte dos accionistas cujas participações sociais, agregadas, correspondam a mais de um terço do capital social com direito de voto da Sociedade.

CAPÍTULO IV CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é o órgão que tem a maior responsabilidade pela gestão da Media Capital. As suas principais responsabilidades são as de definir as orientações estratégicas da Sociedade, supervisionar a implementação das referidas orientações e da saúde financeira da Sociedade. Os directores operacionais são responsáveis pelas operações correntes do Grupo Media Capital.

O Conselho de Administração deve ser composto por um número ímpar de administradores e os estatutos da Media Capital estipulam que deve ser composto por sete administradores. Além disso, de acordo com os Estatutos da Sociedade, pelo menos dois dos administradores devem ser independentes. O mandato dos administradores é de 4 anos, com início a 10 de Março de 2004 e final a 31 de Dezembro de 2007.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração Board of Directors

Presidente Chairman

Miguel Pais do Amaral

Executivo Executive

Administradores Board Members

Bo Nilsson

Executivo Executive

Jared Bluestein

Não executivo Non-executive

Annet Arís

Não executivo Non-executive

Independente Independent

Javier Aguirre Noguez

Não executivo Non-executive

Independente Independent

Jaime Roque de Pinho D'Almeida

Não executivo Non-executive

Independente Independent

Augusto Athayde Soares D'Albergaria

Não executivo Non-executive

Independente Independent

be based on historic facts, shall be clear, complete, updated and truthful, and shall not exceed information that was previously made available regarding what is already public. Any investor can gain access to the referred regulation by means of a direct request addressed to the Investor Relations department of the Media Capital Group.

There is no statutory provisions or measures adopted by the Media Capital Group to prevent the success of public tender offers nor is the Company aware of any shareholders agreement which can lead to this effect, without prejudice of the shareholders agreement, mentioned in the IPO prospectus, affecting the exercise of the voting rights by shareholders with holdings, in aggregate form, corresponding to more than one third of the company's voting rights.

CHAPTER IV BOARD OF DIRECTORS

The Board of Directors has the ultimate responsibility for the management of the company. Its main responsibilities are to define the company's strategic guidelines, monitor the implementation of such guidelines and the financial health of the company. The senior management is responsible for the day to day operations of the Media Capital Group.

The Board of Directors, by law, has to be comprised of an odd number of directors and Media Capital's articles of association sets forth that the Board of Directors should have seven members. Moreover, according to the Media Capital's articles of association, at least two of the members of the Board of Directors must be independent directors. The members of the Board of Directors are appointed for a four year term as from 10 March 2004 ending in 31 December 2007.

BOARD OF DIRECTORS

Os membros do Conselho de Administração supra referidos fazem ainda parte das seguintes sociedades:
 The above-mentioned members of the Board of Directors are also part of the following companies:

Miguel Pais do Amaral

GRUPO MEDIA CAPITAL	
• Meglo – Media Global SGPS SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Media Capital – Editora Multimédia SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Media Capital – Telecomunicações SA	Presidente Chairman of the Board of Directors
• Unidivisa – Promoção de Projectos de Media SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Med Cap Technologies – Desenvolvimento e Comercialização de Sistemas de Comunicação SA	Presidente Chairman of the Board of Directors
• MCR – Radiofonia e Publicidade, Soc Unipessoal SA	Presidente Chairman of the Board of Directors
• Rádio Comercial SA	Presidente Chairman of the Board of Directors
• R.Cidade – Produções Audiovisuais SA	Presidente Chairman of the Board of Directors
• Media Capital Entertainment – Produção de Eventos Lda ^a	Gerente Director
• Farol Música – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual Lda ^a	Gerente Director
• Kimberley Trading SA	Presidente Chairman of the Board of Directors
• TVI – Televisão Independente SA	Presidente Chairman of the Board of Directors
• Media Capital Outdoor – Publicidade SA	Presidente Chairman of the Board of Directors
• BTP – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, SA	Presidente Chairman of the Board of Directors
• Publicarri – Publicidade na Companhia de Carris de Ferro de Lisboa, SA	Presidente Chairman of the Board of Directors

FORA DO GRUPO MEDIA CAPITAL [NOT PART OF MEDIA CAPITAL GROUP](#)

• Alfacompetição Automóveis de Competição, Lda	Gerente Director
• Preçobase Mediação Imobiliária, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Sociedade Agro-Florestal Serra da Pousada, SA	Gerente Director
• Gasabel Soc Imobiliária, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Madirest Soc de Desenvolvimento e Exploração de Restaurantes, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Vertix, SGPS, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Lanifos Soc de Financiamentos, Lda	Administrador Member of the Board of Directors
• 2ndCarma – Consultadoria e Investimentos, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• CGCI, SGPS, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Quifel, SGPS, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Diana Soc Promoção e Investimentos Imobiliários, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Quifel Administração de Imóveis, Lda	Administrador Member of the Board of Directors

Bo Nilsson

GRUPO MEDIA CAPITAL	
• Meglo – Media Global, SGPS, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Media Capital – Serviços de Consultoria e Gestão, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Media Capital – Editora Multimédia, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Media Capital – Telecomunicações, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Unidivisa – Promoção de Projectos de Media, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Rádio Comercial, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• R.Cidade – Produções Audiovisuais, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Rádio regional de Lisboa – Emissões de Radiodifusão, SA	Administrador Member of the Board of Directors

FORA DO GRUPO MEDIA CAPITAL [NOT PART OF MEDIA CAPITAL GROUP](#)

• Heisamore, SGPS, SA	Administrador Member of the Board of Directors
• Courtfield Gardens, Lda	Gerente Director

Jared Bluestein

FORA DO GRUPO MEDIA CAPITAL NOT PART OF MEDIA CAPITAL GROUP	
• Berggruen Holdings Ltd.	Administrador Member of the Board of Directors
• FGX International	Administrador Member of the Board of Directors
• Bonded Services Inc	Administrador Member of the Board of Directors
• Desa International	Administrador Member of the Board of Directors
• Hoover Treated Wood Products	Administrador Member of the Board of Directors

Annet Aris

FORA DO GRUPO MEDIA CAPITAL NOT PART OF MEDIA CAPITAL GROUP	
• Hansa- Heeman AG, Rellingen Germany	Administradora Member of the Board of Directors

Javier Aguirre Nogues

FORA DO GRUPO MEDIA CAPITAL NOT PART OF MEDIA CAPITAL GROUP	
• Valores Bavaria	Presidente do Conselho de Administração Chairman of the Board of Directors
• Alianza Summa	Presidente do Conselho de Administração Chairman of the Board of Directors
• Bellsouth Colombia S.A.	Presidente do Conselho de Administração Chairman of the Board of Directors
• Carrefour	Presidente do Conselho de Administração Chairman of the Board of Directors
• Orbitel SA.ESP	Membro do Conselho de Administração Member of the Board of Directors
• Sofasa S.A.	Membro do Conselho de Administração Member of the Board of Directors

Jaime Roque de Pinho d’Almeida

FORA DO GRUPO MEDIA CAPITAL NOT PART OF MEDIA CAPITAL GROUP	
• Grupo Bertrand	Administrador Member of the Board of Directors
• PT Comunicações SA	Administrador Member of the Board of Directors
• TMN	Vogal do Conselho Fiscal Member of the Fiscal Council
• Saconsult- Consultadoria de Gestão Económica e Financeira Lda ^a .	Gerente Director

Augusto de Athayde Soares D'Albergaria

FORA DO GRUPO MEDIA CAPITAL NOT PART OF MEDIA CAPITAL GROUP

• Espírito Santo Financial (Portugal), SGPS, S.A.	Vogal	Member of the Board of Directors
• Telepri Telecomunicações Privadas SGPS, S.A.	Presidente	Chairman of the Board of Directors
• Espírito Santo Ireland PLC, (Dublin)	Administrador	Member of the Board of Directors
• Banco Espírito Santo dos Açores	Presidente	Chairman of the Board of Directors
• Portugal Telecom, S.A.	Membro da Comissão de Vencimentos	Member of the Remuneration Committee
• Fundação D. Manuel II	Administrador	Member of the Board of Directors
• Arqueonautas, Arqueologia Subaquática, S.A.	Membro do Conselho Geral	Member of the General Council
• Arte da Mesa e Decoração - Promoção Comercial ACE	Presidente da Assembleia Geral	Chairman of the Shareholders' General Meeting

No Grupo Media Capital não existe uma Comissão Executiva, nem outra situação que consubstancie delegação de competência em matéria de gestão. As decisões de gestão são tomadas pelo Conselho de Administração, no desenrolar normal das suas funções, considerando-se a constituição de uma comissão deste tipo desnecessária ao bom funcionamento da Sociedade e à protecção dos interesses dos accionistas.

O Conselho de Administração reúne sempre que for convocado verbalmente ou por escrito pelo seu Presidente ou por dois vogais, quando e onde o interesse social o exigir e pelo menos trimestralmente. Durante o exercício de 2004, o Conselho de Administração do Grupo Media Capital reuniu regularmente, 8 vezes no ano com participação ou representação de todos os seus membros, garantindo o controlo efectivo da gestão do Grupo.

Tal como referido no ponto 9 supra, a remuneração dos membros do Conselho de Administração é determinada pela Assembleia Geral ou por uma Comissão de Remunerações. Além disso, tal como referido no ponto 6 supra, a Sociedade encontra-se num processo de implementação do plano de atribuição de opções de compra e ou de subscrição de acções, dirigido aos trabalhadores e membros dos Conselhos de Administração de todo o Grupo, incluindo a Holding.

REMUNERAÇÃO

A remuneração total paga ou vencida a favor de membros do Conselho de Administração para o ano que terminou a 31 de Dezembro foi de €1.915.834 em salários, gratificações, comissões e bónus. Este montante é dividido entre €1.415.834 pagos a título de remuneração fixa e €500.000 pagos a título de remuneração variável.

An Executive Committee does not exist in the Media Capital Group nor does any other situation that can lead to the delegation of competence as regards matters of management. Management decisions are taken by the Board of Directors, within the regular carrying out of its functions, and the incorporation of this kind of committee is considered unnecessary for the good functioning of the company and for the protection of the shareholders' interests.

The Board of Directors will meet whenever it is convened, orally or by writing, by its Chairman or by two of its members, when and where the corporate interest demands it and at least quarterly. During the 2004 period, the Board of Directors of the Grupo Media Capital met regularly, eight times in that year, almost all its members having participated or been represented at such meetings, thus guaranteeing the effective control of the Media Capital Group's management.

The remuneration of the members of the Board of Directors is fixed by the Shareholders' General Meeting or by a Remuneration Committee, as referred in point 9 above. As also described in point 6 of this report, the Company is in a process of implementing a "Stock Option Plan" addressed to employees and members of the Board of Directors of all Media Capital Group, including the Holding Company.

REMUNERATION

The aggregate remuneration paid or accrued on behalf of the members of the Board of Directors for the year ended 31st of December 2004 amounted to €1,915,834 in salaries, fees, commissions and bonuses. This amount is split between €1,415,834 of fixed remuneration and €500,000 of variable remuneration.



Media Capital

**Demonstrações Financeiras
Consolidadas e Notas Anexas**

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
Balances consolidados em 31 de Dezembro de 2004 e 2003
(Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	2004		2003		Capital próprio, interesses minoritários e passivo	Notas	2004	2003
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido				
Imobilizado:						Capital próprio:			
Imobilizações incorpóreas:						Capital	56 e 57	7.448.833	4.619.956
Despesas de instalação	25 e 27	7.097.972	(7.096.459)	1.513	-	Prestações suplementares	57	-	15.572.500
Despesas de investigação e de desenvolvimento	25 e 27	37.900.137	(23.292.215)	14.607.922	9.153.709	Prémios de emissão de acções	57	197.928.606	55.932.438
Propriedade industrial e outros direitos	25 e 27	3.268.875	(937.534)	2.331.341	36.804	Diferenças de consolidação	10 e 57	8.863.910	8.886.932
Trespasas	27	407.310	(81.461)	325.849	346.215	Reserva legal	57	7.402	7.402
Imobilizações incorpóreas em curso	27	4.777.220	-	4.777.220	3.985	Resultados transitados	57	(104.627.336)	(61.137.650)
Diferenças de consolidação	10 e 27	204.693.836	(47.800.285)	156.893.551	135.098.959	Resultado líquido do exercício	57	(5.802.323)	(43.512.708)
		258.145.350	(79.207.954)	178.937.396	144.639.672	Total do capital próprio		103.819.092	(19.631.130)
Imobilizações corpóreas:						Interesses minoritários	55	3.173.286	3.263.469
Terrenos e recursos naturais	27	326.343	-	326.343	326.343				
Edifícios e outras construções	27	8.512.352	(3.644.537)	4.867.815	4.383.440	Provisões para riscos e encargos:			
Equipamento básico	27	84.752.670	(63.292.341)	21.460.329	24.735.254	Outras provisões para riscos e encargos	46	6.722.787	7.815.689
Equipamento de transporte	27	7.266.111	(4.453.139)	2.812.972	2.925.452				
Ferramentas e utensílios	27	2.580.877	(2.097.192)	483.685	443.126	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Equipamento administrativo	27	12.063.287	(8.981.749)	3.081.538	3.093.134	Dívidas a instituições de crédito	50	108.896.191	174.637.604
Outras imobilizações corpóreas	27	4.987.678	(3.125.435)	1.862.243	2.190.050	Fornecedores, conta corrente	54	2.706.108	2.708.147
Imobilizações corpóreas em curso	27	2.144.694	-	2.144.694	1.633.720	Estado e outros entes públicos	51	1.141.307	1.380.102
		122.634.012	(85.594.393)	37.039.619	39.730.519	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	1.083.863	2.178.004
Investimentos financeiros:						Outros credores	54	3.291.137	1.660.247
Partes de capital em empresas associadas	27	783.362	(57.362)	726.000	1.466.503				
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27	6.400.425	-	6.400.425	1.215.127				
		7.183.787	(57.362)	7.126.425	2.681.630	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		117.118.606	182.564.104
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:						Dívidas a instituições de crédito	50	15.754.913	39.860.063
Outros devedores	46 e 54	19.651.419	(16.650.306)	3.001.113	8.774.566	Fornecedores, conta corrente		30.226.487	31.216.667
						Fornecedores, títulos a pagar		11.905	52.297
						Accionistas e empresas participadas	59	1.050	20.307
Circulante:						Adiantamentos de clientes	53	841.389	954.828
Existências:						Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	3.987.470	5.589.222
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo		1.009.102	(58.239)	950.863	263.782	Estado e outros entes públicos	51	11.716.334	10.487.378
Mercadorias		334.706	(101.567)	233.139	377.880	Outros credores	54	13.329.246	23.249.153
Produtos acabados e intermédios		-	-	-	3.816				
	46	1.343.808	(159.806)	1.184.002	645.478			75.868.794	111.429.915
Dívidas de terceiros - Curto prazo:						Acréscimos e diferimentos:			
Clientes, conta corrente		31.583.430	(1.128.840)	30.454.590	25.998.425	Acréscimos de custos	52	30.264.150	27.880.404
Clientes, títulos a receber		2.679	-	2.679	15.876	Proveitos diferidos	52	5.241.525	3.971.118
Clientes de cobrança duvidosa		8.758.051	(8.758.051)	-	-	Impostos diferidos	58	332.901	540.771
Accionistas e empresas participadas	59	1.445.210	-	1.445.210	1.172.105				
Adiantamentos a fornecedores		233.617	-	233.617	67.771				
Estado e outros entes públicos	51	2.839.698	-	2.839.698	2.311.200				
Outros devedores	54	2.184.083	(464.711)	1.719.372	851.327				
	46	47.046.768	(10.351.602)	36.695.166	38.078.654				
Depósitos bancários e caixa:									
Aplicações de tesouraria		-	-	-	458.731				
Depósitos bancários		5.152.151	-	5.152.151	8.388.960				
Caixa		176.558	-	176.558	207.753				
		5.328.709		5.328.709	9.055.444				
Acréscimos e diferimentos:									
Acréscimos de proveitos	52	2.947.935	-	2.947.935	4.869.336				
Custos diferidos	52	50.168.087	-	50.168.087	44.834.391				
Impostos diferidos	58	20.112.689	-	20.112.689	24.524.650				
		73.228.711		73.228.711	74.228.377				
Total de amortizações			(164.802.347)			Total do passivo		235.548.763	334.202.001
Total de provisões			(27.219.076)			Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo		342.541.141	317.834.340
Total do activo		534.562.564	(192.021.423)	342.541.141	317.834.340				

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

**Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003
(Montantes expressos em Euros)**

Custos e perdas	Notas	2004		2003		Proveitos e ganhos	Notas	2004		2003	
Custo das matérias consumidas			33.114.254		36.434.838	Vendas	36	18.552.380		8.234.299	
Fornecimentos e serviços externos			89.496.179		83.335.204	Prestações de serviços	36 e 59	187.750.832	206.303.212	180.654.365	188.888.664
Custos com o pessoal			45.584.103		39.785.851	Trabalhos para a própria empresa			-		126.714
						Proveitos suplementares	36 e 59		12.283.622		10.698.286
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	27.023.311		30.779.681		Subsídios à exploração			48.138		65.711
Provisões	46	1.522.440	28.545.751	1.652.300	32.431.981	(B)			218.634.972		199.779.375
Impostos		2.560.884		2.381.437							
Outros custos e perdas operacionais		235.689	2.796.573	189.953	2.571.390	Proveitos e ganhos financeiros	44		1.446.211		2.195.319
(A)			199.536.860		194.559.264	(D)			220.081.183		201.974.694
Custos e perdas financeiros	44		18.568.972		27.332.979	Proveitos e ganhos extraordinários	45		2.741.130		7.504.604
(C)			218.105.832		221.892.243						
Custos e perdas extraordinários	45		4.350.205		29.976.830						
(E)			222.456.037		251.869.073						
Imposto sobre o rendimento do exercício	58		5.736.203		1.036.375						
			228.192.240		252.905.448						
Interesses minoritários	55		432.396		86.558						
(G)			228.624.636		252.992.006						
Resultado líquido do exercício			(5.802.323)		(43.512.708)						
			222.822.313		209.479.298	(F)			222.822.313		209.479.298
						Resultados operacionais:	(B)-(A)		19.098.112		5.220.111
						Resultados financeiros:	(D-B)-(C-A)		(17.122.761)		(25.137.660)
						Resultados correntes:	(D)-(C)		1.975.351		(19.917.549)
						Resultados antes de impostos e interesses minoritários:	(F)-(E)		366.276		(42.389.775)
						Resultado líquido do exercício:	(F)-(G)		(5.802.323)		(43.512.708)

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.**Demonstrações consolidadas dos resultados por funções para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Montantes expressos em Euros)**

	Nota 61	2004	2003
Vendas e prestações de serviços		213.596.544	194.901.225
Custo das vendas e prestações de serviços	61.a)	(136.584.266)	(145.201.381)
Resultado bruto		77.012.278	49.699.844
Outros proveitos operacionais		5.038.428	4.878.149
Custos de distribuição	61.b)	(19.691.874)	(11.536.972)
Custos administrativos	61.c)	(28.258.443)	(28.358.833)
Outros custos e perdas operacionais	61.d)	(5.314.996)	(9.105.387)
Resultado operacional		28.785.393	5.576.801
Custo líquido de financiamento		(16.882.361)	(26.490.423)
Ganhos em outros investimentos		148.739	46.588
Perdas em outros investimentos	61.e)	(1.255.378)	(18.237.751)
Amortizações de diferenças de consolidação		(10.616.731)	(8.792.214)
Diferenças cambiais		866.239	1.643.225
Resultados não usuais ou não frequentes	61.f)	(679.625)	3.863.999
Resultado corrente		366.276	(42.389.775)
Imposto sobre os resultados correntes		(5.736.203)	(1.036.375)
Interesses minoritários		(432.396)	(86.558)
Resultado líquido do exercício		(5.802.323)	(43.512.708)

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.**Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003
(Montantes expressos em Euros)**

	Notas	2004	2003
Actividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		255.475.431	221.712.258
Pagamentos a fornecedores		(124.021.428)	(115.340.643)
Pagamentos ao pessoal		(44.561.762)	(41.680.138)
Fluxos gerados pelas operações		86.892.241	64.691.477
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional		(46.826.855)	(45.754.098)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(851.561)	(929.632)
Fluxos das actividades operacionais (1)		39.213.825	18.007.747
Actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	64.a)	100.000	4.883.671
Imobilizações corpóreas		2.456.958	14.973.804
Subsídios de investimento		74.128	-
Dividendos		121.363	-
		2.752.449	19.857.475
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	64.b)	(13.837.130)	(10.964.302)
Imobilizações corpóreas		(11.408.097)	(13.133.137)
Imobilizações incorpóreas		(11.148.850)	(2.118.457)
		(36.394.077)	(26.215.896)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(33.641.628)	(6.358.421)
Actividades de financiamento:			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		-	25.569.089
Aumento de capital e prestações suplementares	64.c)	100.147.420	15.572.500
Juros e proveitos similares		488.970	244.341
		100.636.390	41.385.930
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	64.d)	(90.203.187)	(29.795.953)
Juros e custos similares		(8.895.724)	(12.765.228)
Outras despesas financeiras		(10.836.411)	(10.019.184)
		(109.935.322)	(52.580.365)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(9.298.932)	(11.194.435)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(3.726.735)	454.891
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		9.055.444	8.600.553
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		5.328.709	9.055.444

ANEXO ÀS CONTAS CONSOLIDADAS

NOTA INTRODUTÓRIA

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A. ("MEDIA CAPITAL"), até 10 de Fevereiro de 2004 denominado por CIGM – Companhia Independente de Gestão de Media, SGPS, S.A., foi constituída em 1992 e, através das suas empresas participadas e associadas ("Grupo Media Capital" ou "Empresa") referidas nas Notas 1 e 3, desenvolve as actividades de difusão e produção de programas televisivos e outras actividades de media, de edição, produção e distribuição multimédia de revistas e concepção, realização, produção e difusão de programas radiofónicos.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à MEDIA CAPITAL, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2004, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva do capital detido
CENA EDITORIAL – Edição de Publicações Periódicas, S.A. ("CENA")	Barcarena	100
CENTRAL DISCOS – Produções Discográficas, S.A. ("CENTRAL DISCOS")	Barcarena	100
EDIÇÕES EXPANSÃO ECONÓMICA, Lda. ("EXPANSÃO")	Barcarena	100
EXPANSÃO ECONÓMICA – Eventos, Comércio e Projectos Especiais Audiovisuais, S.A. ("EVENTOS")	Barcarena	100
EXPOLIDER – Feiras, Exposições e Congressos, S.A. ("EXPOLIDER")	Barcarena	100
FAROL MÚSICA – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. ("FAROL")	Barcarena	100
KIMBERLEY TRADING, S.A. ("KIMBERLEY")	Barcarena	100
MCE - Media Capital Edições, Lda. ("MCE") (a)	Barcarena	100
MCR – Radiofonia e Publicidade, Sociedade Unipessoal, S.A. ("MCR")	Barcarena	100
MEDIA CAPITAL – Editora Multimédia, S.A. ("MULTIMÉDIA")	Barcarena	100
MEDIA CAPITAL - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. ("MC SERVIÇOS")	Barcarena	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT - Produção de Eventos, Lda. ("ENTERTAINMENT") (c)	Odivelas	100
MEDIA CAPITAL OUTDOOR - PUBLICIDADE, S.A. ("MC OUTDOOR")	Barcarena	100
MEDIA CAPITAL TELECOMUNICAÇÕES, S.A. ("MCT")	Barcarena	100
Med Cap Technologies – Desenvolvimento e Comercialização de Sistemas de Comunicação, S.A. ("MED CAP")	Barcarena	100
MEGLO - Media Global, SGPS, S.A. ("MEDIA GLOBAL")	Barcarena	100
PRESSETEP – Comunicação e Meios Publicitários, S.A. ("PRESSETEP")	Barcarena	100
R. CIDADE – Produções Audiovisuais, S.A. ("CIDADE")	Lisboa	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. ("COMERCIAL")	Lisboa	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA – Emissões de Radiodifusão, S.A. ("REGIONAL")	Lisboa	100
RETI – Rede Teledifusora Independente, S.A. ("RETI")	Barcarena	100
SINERSOM – Produção de Programas Radiofónicos, Lda. ("SINERSOM")	Lisboa	100
STM – Serviços Técnicos de Manutenção de Publicidade, S.A. ("STM")	Barcarena	100
TCS – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A. ("TCS")	Barcarena	100
TVI – Televisão Independente, S.A. ("TVI")	Barcarena	100
UNIDIVISA - Promoção de Projectos de Media, S.A. ("UNIDIVISA")	Barcarena	100
FEALMAR – Empresa de Teatro Estúdio de Lisboa, S.A. ("FEALMAR")	Lisboa	60
MULTICENA – Equipamento de Imagem e Som, S.A. ("MULTICENA")	Lisboa	60
NBP – Produção em Vídeo, S.A. ("NBP")	Lisboa	60
NBP – Oficina de Actores	Lisboa	60
PUBLIMETRO – Publicidade em Meios de Transporte e Outros, S.A. ("PUBLIMETRO")	Barcarena	60
Teatro Mais – Actividades Teatrais, Lda. ("Teatro Mais") (b)	Lisboa	60

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva do capital detido
NBP – Ibérica - Producciones Audiovisuales, S.A.	Madrid (ESP)	59
BTP – Publicidade e Transportes e Meios de Comunicação, S.A. (“BTP”)	Lisboa	55
PUBLICARRIS – Publicidade na Companhia de Carris de Ferro de Lisboa, S.A. (“PUBLICARRIS”)	Lisboa	55
CAMARINS – Sociedade de Aluguer e Venda de Guarda Roupa, Lda. (“CAMARINS”)	Lisboa	57
CASA DA CRIAÇÃO – Argumentos para Audiovisual, Lda. (“CASA DA CRIAÇÃO”)	Lisboa	54
EMAV – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. (“EMAV”)	VFXira	54
EPC – Empresa Portuguesa de Cenários, Lda. (“EPC”)	Loures	51
AGEFINAN – Agência de Notícias Financeiras, S.A. (“AGEFINAN”) (b)	Lisboa	50
AUTO BASIC MOTOR – Comércio de Veículos, S.A. (“AUTO BASIC”) (b)	Porto	50
Móveis de Novela, Lda. (“Móveis de Novela”) (b) (d)	Lisboa	36

(a) Até 4 de Maio de 2004, denominada por Feira das Vaidades – Publicações, Lda.

(b) Empresas incluídas pela primeira vez no perímetro de consolidação no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

(c) Até 24 de Setembro de 2004, denominada por Big Thing – Produção de Eventos, Lda..

(d) Controlo efectivo através da participada NBP

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método de integração global, com base no estabelecido nas alíneas a) e b) do nº 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto ou maioria dos membros do órgão de gestão).

Durante o exercício de 2004, ocorreram alterações nas empresas incluídas na consolidação, quer derivadas de empresas incluída pela primeira vez, quer por ter ocorrido fusões de empresas incluídas na consolidação em exercícios anteriores. Essas fusões verificaram-se a nível da MC OUTDOOR e da MEDIA GLOBAL, como segue:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva do capital detido
AFIXE – Publicidade Exterior, Lda. (“AFIXE”) (a)	Odivelas	100
BELARTE II – Publicidade Exterior, Lda. (“BELARTE”) (a)	Lisboa	100
CARTAZ DE PORTUGAL – Publicidade, Lda. (“CARTAZ”) (a)	Coimbra	100
COMPUTECH – Desenvolvimento e Comercialização de Sistemas de Comunicação, S.A. (“COMPUTECH”) (b)	Barcarena	100
EUROPOSTER – Publicidade Exterior Rotativa, Lda. (“EUROPOSTER”) (a)	Almada	100
MEDIA CAPITAL – Marketing Directo, S.A. (“MARKETING DIRECTO”) (b)	Barcarena	100
PUBLIFACES – Publicidade Exterior, S.A. (“PUBLIFACES”) (a)	Lisboa	100
RECTÂNGULO – Publicidade Exterior, S.A. (RECTÂNGULO”) (a)	Odivelas	100
SETEP – Tempo Espaço Publicitários, S.A. (“SETEP”) (a)	Barcarena	100
SMC – Sport Media Capital, Gestão de Actividades Desportivas, Lda. (“SMC”) (b)	Barcarena	100
TRIANGULO IBÉRICO – Publicidade Exterior, S.A. (“TRIANGULO”) (a)	Porto	100
TVI PROGRAMAS, S.A. (“PROGRAMAS”) (b)	Barcarena	100
TVI COMERCIALIZAÇÃO DE PUBLICIDADE, S.A. (“COMERCIALIZAÇÃO”) (b)	Barcarena	100
TVI, SGPS, S.A. (“TVI SGPS”) (b)	Barcarena	100

(a) Fusão por incorporação na MC OUTDOOR.

(b) Fusão por incorporação na MEDIA GLOBAL.

3. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas associadas, respectivas sedes e a proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2004, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva do capital detido
CLMC – Multimedia, S.A. (“CLMC”) (a)	Lisboa	50
SETEPCOM – Equipamentos e Espaços Comerciais, S.A. (“Setepcom”) (a)	Lisboa	50
TRANSJORNAL – Edições de Publicações, S.A. (“Transjornal”) (a)	Lisboa	31
TRANSPUBLICIDADE – Publicidade em Transportes, S.A. (“Transpublicidade”) (a)	Lisboa	30
CD TOP – Sociedade Internacional de Audiovisual, S.A. (“CD TOP”) (a)	Lisboa	23
União de Leiria, SAD (“União de Leiria”) (a)	Leiria	20
Nanook – Empresa Europeia de Produção de Documentários, Lda. (“Nanook”) (a)	Lisboa	16
JC Decaux Airport Portugal – Publicidade em Aeroportos, S.A. (“JC Decaux”)	Lisboa	15
FERGRÁFICA – Artes Gráficas, S.A. (“Fergráfica”) (b)	Lisboa	6
UNITÉNIS – Sociedade de Empreendimentos de Ténis, S.A. (“Uniténis”) (b)	Lisboa	-

(a) Os investimentos financeiros nestas empresas estão registados pelo método de equivalência patrimonial, encontrando-se registados na rubrica “Partes de capital em empresas do grupo e associadas” (Nota 27).

(b) Empresas com actividade inexistente ou pouco significativa durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, e onde o controlo de gestão é reduzido ou não existe. Estas empresas não foram consolidadas dado serem imateriais, quer individualmente quer no seu conjunto, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações consolidadas da MEDIA CAPITAL (nº 1 do Artigo 4º do Decreto-Lei nº 238/91 de 2 de Julho). Estas participações financeiras encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que quando aplicável é reduzido por uma provisão para perdas estimadas na sua realização, e estão registadas na rubrica “Partes de capital em empresas do grupo e associadas” (Nota 27).

Durante o exercício de 2004 a sociedade L.P.E., Lda. foi liquidada.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2004 e 2003, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi de 1.141 pessoas.

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO (GOODWILL)

O saldo desta rubrica registada no activo em 31 de Dezembro de 2004 corresponde aos valores de goodwill decorrentes da aquisição de empresas participadas e respeita às diferenças entre o custo de aquisição de partes de capital nessas empresas participadas e o valor proporcional da participação nos respectivos capitais próprios à data de aquisição e apresenta a seguinte composição:

Empresa	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Líquido
MEDIA GLOBAL	30.747.745	(2.396.780)	28.350.965
Segmento Televisão:			
TVI	83.561.139	(24.095.043)	59.466.096
FEALMAR	15.441.339	(2.278.919)	13.162.420
NBP	6.602.140	(974.410)	5.627.730
RETI	3.995.495	(399.550)	3.595.945
MULTICENA	561.680	(82.909)	478.771
ENTERTAINMENT	487.922	(73.188)	414.734
FAROL	381.645	(57.246)	324.399
	111.031.360	(27.961.265)	83.070.095
Segmento Rádios:			
CIDADE	11.988.558	(3.596.570)	8.391.988
COMERCIAL	6.544.627	(2.433.099)	4.111.528
REGIONAL	4.467.533	(1.787.013)	2.680.520
	23.000.718	(7.816.682)	15.184.036
Segmento Cartazes:			
MC OUTDOOR	15.055.910	(3.699.964)	11.355.946
PRESSETEP	9.359.144	(2.339.785)	7.019.359
TCS	8.015.630	(1.366.210)	6.649.420
Setepcom	305.560	(305.560)	-
	32.736.244	(7.711.519)	25.024.725
Outros:			
EXPOLIDER	6.159.195	(1.715.707)	4.443.488
AUTO BASIC	437.335	(21.867)	415.468
AGEFINAN	318.263	(31.826)	286.437
EXPANSÃO	262.976	(144.639)	118.337
	7.177.769	(1.914.039)	5.263.730
Total	204.693.836	(47.800.285)	156.893.551

Estas diferenças de consolidação estão a ser amortizadas no período estimado de recuperação dos investimentos, actualmente fixado em 20 anos, excepto a diferença originada na aquisição da Setepcom, cujo período de recuperação estimado foi de cinco anos, tendo sido totalmente amortizada em 2001.

Durante o exercício de 2004 a Empresa, no âmbito da análise da recuperação do goodwill relativo aos investimentos financeiros, identificou perdas associadas à participação na EVENTOS tendo decidido efectuar a amortização extraordinária do respectivo valor líquido contabilístico de 679.625 Euros (Notas 27 e 45).

Decorrente de aquisições de participações financeiras efectuadas, no exercício de 2004, foram geradas diferenças de consolidação sendo o seu detalhe o seguinte:

Participadas	Percentagem adquirida	Valor de aquisição	Valor dos capitais próprios	Diferenças de consolidação
MEDIA GLOBAL	15,00	29.252.548	(1.341.874)	29.252.548
TCS	35,00	3.997.210	596.145	3.401.065
AUTO BASIC	50,00	174.731	(262.604)	437.335
		33.424.489	(1.008.333)	33.090.948

A aquisição da participação financeira de 15% no capital da MEDIA GLOBAL resultou da decisão tomada em Assembleia Geral de Accionistas de 19 de Fevereiro de 2004, em que foi decidido um aumento de capital de 437.722 Euros, através da emissão de 4.863.575 novas acções de valor unitário nominal de 0,09 Euros, representando 8,7% do capital, com um prémio de emissão de 5,93 Euros por acção, a ser efectuado por cinco novos accionistas. Este aumento de capital foi realizado em espécie, por entrada dos referidos 15% do capital da participada MEDIA GLOBAL. Esta operação foi concretizada por escritura pública realizada em 19 de Fevereiro de 2004. Com esta operação, a Empresa passou a deter a totalidade do capital da MEDIA GLOBAL.

A Empresa, suportada nos planos de negócio das empresas participadas e nos resultados previsionais aí considerados, entende que a 31 de Dezembro de 2004, o valor contabilístico dos seus investimentos financeiros (incluindo o valor de goodwill, líquido de amortizações acumuladas) não excede o seu valor estimado de realização.

As diferenças de consolidação registadas em capitais próprios, correspondem aos resultados acumulados das empresas participadas pela MEDIA CAPITAL entre a data de aquisição e a primeira consolidação destas participadas e outras variações ocorridas nos seus capitais próprios (Nota 57). Em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Kimberley	15.187.338
Media Global	(3.585.133)
MCR	(1.921.300)
Expansão	(1.082.273)
Feira das Vaidades	(15.658)
MC Outdoor	280.936
	8.863.910

15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO DE CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados foram consistentes entre as empresas incluídas na consolidação e são descritos na Nota 23.

21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Em 31 de Dezembro de 2004, a Empresa tinha contratos ou acordos celebrados com terceiros para a exibição de filmes, novelas e outros programas no montante total de 14.034.913 Euros, não incluídos no balanço e com o ano estimado de entrega dos títulos como segue:

Natureza	2005	Por definir	Total
Filmes	1.361.325	1.992.481	3.353.806
Séries	213.776	-	213.776
Entretenimento	439.974	-	439.974
Animação	166.745	56.306	223.051
Documentário	-	54.306	54.306
Desporto	6.500.000	3.250.000	9.750.000
	8.681.820	5.353.093	14.034.913

Durante o exercício de 2003, a participada TVI vendeu os imóveis onde se localiza, a um fundo de investimento imobiliário, com quem contratou um arrendamento de longo prazo (15 anos). O valor anual da renda ascende a cerca de 1.400.000 Euros e está sujeito a actualizações anuais em função da taxa de inflação.

22. GARANTIAS PRESTADAS E PENHORES

Em 31 de Dezembro de 2004, a MEDIA CAPITAL tinha prestado garantias bancárias e outras a terceiros, de acordo com o seguinte detalhe:

Garantia bancária – valor em dívida pela aquisição dos 35% da TCS (a)	3.333.333
Warner Music – garantia bancária no âmbito do acordo com a ENTERTAINMENT (b)	1.500.000
Garantia bancária – valor em dívida pela aquisição da EXPOLIDER (a)	1.384.164
Direcção Geral de Impostos – processos de execução fiscal (c)	603.936
Aval relacionado com projectos de expansão de rádio	573.000
Direcção Geral de Impostos – processo de aquisição de terreno (c)	432.274
IAPMEI (Nota 50.e))	409.578
Processos judiciais e outros (c)	374.681
União de Leiria, SAD	149.639
CLMC – Livrança avalizada	125.000
CP – Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.	61.807
Garantias bancárias de suporte a contratos de fornecimento de energia eléctrica	22.346
EPUL	11.684
Petrogal	4.987
	8.986.429

(a) Dívidas registadas em balanço.

(b) Garantia bancária no âmbito do acordo de distribuição exclusiva entre a Warner Music Portugal e a ENTERTAINMENT.

(c) Processos parcialmente provisionados em função dos pareceres obtidos por parte dos consultores legais.

Como garantia do empréstimo de médio longo prazo concedido pelo sindicato bancário, a Empresa e as suas participadas prestaram diversas garantias reais conforme descrito na Nota 34.

A NBP deu como hipoteca um edifício de sua propriedade como garantia de um empréstimo de 2.175.000 Euros.

23. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, segundo o qual os activos devem ser realizados e os passivos liquidados no decurso normal das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

A consolidação das empresas participadas referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica de interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no balanço consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20%, foram valorizados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização, quando este é mais baixo.

PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

a) IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

As imobilizações incorpóreas compreendem essencialmente despesas de investigação e de desenvolvimento, despesas com propriedade industrial e outros direitos e diferenças de consolidação (Nota 10). Estas imobilizações são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período entre três a dez anos, excepto as diferenças de consolidação que estão a ser amortizadas em vinte anos, período médio estimado de recuperação do investimento nas empresas participadas.

b) IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As immobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas a partir do ano de entrada em funcionamento ou início da utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, de acordo com a sua vida útil estimada, a qual se encontra dentro dos limites máximos permitidos pela legislação fiscal portuguesa.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	6 - 15
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	3 - 10
Equipamento administrativo	3 - 10
Outras immobilizações corpóreas	3 - 10

c) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros em empresas associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido ao valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas empresas à data da aquisição, foram registadas no imobilizado incorpóreo na rubrica de "Diferenças de consolidação," quando positivas, e como proveitos diferidos quando negativas, sendo amortizadas conforme descrito na Nota 23.a).

De acordo com o método da equivalência patrimonial, o valor das participações financeiras é periodicamente ajustado pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas participadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos.

No que se refere às empresas associadas com capitais próprios negativos, é registada uma provisão para perdas em investimentos financeiros, que corresponde à proporção da Empresa nos capitais próprios dessas empresas.

d) LOCAÇÃO FINANCEIRA

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 23.b), são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

e) EXISTÊNCIAS

As existências encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, (utilizando-se o custo médio como método de custeio). Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor do custo e o respectivo valor de realização, no caso deste ser menor.

f) CUSTOS DIFERIDOS

Nesta rubrica encontram-se registados, entre outros, direitos adquiridos a terceiros relacionados com filmes, séries e outros programas, e que podem ser utilizados de 2005 a 2012. Estes valores encontram-se registados pelo custo específico de aquisição.

O custo dos programas é reconhecido na demonstração de resultados no momento em que os programas são exibidos, ponderado pelo número de exibições possíveis ou estimadas.

A Empresa tem como política registar nesta rubrica, os direitos adquiridos a terceiros para a transmissão de programas, por contrapartida da rubrica de "Fornecedores, conta corrente," a partir da data de entrada em vigor desses direitos e sempre que se verifiquem as seguintes condições:

- O conteúdo dos programas foi aceite pela Empresa, de acordo com as condições estabelecidas contratualmente;
- Os programas estão disponíveis para exibição e foram facturados.

g) PROVISÃO PARA DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

A provisão para dívidas de cobrança duvidosa foi calculada de acordo com as expectativas de perda na cobrança das contas a receber.

h) CLASSIFICAÇÃO DO BALANÇO

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respectivamente, no realizável e no passivo a médio e longo prazo.

i) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 52).

j) RECONHECIMENTO DE PROVEITOS

As vendas referem-se principalmente à venda de CD's e revistas. As devoluções de CD's e revistas não vendidas, são registadas como uma redução dos proveitos anteriormente registados, no período a que dizem respeito. Os proveitos resultantes da subscrição de revistas são diferidos ao longo do período de subscrição.

As prestações de serviços incluem principalmente a venda de espaço publicitário e são registadas no período em que a publicidade é emitida ou publicada. O desconto de quantidade concedido é registado no período a que respeita, como redução das prestações de serviços.

Os proveitos e os custos relativos à prestação de serviços de acesso à Internet são registados no período em que os acessos são efectuados.

Os proveitos suplementares referem-se principalmente à produção de programas televisivos. No reconhecimento dos proveitos e custos de produção de programas televisivos em curso, foi adoptado o método da percentagem de acabamento, tal como preconizado na Directriz Contabilística nº 26. De acordo com este método, no final de cada exercício, os proveitos directamente relacionados com as obras em curso são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos incorridos até à data do balanço e os custos totais estimados dos programas. As diferenças entre os proveitos apurados através da aplicação deste método e a facturação emitida são contabilizadas nas rubricas de "Acréscimos e diferimentos", no activo ou no passivo consoante a natureza da diferença.

l) ACTIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2004 publicadas pelo Banco de Portugal. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

m) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se abrangida pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades, o qual abrange todas as empresas em que participa, directa ou indirectamente, em pelo menos 90% do respectivo capital e que, simultaneamente, são residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

As restantes empresas participadas, não abrangidas pelo referido regime, são tributadas individualmente, com base nas respectivas matérias colectáveis e nas taxas de imposto aplicáveis.

O imposto sobre o rendimento é registado de acordo com o preconizado pela Directriz Contabilística nº 28. Na mensuração do custo relativo ao imposto sobre o rendimento do exercício, para além do imposto corrente, calculado com base nos resultados antes de impostos, ajustados pelas legislações fiscais aplicáveis, são também considerados os efeitos resultantes das diferenças temporárias entre os resultados antes de impostos e o lucro tributável, originadas no período ou decorrentes de exercícios anteriores, bem como o efeito dos prejuízos fiscais reportáveis existentes à data de balanço.

Tal como estabelecido na referida Directriz, são reconhecidos activos por impostos diferidos apenas quando exista razoável segurança de que estes poderão vir a ser utilizados na redução do resultado tributável futuro, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos.

24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO DE SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Foram utilizadas em 31 de Dezembro de 2004, as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

Dólar Americano	1,3621
Libra Inglesa	0,70505

25. DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Em 31 de Dezembro de 2004, o valor líquido de amortizações acumuladas, destas rubricas tinha a seguinte composição:

Despesas de investigação e de desenvolvimento:	
Despesas com oferta pública de venda (OPV) (a)	8.740.027
Aquisição à Telecelonline, Comunicações e Serviços, S.A. de activos relacionados com o serviço de Internet Service Provider (b)	3.766.134
Despesas com reestruturação financeira (c)	2.101.761
	14.607.922
Propriedade industrial e outros direitos:	
Projectos de expansão de Rádio (d)	2.306.779
Outros	24.562
	2.331.341
Imobilizado incorpóreo em curso:	
Projectos de expansão de Rádio (d)	4.771.610
Outros	5.610
	4.777.220

(a) Estas despesas são relativas à Oferta Pública de Venda acompanhada de um aumento de capital efectuado em Abril de 2004, conforme descrito na Nota 57.

(b) Estas despesas são relativas à aquisição, em Julho de 2002, do acesso à Internet do Vizzavi e tem na sua composição custos com a aquisição da base de dados e relação contratual com utilizadores ISP Vizzavi, direito de utilização da rede de infra-estruturas Vodafone e direitos sobre marcas e relações contratuais com distribuidores.

(c) Despesas incorridas com reestruturação financeira do Grupo MEDIA CAPITAL, que incluem honorários de consultores e assessores jurídicos bem como comissões bancárias e se encontram a ser amortizadas em seis anos, de acordo com o plano de reembolso do empréstimo bancário de longo prazo (Nota 50.a).

(d) Os saldos destas rubricas referem-se a adiantamentos efectuados a rádios emisoras locais, no âmbito da expansão da actividade radiofónica do Grupo Media Capital. Os valores registados em imobilizado em curso compreendem os acordos que, em 31 de Dezembro de 2004, não estavam formalizados na sua totalidade.

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO

	Saldo inicial	Alteração do perímetro de consolidação	Aumentos	Alienações, abates e outros movimentos	Transferências	Saldo final
IMOBILIZADO INCORPÓREO						
Despesas de instalação	7.112.946	7.560	1.704	(24.238)	-	7.097.972
Despesas de investigação e de desenvolvimento	38.364.612	243.328	567.123	(10.924.274)	9.649.348	37.900.137
Propriedade industrial e outros direitos	402.730	14.964	7.640.155	(14.964)	(4.774.010)	3.268.875
Trespases	407.310	-	-	-	-	407.310
Imobilizações incorpóreas em curso	3.985	11.927	9.639.541	(2.895)	(4.875.338)	4.777.220
Diferenças de consolidação	172.373.089	-	33.090.948	(770.201)	-	204.693.836
	218.664.672	277.779	50.939.471	(11.736.572)	-	258.145.350
IMOBILIZADO CORPÓREO						
Terrenos e recursos naturais	326.343	-	-	-	-	326.343
Edifícios e outras construções	7.676.042	-	735.515	(5.220)	106.015	8.512.352
Equipamento básico	80.903.324	127.509	3.599.555	(360.970)	483.252	84.752.670
Equipamento de transporte	6.796.201	-	1.696.083	(1.226.173)	-	7.266.111
Ferramentas e utensílios	2.352.202	-	267.958	(41.810)	2.527	2.580.877
Equipamento administrativo	11.140.160	31.997	1.067.389	(256.534)	80.275	12.063.287
Outras imobilizações corpóreas	4.926.973	-	180.369	(170.079)	50.415	4.987.678
Imobilizações em curso	1.633.720	-	1.288.899	(55.441)	(722.484)	2.144.694
	115.754.965	159.506	8.835.768	(2.116.227)	-	122.634.012
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital em empresas associadas	1.547.807	-	190.914	(955.359)	-	783.362
Adiantamento por conta da aquisição de investimentos financeiros	1.215.127	(349.462)	5.534.760	-	-	6.400.425
	2.762.934	(349.462)	5.725.674	(955.359)	-	7.183.787

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PROVISÕES

	Saldo inicial	Alteração do perímetro de consolidação	Aumentos	Alienações e abates	Transferências	Saldo final
Imobilizado incorpóreo						
Despesas de instalação	7.112.946	6.810	941	(24.238)	-	7.096.459
Despesas de investigação e de desenvolvimento	29.210.903	241.567	4.764.020	(10.924.275)	-	23.292.215
Propriedade industrial e outros direitos	365.926	14.964	571.607	(14.963)	-	937.534
Trespases	61.095	-	20.366	-	-	81.461
Diferenças de consolidação	37.274.130	-	10.616.731	(90.576)	-	47.800.285
	74.025.000	263.341	15.973.665	(11.054.052)	-	79.207.954
Imobilizado corpóreo						
Edifícios e outras construções	3.292.602	-	357.151	(3.543)	(1.673)	3.644.537
Equipamento básico	56.168.070	106.083	7.315.697	(306.790)	9.281	63.292.341
Equipamento de transporte	3.870.749	-	1.547.763	(963.082)	(2.291)	4.453.139
Ferramentas e utensílios	1.909.076	-	206.678	(18.562)	-	2.097.192
Equipamento administrativo	8.047.026	17.430	1.153.652	(228.751)	(7.608)	8.981.749
Outras imobilizações corpóreas	2.736.923	-	501.774	(115.553)	2.291	3.125.435
	76.024.446	123.513	11.082.715	(1.636.281)	-	85.594.393
Investimentos financeiros						
Partes de capital em empresas associadas	81.304	-	-	(23.942)	-	57.362

Os valores apresentados na coluna "Alteração do perímetro de consolidação" respeitam aos saldos das rubricas de imobilizações, investimentos financeiros e amortizações acumuladas das empresas que foram incluídas na consolidação pela primeira vez no exercício de 2004 ou excluídas nesse ano dessa mesma consolidação.

A rubrica "Partes de capital em empresas e associadas", em 31 de Dezembro de 2004, tem a seguinte composição:

	Valor bruto	Provisões	Valor líquido
União de Leiria	478.036	-	478.036
Transpublicidade	125.280	-	125.280
Setecom	72.767	-	72.767
JC Decaux	37.410	-	37.410
Fergráfica	39.904	(39.904)	-
CD Top	17.458	(17.458)	-
Uniténis	2.993	-	2.993
Outros	9.514	-	9.514
	783.362	(57.362)	726.000

A rubrica de adiantamentos por conta de investimentos financeiros tem o seguinte detalhe:

Rádio XXI	4.736.684
Drums – Comunicações Sonoras, S.A.	1.663.741
	6.400.425

Os aumentos de amortizações do exercício de 2004 foram registados nas demonstrações de resultados nas seguintes rubricas:

Amortizações do exercício	27.023.311
Custos extraordinários (Nota 45)	33.069
	27.056.380

34. GARANTIAS REAIS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2004, decorrente do contrato de crédito, com carácter de médio e longo prazo, celebrado entre a participada Media Global e o sindicato bancário liderado pelos bancos Banco Espírito Santo S.A, BNP Paribas, Scotiabank Europe Plc, JP Morgan Chase Bank and The Royal Bank of Scotland PLC (Nota 50.a)), foram prestadas garantias reais, bem como promessas de penhor, como segue:

MEDIA GLOBAL

- Penhor sobre 100% do capital das sociedades MCE, MC OUTDOOR, MED CAP, MC SERVIÇOS, MULTIMÉDIA, KIMBERLEY e MCR;
- Penhor sobre 60% do capital da FEALMAR e NBP;
- Penhor sobre 40% do capital da MULTICENA.

NBP

- Penhor sobre 20% do capital da MULTICENA.

MC OUTDOOR

- Penhor sobre 100% do capital da PRESSETEP.

PRESSETEP

- Penhor sobre 65% do capital da TCS.

KIMBERLEY

- Penhor sobre 91,8% do capital da TVI.

TVI

- Penhor sobre 55% do capital da RETI.

EXPANSÃO

- Penhor sobre 100% do capital da EXPOLÍDER.

MCE

- Penhor sobre 100% do capital da EVENTOS.

MCR

- Penhor sobre 100% do capital das empresas COMERCIAL, REGIONAL e CIDADE.

Adicionalmente, foram constituídos penhores sobre licenças, contas bancárias, participações de capital e diversos activos das empresas anteriormente referidas, bem como das restantes empresas consolidadas e referidas na Nota 1. Foram ainda constituídas promessas de penhor sobre activos a adquirir no futuro pelas referidas empresas do Grupo MEDIA CAPITAL.

36. VENDAS, PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E PROVEITOS SUPLEMENTARES POR ACTIVIDADE

As vendas, prestações de serviços e os proveitos suplementares do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, distribuem-se da seguinte forma:

Vendas:	
Revistas	7.163.547
CDs	7.203.114
Outras	4.185.719
	18.552.380
Prestações de serviços:	
Publicidade em televisão	125.904.425
Publicidade em rádio	13.487.338
Publicidade em outdoors	18.396.585
Publicidade em imprensa	25.702.266
Serviços de Internet	20.827.975
Outras	3.432.243
	187.750.832
Proveitos suplementares:	
Variação da produção	3.614.792
Prestações de serviços de apoio à produção de séries televisivas	2.887.176
Serviço de mensagens escritas	2.386.451
Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens	1.554.550
Outros proveitos suplementares	1.840.653
	12.283.622

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos de administração da Empresa no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, foram de 1.915.834 Euros. Estas remunerações foram auferidas nas diversas empresas incluídas na consolidação.

As remunerações atribuídas ao órgão de fiscalização da Grupo Media Capital durante o exercício de 2004 foram de 31.400 Euros.

44. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

	2004	2003
CUSTOS E PERDAS:		
Juros suportados	7.626.033	13.864.213
Perdas em empresas associadas (a)	1.255.378	337.044
Provisões para aplicações financeiras	-	6.108
Diferenças de câmbio desfavoráveis	163.223	98.532
Descontos de pronto pagamento concedidos	3.927.066	5.744.156
Perdas em aplicações de tesouraria	-	123.291
Outros custos e perdas financeiros (b)	5.597.272	7.159.635
	18.568.972	27.332.979
RESULTADOS FINANCEIROS		
Total	(17.122.761)	(25.137.660)
	1.446.211	2.195.319
PROVEITOS E GANHOS:		
Juros obtidos	206.298	256.255
Ganhos em empresas associadas (c)	48.376	46.588
Rendimentos de participações financeiras	100.363	63.544
Diferenças de câmbio favoráveis	1.029.462	1.741.757
Descontos de pronto pagamento obtidos	13.015	35.362
Ganhos em aplicações de tesouraria	-	2.012
Amortização de diferença de compra negativa	15.244	15.248
Outros proveitos e ganhos financeiros	33.453	34.553
Total	1.446.211	2.195.319

(a) O detalhe desta rubrica no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, é conforme segue:

União de Leiria SAD	768.960
Transjornal	206.474
CLMC	261.912
Nanook	18.033
	1.255.379

(b) A rubrica de "Outros custos e perdas financeiros" compreende essencialmente custos de negociação de contratos de crédito (incluindo despesas de refinanciamento no âmbito do empréstimo sindicado) e comissões bancárias de 2.708.920 Euros e custos incorridos com swaps de taxas de juro no valor de 1.755.147 Euros, relacionados com o contrato de crédito com carácter de médio e longo prazo (Nota 50.a).

(c) Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2004 refere-se na sua totalidade ao ganho da Transpublicidade.

45. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

	2004	2003
CUSTOS E PERDAS:		
Donativos	96.668	64.206
Dívidas incobráveis	227.197	274.267
Perdas em existências	153.721	54.807
Perdas em imobilizações corpóreas	814.248	428.650
Perdas na alienação de investimentos financeiros	-	203.530
Multas e penalidades	85.756	259.325
Aumento de provisões (Nota 46)	918.859	17.143.094
Aumento de amortizações (Nota 27)	33.069	4.404.742
Correcções relativas a exercícios anteriores	376.697	1.510.973
Indemnizações por rescisão de contrato laboral	391.050	-
Perdas em diferenças de consolidação (Nota 10)	679.625	-
Outros custos e perdas extraordinários	573.315	5.633.236
	4.350.205	29.976.830
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		
Total	(1.609.075)	(22.472.226)
	2.741.130	7.504.604
PROVEITOS E GANHOS:		
Restituição de impostos	223	559
Recuperação de dívidas	16.120	1.248
Reduções de provisões (Nota 46)	1.267.161	2.310.691
Ganhos em existências	28.634	718
Ganhos na alienação de investimentos financeiros	5.875	69.602
Ganhos em imobilizações corpóreas e incorpóreas	132.751	2.975.048
Benefícios de penalidades contratuais	-	1.600
Correcções relativas a exercícios anteriores	330.656	366.310
Excesso de estimativa de juros a pagar	829.839	-
Outros proveitos e ganhos extraordinários	129.871	1.778.828
Total	2.741.130	7.504.604

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

	Saldos iniciais	Alteração do perímetro de consolidação	Aumentos			Reduções (Nota 45)	Reclassificações e utilizações	Saldos finais
			Provisões do exercício	Custos financeiros	Custos extraordinários (Nota 45)			
Provisão para dívidas de cobrança duvidosa	26.676.773	14.503	1.122.164		-	(772.008)	(39.524)	27.001.908
Provisões para depreciação de existências	52.423	-	22.892		-	(11.151)	95.642	159.806
OUTRAS PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:								
Provisão para investimentos financeiros	1.135.634	(1.095.148)	-	444.095	-	-	-	484.581
Provisões para riscos e encargos	6.680.055	81.719	377.384		918.859	(484.002)	(1.335.809)	6.238.206
	7.815.689	(1.013.429)	377.384	444.095	918.859	(484.002)	(1.335.809)	6.722.787
Total	34.544.885	(998.926)	1.522.440	444.095	918.859	(1.267.161)	(1.279.691)	33.884.501

As provisões para outros riscos e encargos, em 31 de Dezembro de 2004, apresentam o seguinte detalhe:

Provisão para processos judiciais em curso (a)	2.268.692
ICP – Autoridade Nacional de Comunicações (“ANACOM”) (b)	728.882
Outras responsabilidades e contingências (c)	3.240.632
Total	6.238.206

(a) Em 31 de Dezembro de 2004 existem diversas acções judiciais apresentadas por terceiros, relativas a notícias e publicidade publicadas, bem como outras decorrentes da normal actividade. A provisão registada tem por base a opinião dos advogados sobre o risco decorrente dessas acções.

(b) Esta provisão refere-se a valores reclamados pelo ICP – Autoridade Nacional de Comunicações (“ANACOM”), que se encontram em discussão.

(c) Esta provisão destina-se a fazer face a várias responsabilidades e contingências decorrentes da actividade das empresas participadas.

47. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2004, o Grupo MEDIA CAPITAL mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

	Custo de aquisição	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Equipamento básico	1.981.745	982.295	999.450
Equipamento de transporte	4.097.887	2.572.159	1.525.728
Equipamento administrativo	307.964	78.958	229.006
Outras immobilizações corpóreas	185.930	60.427	125.503
Total	6.573.526	3.693.839	2.879.687

Em 31 de Dezembro de 2004, o valor das rendas vincendas de contratos de locação financeira tem o seguinte detalhe:

2005	1.321.868
2006	683.598
2007	289.906
2008	110.359
Total	1.083.863

50. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2004, o saldo desta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

	Curto prazo	Médio e longo prazo
Empréstimo sindicado (a)	10.000.000	106.852.857
Factoring (b)	4.969.227	-
Outros empréstimos bancários (c)	609.889	1.620.360
Descobertos bancários (d)	34.806	-
Empréstimo do IAPMEI (e)	140.991	422.974
Total	15.754.913	108.896.191

(a) Empréstimo sindicado liderado pelo Banco Espírito Santo S.A. denominado em Euros e destinado a financiar aquisições de participações financeiras e operações correntes. Este empréstimo resulta de acordo de crédito suplementar que alterou as condições do empréstimo anteriormente existente e foi efectuado em 31 de Março de 2004, associado à ocorrência da Oferta Pública de Venda e aumento de capital (Nota 57). A data de reembolso definitivo do empréstimo é 29 de Março de 2009. O empréstimo tem o seguinte detalhe:

	31 Dezembro de 2004	Limite de crédito
Empréstimo de médio e longo prazo	100.000.000	100.000.000
Linha de crédito	16.852.857	50.000.000
Total	116.852.857	150.000.000

Este empréstimo tem carácter de médio e longo prazo e foi definida a sua utilização em duas tranches. Em 31 de Dezembro de 2004 este empréstimo vencia juros à taxa Euribor acrescida de 1,75%.

A totalidade do empréstimo de médio e longo prazo deverá ser pago em nove prestações, de acordo com o seguinte detalhe:

	Percentagem do empréstimo
Junho de 2005	5,00
Dezembro de 2005	5,00
Junho de 2006	7,50
Dezembro de 2006	7,50
Junho de 2007	10,00
Dezembro de 2007	12,50
Junho de 2008	15,00
Dezembro de 2008	17,50
Março de 2009	20,00

A linha de crédito deverá ser paga na sua totalidade em 28 de Março de 2009.

Como garantia deste empréstimo as empresas do grupo constituíram em favor dos bancos várias garantias reais, assim como deram em penhor elementos do seu activo, designadamente participações financeiras e licenças (Nota 34).

Estes empréstimos consideram o cumprimento com determinados compromissos financeiros, que estão a ser cumpridos em 31 de Dezembro de 2004.

(b) A rubrica Factoring refere-se a montantes adiantados por entidades financeiras, correspondentes a facturas emitidas pelas empresas FEALMAR e FAROL. Estes adiantamentos vencem juros à taxa Euribor acrescida de spreads que variam entre 1.0% e 1.5%.

(c) Os "Outros empréstimos bancários" vencem juros à taxa Euribor acrescida de spreads que variam entre 1.625% e 2.75%.

(d) Os descobertos bancários vencem juros às taxas normais de mercado.

(e) O empréstimo do IAPMEI consiste em subsídios concedidos no âmbito do Programa Operacional da Economia. Estes subsídios não vencem juros estando disponíveis durante seis anos, a partir da utilização da primeira tranche, e são reembolsáveis após um período de dois anos.

51. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2004, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

SALDOS DEVEDORES:	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – imposto a recuperar e pagamentos especiais por conta	1.308.652
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.512.207
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares – retenção na fonte	11.237
Outros	7.603
Total	2.839.698
SALDOS CREDORES:	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC (a)	903.760
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares – retenção na fonte	1.512.681
Imposto sobre o Valor Acrescentado	6.273.196
Contribuições para a Segurança Social	1.381.687
Dívidas integradas em planos de pagamento – curto prazo (b)	238.795
Instituto Português de Arte Cinematográfica e Audiovisual/Cinemateca Portuguesa (c)	1.397.203
Outros	9.012
Total	11.716.334
Dívidas integradas em planos de pagamento – médio longo prazo (b)	1.141.307
Total	12.857.641

(a) Esta rubrica compreende a estimativa de imposto sobre o rendimento de 1.532.112 Euros (Nota 58), líquido dos pagamentos por conta e retenção na fonte de 628.352 Euros.

(b) Estas rubricas incluem o montante total relativo a acordos de pagamento de dívida fiscal celebrado entre empresas participadas e a Administração Fiscal para o pagamento de IRC e IVA em mora, de acordo com o estabelecido no Decreto-Lei nº 124/96 de 10 de Agosto. Os diversos acordos estabelecem a liquidação da dívida através de pagamentos mensais de acordo com o seguinte detalhe:

2005	238.795
2006	238.795
2007	238.462
2008	236.088
2009 e seguintes	427.962
Total	1.141.307

(c) Esta rubrica refere-se a taxas devidas pela TVI ao Instituto Português de Arte Cinematográfica e Audiovisuais e à Cinemateca Portuguesa, de acordo com a legislação aplicável.

52. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2004, os saldos destas rubricas, com excepção dos impostos diferidos, tinham a seguinte composição:

ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS:	
Facturação a emitir (a)	2.947.935
Total	2.947.935
CUSTOS DIFERIDOS:	
Direitos de transmissão televisiva de programas (b)	47.994.188
Outros	2.173.899
Total	50.168.087
ACRÉSCIMOS DE CUSTOS:	
Rappel a liquidar	9.856.118
Remunerações a liquidar	7.059.691
Juros a liquidar	1.431.692
Custos de telecomunicações (ISP)	348.192
Fornecimentos e serviços externos	3.029.786
Custos de difusão de programas	2.640.249
Devolução de vendas	2.507.450
Comissões a pagar	495.744
Direitos de autor e royalties	1.193.047
Custos técnicos	209.444
Outros	1.492.740
Total	30.264.150
PROVEITOS DIFERIDOS:	
Facturação antecipada	5.020.320
Diferenças de compra (c)	213.414
Outros	7.791
Total	5.241.525

(a) Esta rubrica compreende essencialmente inserções publicitárias efectuadas em 2004 e facturadas em 2005.

(b) Nesta rubrica encontram-se registados os filmes, séries e outros programas, os quais representam direitos que podem ser utilizados na grelha de programação da TVI. O custo dos programas é reconhecido na demonstração de resultados no momento em que os mesmos são exibidos, ponderado pelo número de exibições possíveis ou estimadas (Nota 23.f)).

(c) Esta rubrica respeita à diferença entre o custo de aquisição da participação na Europoster (empresa fundida na MC Outdoors (Nota 1) e a proporção nos capitais próprios que ela representava à data de aquisição, como segue:

Proporção nos capitais próprios	413.359
Custo de aquisição	(108.484)
	304.875
Amortizações acumuladas	(91.561)
	213.414

53. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2004, o saldo desta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

Megameios – Publicidade e Meios, A.C.E.	798.676
Procter & Gamble	38.180
Outros	4.533
	841.389

Estes montantes referem-se a adiantamentos recebidos destas entidades, os quais serão regularizados através da compra de espaço publicitário nas várias empresas participadas.

54. OUTROS DEVEDORES E OUTROS CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2004, os saldos destas rubricas apresentavam o seguinte detalhe:

OUTROS DEVEDORES, CURTO PRAZO:	
Adiantamentos a produtores de séries televisivas	595.495
IAPMEI	161.937
Vodafone – Telecomunicações Pessoais, S.A.	144.942
Cofina, SGPS, S.A.	40.548
PT Comunicações	2.921
Outros	1.238.240
	2.184.083
Provisão para outros devedores, curto prazo	(464.711)
	1.719.372
Outros devedores, médio e longo prazo:	
Hiba Investments LLC (a)	16.650.306
Projectos de expansão de Rádio (b)	3.001.113
	19.651.419
Provisão para outros devedores de médio e longo prazo	(16.650.306)
	3.001.113

(a) Esta rubrica refere-se à alienação da participação financeira na World Editing, Lda., ocorrida em 2002. O montante a receber, com data de vencimento em 31 de Dezembro de 2005, foi totalmente provisionado.

(b) Encontra-se em curso em 31 de Dezembro de 2004 um projecto de expansão da actividade radiofónica. O saldo desta rubrica nesta data compreende adiantamentos efectuados a diversos rádios emissores, no âmbito de acordos comerciais. Até à finalização deste projecto estes montantes corresponderão a investimentos em activos de rádios emissores.

OUTROS CREDORES, CURTO PRAZO:	
Telecelonline, Comunicações e Serviços, S.A. (a)	3.339.840
Aquisição da TCS (b)	1.333.333
Cofina SGPS, S.A. – Aquisição da TVI (b)	916.587
PT Comunicações, S.A. (c)	1.155.328
Aquisição da NBP, FEALMAR e MULTICENA (b)	1.120.890
Económica, SGPS, S.A. (d)	1.062.561
Soingeste - Aquisição da RECTÂNGULO (b)	1.014.968
Aquisição da EXPOLIDER (b)	769.110
PME Capital	275.177
Accionistas da AB Motor	178.277
Outros	2.163.175
	13.329.246

(a) Esta rubrica corresponde a valores em dívida pela compra do negócio de Internet Service Provider (ISP) (Nota 25.a)).

(b) Estas rubricas compreendem montantes em dívida referentes à aquisição de participações financeiras nas empresas indicadas.

(c) Valores em dívida relacionados com a actividade de Internet Service Provider (ISP).

(d) Montante em dívida à Económica relacionado com serviços publicitários a serem prestados àquela entidade.

OUTROS CREDORES – MÉDIO E LONGO PRAZO:	
Aquisição da TCS (a)	2.000.000
Aquisição da EXPOLIDER (a)	1.015.055
Outros	276.082
	3.291.137

(a) Estas rubricas compreendem montantes em dívida referentes à aquisição de participações financeiras nas empresas indicadas. O valor a pagar pela aquisição da TCS vence-se em 2007 e o valor a pagar pela EXPOLIDER vence-se em 2008.

FORNECEDORES, CONTA CORRENTE – MÉDIO E LONGO PRAZO (a) 2.706.108

(a) Estes valores referem-se, na sua maioria, a dívidas de exercícios anteriores, da TVI a pagar em 2008, em consequência do acordo de viabilização da Empresa.

55. INTERESSES MINORITÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

Empresa	Capitais próprios	Resultado líquido
Agência Financeira	84.202	(149.199)
AB Motor	(78.336)	9.536
Publicarris	150.568	58.327
BTP	8.885	(28)
Fealmar	1.899.760	324.506
Publimetro	223.058	167.255
NBP	653.561	20.463
Móveis da Novela	(1.091)	486
Multicena	70.268	3.237
EPC	(11.828)	(31.877)
EMAV	6.817	2.288
Casa da Criação	6.283	(6.088)
CAMARINS	3.684	1.279
TVI	157.455	32.211
	3.173.286	432.396

56. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2004, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 82.764.808 acções com o valor nominal de nove centimos cada.

Em 31 de Dezembro de 2004, o capital da MEDIA CAPITAL era detido pelos seguintes accionistas:

	Nº de acções	Percentagem
Vértix, SGPS, S.A.	24.422.813	29,51
UFA Film (Bertelsmann Group)	9.561.953	11,55
Fidelity	8.495.752	10,26
Outros, inferiores a 10% do capital	40.284.290	48,68
	82.764.808	100,00

57. VARIACÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nos saldos das rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, foi como segue:

	Saldos iniciais	Aumentos	Transferência	Aplicação de resultados	Saldos finais
Capital	4.619.956	2.506.687	322.190	-	7.448.833
Prestações suplementares	15.572.500	-	(15.572.500)	-	-
Prémios de emissão de acções	55.932.438	126.745.858	15.250.310	-	197.928.606
Diferenças de consolidação (Nota 10)	8.886.932	-	(23.022)	-	8.863.910
Reserva legal	7.402	-	-	-	7.402
Resultados transitados	(61.137.650)	-	23.022	(43.512.708)	(104.627.336)
Resultado líquido do exercício	(43.512.708)	(5.802.323)	-	43.512.708	(5.802.323)
	(19.631.130)	123.450.222	-	-	103.819.092

De acordo com a decisão tomada pelos accionistas na Assembleia Geral realizada em 19 de Fevereiro de 2004, o capital foi aumentado em 437.722 Euros, com um prémio de emissão de 28.814.826 Euros. Este aumento de capital foi realizado em espécie, através da contribuição por parte de cinco novos accionistas da participação de 15% no capital da participada MEDIA GLOBAL. Após esta operação, a Empresa passou a deter a totalidade do capital da MEDIA GLOBAL (Nota 10).

Em 2 de Abril de 2004, no âmbito de uma Oferta Pública de Venda, a Empresa emitiu 26.568.390 novas acções, efectuando um aumento de capital de 2.391.155 Euros com um Prémio de emissão de acções de 113.181.342 Euros. Este prémio de emissão foi pago em dinheiro, com excepção dos valores incorporados por prestações suplementares, conforme abaixo referido.

Prestações suplementares: As prestações suplementares foram concedidas pelos accionistas Vértix, SGPS, S.A. e Hércules Enterprises, Inc., no valor de 9.835.000 Euros e 5.737.500 Euros, respectivamente. Durante o primeiro semestre de 2004 as prestações suplementares de capital foram incorporadas no capital e nos prémios de emissão de acções, no âmbito da Oferta Pública de Venda de acções e do aumento de capital ocorrido.

Prémios de emissão de acções: Os prémios de emissão de acções resultam de ágios obtidos com aumentos de capital. Conforme dispõe a legislação em vigor aplicável às sociedades emitentes de acções admitidas à negociação em mercados regulamentados sujeitos à supervisão da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, os valores englobados nesta rubrica só podem ser utilizados para aumentar o capital ou absorver resultados transitados negativos (sem necessidade de prévia utilização de outras reservas), não podendo ser utilizados para atribuição de dividendos ou para aquisição de acções próprias.

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Aplicação de resultados: Conforme aprovado em Assembleia Geral de Accionistas realizada em 10 de Março de 2004, o resultado líquido do exercício de 2003 foi transferido na sua totalidade para "Resultados transitados".

58. IMPOSTOS

As empresas do Grupo MEDIA CAPITAL encontram-se sujeitas a imposto sobre lucros em sede de IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, à taxa normal de 25%, acrescida de Derrama à taxa de 10%, resultando uma taxa de imposto agregada de 27,5%.

No período findo em 31 de Dezembro de 2004, a empresa participada MEDIA GLOBAL e as empresas em que participa, directa ou indirectamente, pelo menos em 90% e cumprem os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC, estão abrangidas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades. As empresas em causa são as seguintes: MC OUTDOOR, Central Discos, Expansão, Eventos, MCE, Multimédia, Serviços, TVI, MCR, Cidade, Comercial, Regional, Sinersom, Kimberley, Pissetep, Expolider, Med Cap Cena, Farol e MCT.

As despesas de representação e os encargos com viaturas ligeiras de passageiros são tributados autonomamente à taxa de 6%, independentemente da existência de prejuízos fiscais.

Em 31 de Dezembro de 2004, os prejuízos fiscais reportáveis, por ano de caducidade dos mesmos, são os seguintes:

2006	14.600.000
2007	40.700.000
2008	18.100.000
2009	4.000.000
2010	2.300.000
	79.700.000

Estes prejuízos fiscais reportáveis deram origem a impostos diferidos activos, conforme evidenciado no quadro seguinte, calculados de acordo com o enquadramento fiscal vigente e aplicável ao Grupo Media Capital, bem como na actual e melhor expectativa da sua recuperação.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos para a Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo MEDIA CAPITAL dos anos de 2001 a 2004, inclusive poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração considera que dessas revisões não surgirão correcções à matéria colectável declarada, que tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

A reconciliação da taxa de imposto no exercício de 2004, é conforme segue:

(a) Reconciliação da taxa de imposto

Resultado antes de impostos	366.276
Taxa nominal de imposto	27,5%
Imposto estimado	100.726
Diferenças permanentes (i)	4.587.692
Imposto diferido associado a activos não recuperáveis (ii)	724.602
Ajustamento à colecta (iii)	323.183
	5.736.203
Imposto corrente (Nota 51.a)	1.532.112
Imposto diferido do exercício	4.204.091
	5.736.203

(i) No exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, este montante tinha a seguinte composição:

Amortizações não aceites fiscalmente	1.040.644
Amortização de diferenças de consolidação (Notas 27 e 45)	11.296.356
Custos financeiros	1.458.973
Mais e menos valias	(19.765)
Correcções relativas a exercícios anteriores	359.739
Multas e outras penalidades	259.583
Parte de despesas com ajudas de custo não aceites fiscalmente	212.829
Benefícios fiscais	(727.005)
Provisões não consideradas para o cálculo de impostos diferidos	556.725
Perdas líquidas em empresas associadas (Nota 44)	1.207.002
Outros, líquidos	1.037.435
	16.682.516
	27,5%
	4.587.692

(ii) Este montante corresponde a prejuízos fiscais reportáveis gerados no exercício, os quais o Conselho de Administração entende não serem recuperáveis.

(iii) Este montante representa a parcela de impostos relativo à tributação autónoma de certas despesas.

(b) Diferenças temporárias – movimento nos impostos diferidos

	Saldos iniciais	Constituição/(Reversão)	Alteração de perímetro	Saldos finais
Impostos diferidos activos:				
Provisões	5.686.391	(361.032)		5.325.359
Percentagem de acabamento	918.281	161.433		1.079.714
Prejuízos fiscais reportáveis	25.984.576	(4.800.242)	721.708	21.906.042
Provisão para prejuízos fiscais não utilizáveis	(8.064.598)	587.880	(721.708)	(8.198.426)
	24.524.650	(4.411.961)	-	20.112.689
Impostos diferidos passivos:				
Reserva de reavaliação	15.363	(1.375)	-	13.988
Percentagem de acabamento	525.408	(206.495)	-	318.913
	540.771	(207.870)	-	332.901

59. SALDOS E TRANSACÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os saldos em 31 de Dezembro de 2004 e as transacções efectuadas com empresas relacionadas excluídas da consolidação, no exercício findo naquela data, são os seguintes:

	Contas a receber de empresas relacionadas	Contas a pagar a empresas relacionadas	Prestação de serviços	Proveitos suplementares
CLMC	1.407.024	-	987.949	44.322
União de Leiria, SAD	16.690	-	84.015	-
Nanook	20.000	-	-	-
CD TOP	1.496	1.050	-	-
	1.445.210	1.050	1.071.964	44.322

60. COMPOSIÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Nos exercícios de 2004 e 2003, os principais segmentos de negócio da Empresa são os seguintes:

TELEVISÃO	2004	2003
Proveitos de publicidade	127.993.023	119.604.141
Outros proveitos operacionais	21.240.720	15.719.892
Total proveitos	149.233.743	135.324.033
Custo dos programas emitidos	27.616.874	34.668.492
Custo das mercadorias vendidas	3.505.809	-
Fornecimentos e serviços externos	48.948.744	39.555.155
Custos com o pessoal	24.534.871	21.917.221
Outros custos operacionais	304.842	295.433
Total custos operacionais	104.911.140	96.436.301
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	6.511.917	8.204.843
Amortização do goodwill	3.436.694	3.639.151
Provisões	965.089	767.253
Resultados operacionais	33.408.903	26.276.485
Resultados financeiros	12.011.806	8.755.241
Resultados extraordinários	89.487	(1.551.852)
Resultados antes de impostos e interesses minoritários	21.307.610	19.073.096
Impostos sobre o rendimento	(6.647.579)	(9.370.081)
Interesses minoritários	1.701	(38.986)
Resultado líquido	14.661.732	9.664.029
Activo líquido	243.677.003	193.212.934
Passivo	124.592.023	103.496.961
Investimento em activos corpóreos	4.874.643	5.656.953
Investimento em activos incorpóreos	-	43.539

RÁDIOS	2004	2003
Proveitos de publicidade	14.187.860	11.211.364
Outros proveitos operacionais	436.252	1.249.948
Total proveitos	14.624.112	12.461.312
Fornecimentos e serviços externos	7.476.143	5.938.306
Custos com o pessoal	4.740.502	4.778.477
Outros custos operacionais	169.204	172.922
Total custos operacionais	12.385.849	10.889.705
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.935.851	3.622.778
Amortização do goodwill	1.208.912	1.208.912
Provisões	5.809	486.610
Resultados operacionais	(912.309)	(3.746.693)
Resultados financeiros	3.436.096	2.522.457
Resultados extraordinários	(21.969)	4.128.997
Resultados antes de impostos	(4.326.436)	(10.398.147)
Impostos sobre o rendimento	784.465	583.435
Resultado líquido	(3.541.971)	(9.814.712)
Activo líquido	50.638.744	59.846.454
Passivo	49.001.154	63.166.891
Investimento em activos corpóreos	670.922	1.646.793
Investimento em activos incorpóreos	7.642.275	45.347

CARTAZES	2004	2003
Proveitos de publicidade	19.299.380	15.509.701
Outros proveitos operacionais	31.710	26.861
Total proveitos	19.331.090	15.536.562
Fornecimentos e serviços externos	10.539.663	9.815.091
Custos com o pessoal	2.992.922	2.026.925
Outros custos operacionais	2.250.703	2.061.240
Total custos operacionais	15.783.288	13.903.256
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	1.197.175	1.269.218
Amortização do goodwill	1.516.050	1.424.829
Provisões	130.113	108.465
Resultados operacionais	704.464	(1.169.206)
Resultados financeiros	7.942.242	2.619.383
Resultados extraordinários	96.093	(305.841)
Resultados antes impostos	(7.333.871)	(3.482.748)
Impostos sobre o rendimento	1.482.751	423.371
Interesses minoritários	(225.554)	(212.685)
Resultado líquido	(6.076.674)	(3.272.062)
Activo líquido	35.755.383	35.249.558
Passivo	33.437.877	32.316.733
Investimento em activos corpóreos	1.672.133	1.167.382
Investimento em activos incorpóreos	-	42.542

Em 31 de Dezembro de 2004, a reconciliação entre o resultado dos segmentos de negócio e o resultado consolidado, é a seguinte:

	Resultados dos segmentos	Ajustamentos de consolidação e outras empresas	Resultados consolidados
Proveitos de publicidade	161.480.263	4.913.582	166.393.845
Assinaturas e vendas de publicações	-	7.163.547	7.163.547
Outros proveitos operacionais	21.708.682	23.368.898	45.077.580
Total proveitos	183.188.945	35.446.027	218.634.972
Custo dos programas emitidos	27.616.874	-	27.616.874
Custo das mercadorias vendidas	3.505.809	1.991.571	5.497.380
Fornecimentos e serviços externos	66.964.550	22.531.629	89.496.179
Custos com o pessoal	32.268.295	13.315.808	45.584.103
Outros custos operacionais	2.724.749	71.824	2.796.573
Total custos operacionais	133.080.277	37.910.832	170.991.109
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	9.644.943	6.761.637	16.406.580
Amortização do goodwill	6.161.656	4.455.075	10.616.731
Provisões	1.101.011	421.429	1.522.440
Resultados operacionais	33.201.058	(14.102.946)	19.098.112
Resultados financeiros	23.390.144	(6.267.383)	17.122.761
Resultados extraordinários	163.611	1.445.464	1.609.075
Resultados antes de impostos e interesses minoritários	9.647.303	(9.281.027)	366.276
Impostos sobre o rendimento	(4.380.363)	(1.355.840)	(5.736.203)
Interesses minoritários	(223.853)	(208.543)	(432.396)
Resultado líquido	5.043.087	(10.845.410)	(5.802.323)

A coluna " Ajustamentos de consolidação e outras empresas" inclui fundamentalmente:

- a) Anulações das transacções entre os diversos segmentos;
- b) Custos e proveitos das empresas não incluídas nos resultados dos segmentos reportáveis.

61. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2004, encontrava-se contratado um conjunto de instrumentos financeiros derivados (swaps) com o intuito de minimizar os riscos de exposição a variações de taxa de juro, associado ao empréstimo sindicado (Nota 50). Àquela data, o valor de mercado estimado destes swaps é negativo e ascende, aproximadamente, a 2.730.000 Euros.

Adicionalmente, durante o exercício de 2004, a Empresa contratou com uma instituição financeira, um equity swap sobre acções próprias. Aquele instrumento financeiro prevê que sejam adquiridas acções próprias até ao valor máximo de 10.000.000 Euros. Em 31 de Dezembro de 2004, aquela instituição financeira tinha adquirido cerca de 127.000 acções da Empresa. Àquela data o valor de mercado deste instrumento financeiro é positivo e ascende, aproximadamente, a 23.000 Euros.

62. PLANO DE INCENTIVOS

Conforme descrito no Prospecto da Oferta Pública de Venda ocorrida durante 2004, a Comissão de Remunerações eleita pela Assembleia Geral de Accionistas deliberou em 11 de Março de 2004 a atribuição de um bónus extraordinário ao Presidente do Conselho de Administração da Empresa, caso fossem atingidos determinados objectivos de performance financeira da Media Capital relativo ao exercício de 2004. Neste seguimento, foi celebrado em 25 de Setembro de 2004, um contrato entre a Empresa e o seu Presidente do Conselho de Administração, visando a atribuição do referido bónus.

O referido bónus consiste na atribuição do direito de subscrever em aumento de capital, ou direito de adquirir à Empresa acções ao preço minoritário de 0,51 Euros, até um máximo de 705.000 acções, direito esse que poderá ser exercido no prazo de seis meses a contar da data da aprovação das contas consolidadas em 31 de Dezembro de 2004, findo o qual caducará. Caso a Empresa não esteja em condições, quer de transmitir as acções próprias, quer de promover,

em alternativa, o aumento de capital a ser subscrito pelo Presidente do Conselho de Administração, com renúncia dos restantes accionistas ao direito de preferência, a Empresa deverá proceder ao pagamento ao beneficiário do valor correspondente à diferença entre o mencionado preço de aquisição e/ou de subscrição e o valor da cotação das suas acções no fecho da sessão de bolsa do dia em que for manifestado por aquele a vontade de exercer o direito que lhe foi atribuído, multiplicado pelo montante máximo de acções objecto deste direito.

Embora se tenham verificado os supra referidos objectivos de desempenho financeiro, com base nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2004, o Conselho de Administração não registou nestas qualquer responsabilidade derivada do referido contrato, por ser sua convicção que o bónus será concedido através do referido aumento de capital a deliberar em Assembleia Geral de Accionistas.

Adicionalmente, o Conselho de Administração aprovou no exercício de 2004, as linhas gerais um plano de incentivos para alguns empregados do Grupo Media Capital. Este plano é constituído por opções de compra de acções da Empresa. Os seus termos concretos ainda não se encontram definidos e o mesmo deverá ser aprovado pela Comissão de Remunerações, posteriormente à Assembleia Geral de Accionistas que aprovará as contas do exercício 2004.

63. NOTAS EXPLICATIVAS À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Na elaboração desta demonstração foram seguidos os seguintes critérios:

- a) A rubrica "Custo das vendas e prestações de serviços" da demonstração de resultados por funções ("DRF") inclui diversas rubricas da demonstração de resultados por naturezas ("DRN"), nomeadamente: "Fornecimentos e serviços externos", "Custo das mercadorias vendidas" e "Custos com pessoal".
- b) A rubrica "Custos de distribuição" da DRF inclui diversas rubricas da DRN, nomeadamente: "Fornecimentos e serviços externos", "Custos com pessoal" e "Amortizações" relacionadas com a área comercial.
- c) A rubrica de "Custos administrativos" da DRF inclui diversas rubricas da DRN, nomeadamente: "Fornecimentos e serviços externos", "Custos com pessoal" e "Amortizações" relacionadas com a área administrativa e financeira.

- d) A rubrica de "Outros custos e perdas operacionais" inclui também a rubrica de "Provisões".
- e) A rubrica de "Resultados não usuais ou não frequentes" diz respeito à amortização extraordinária da empresa participada EVENTOS, conforme explicado na Nota 10.

64. NOTA EXPLICATIVA À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A informação seguinte deve ser lida em conjunto com as demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004:

- a) Recebimentos relacionados principalmente com a venda em 2003 do terreno e edifício da participada TVI.
- b) Pagamentos relacionados com transacções de participações financeiras, como segue:

Projectos de expansão de rádio	6.309.949
RETI	5.803.329
TCS	666.667
TVI	450.827
EXPOLIDER	369.108
Transjornal	137.250
CLMC	100.000
	13.837.130

- c) Recebimentos relacionados principalmente com o aumento de capital ocorrido no exercício de 2004, conjuntamente com a Oferta Pública de Venda (Nota 57).
- d) Pagamentos de empréstimos associados à entrada de fundos no âmbito do aumento de capital referido na alínea anterior.

I - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 de Grupo Media Capital, SGPS, S.A. (até 12 de Fevereiro de 2004 denominada CIGM – Companhia Independente de Gestão de Media, SGPS, S.A. e adiante designada por “Empresa”), as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004 que evidencia um total de 342.541.141 Euros e capitais próprios de 103.819.092 Euros, incluindo um resultado consolidado líquido negativo de 5.802.323 Euros, as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a verificação das operações de consolidação e a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de Grupo Media Capital, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASES

6. Conforme descrito na Nota 62 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas, em 25 de Setembro de 2004 a Empresa celebrou um contrato com o Presidente do Conselho de Administração, visando a atribuição a este de um bónus extraordinário, caso fossem atingidos determinados objectivos de desempenho financeiro no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004. O contrato refere que o referido bónus deverá ser atribuído através do direito de subscrição em aumento de capital, com renúncia dos accionistas ao respectivo direito de preferência, ou através da aquisição à Empresa de um máximo de 705.000 acções próprias ao preço de 0,51 Euros por acção. Mais refere o contrato, que caso a Empresa não se encontre em condições de promover a subscrição do aumento de capital ou a aquisição das referidas acções, deverá proceder ao pagamento do mencionado bónus. Embora entendamos que, com base nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2004, se tenham atingido os supra referidos objectivos de desempenho financeiro, estas não consideram qualquer responsabilidade derivada do referido contrato, por o Conselho de Administração entender que aquele bónus será concedido através do referido aumento de capital a deliberar em Assembleia Geral de Accionistas. A esta data, desconhecemos, o desfecho desta situação, nomeadamente, qual das formas em que se poderá verificar na atribuição do mencionado bónus.

7. As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2003, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e o nosso relatório de auditoria datado de 23 de Fevereiro de 2004, inclui uma ênfase sobre a continuidade das operações, por esta poder estar dependente do sucesso de operações futuras e da concretização de medidas de natureza financeira, que vieram a verificar-se no exercício findo de 2004, pelo que esta ênfase não é aplicável às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2004.

Lisboa, 11 de Março de 2005

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Carlos Pereira Freire

II - RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Accionistas de
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e no desempenho do mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, de Grupo Media Capital, SGPS, S.A. ("Empresa") os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Empresa, bem como das principais empresas englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa e das principais empresas englobadas na consolidação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004, as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes anexos. Adicionalmente, revimos o Relatório Consolidado de Gestão, preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, que não inclui reservas e inclui duas ênfases e o Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada nos termos do art.451º do Código das Sociedades Comerciais.

Face ao exposto e tendo em consideração o descrito no parágrafo 6 da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, somos da opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório Consolidado de Gestão, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa e das suas participadas o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 11 de Março de 2005

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Carlos Pereira Freire

III - EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS

Extracto da acta nº 42 da Assembleia Geral da Grupo Media Capital, SGPS, S.A., realizada em 22 de Abril de 2005, na parte que respeita à presente publicação legal:

(...)

Entrando no Ponto Primeiro da Ordem de Trabalhos, expôs o Vice-Presidente da Mesa que o anterior Presidente da Mesa, Dr. Luís Nobre Guedes, havia solicitado a renúncia ao cargo (...) em 17 de Julho de 2004. (...) o Conselho de Administração havia dado entrada a uma proposta de recondução do Dr. Luís José de Melo e Castro Guedes no cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com efeitos imediatos, para o mandato em curso até 2007. (...) Colocada à votação, foi a proposta aprovada por unanimidade dos votos dos accionistas presentes ou representados, resultado esse que foi proclamado pelo Vice – Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Uma vez que a deliberação se destinava a produzir efeitos imediatos, e encontrando-se presente o Dr. Luís Nobre Guedes, assumiu de imediato as funções de Presidente da Mesa e passou a conduzir os trabalhos.

Passando-se ao Ponto Segundo da Ordem de Trabalhos, foi presente à Mesa uma proposta de deliberação subscrita pelo Conselho de Administração, de acordo com a qual se solicita a ratificação da Assembleia Geral para a nomeação da Senhora Professora Annet Aris, de nacionalidade holandesa, residente na Alemanha, como membro do Conselho de Administração, em substituição do Senhor Stephan Maximilian Lobmeyr, o qual renunciou, oportunamente, ao exercício daquelas funções (...). A Professora Annet Aris havia sido objecto de cooptação pelos restantes membros do Conselho em 14 de Dezembro de 2004, pelo que se tornava necessário proceder agora à respectiva ratificação em Assembleia Geral, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 393.º n.º 2 do Código das Sociedades Comerciais. (...) Colocada à votação, foi a proposta aprovada por unanimidade dos votos dos accionistas presentes ou representados, resultado esse que foi proclamado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Passando-se ao Ponto Terceiro da Ordem de Trabalhos, foi presente à Mesa uma proposta de deliberação subscrita pelo Conselho de Administração, de acordo com a qual se pretende a nomeação da

sociedade Deloitte & Associados SROC, S.A., Sociedade de Revisores Oficiais de Contas com sede no Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, n.º 1 6.º piso, em Lisboa, inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 43 e no registo de auditores da CMVM sob o n.º 231, representada pelo sócio Carlos Pereira Freire, ROC n.º 548, como Fiscal Único efectivo da Sociedade para o mandato em curso, e de António Marques Dias, ROC n.º 562, com domicílio profissional sito na Av. Engenheiro Duarte Pacheco, Torre 1, 7.º Amoreiras, Lisboa como Fiscal Único suplente. (...) Colocada à votação, foi a proposta aprovada por unanimidade dos votos dos accionistas presentes ou representados, resultado esse que foi proclamado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

(...)

Passando-se, seguidamente, ao Ponto Quinto da Ordem de Trabalhos, foram presentes à Mesa os documentos de prestação de contas da Sociedade relativos ao exercício de 2004, os quais haviam estado à disposição de todos os accionistas, para consulta, na sede e nas principais instalações da sociedade, bem como no sítio da Internet da Sociedade, pelo prazo legal, abrangendo, designadamente os seguintes:

- a) Relatório de Gestão;
- b) Balanço;
- c) Demonstrações de Resultados por naturezas;
- d) Demonstrações de Resultados por funções;
- e) Demonstrações dos Fluxos de Caixa;
- f) Anexo às Demonstrações Financeiras.

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente do Conselho de Administração para expor os traços mais significativos do exercício transacto, o que este fez, salientando sobretudo o bom desempenho global do Grupo Media Capital num contexto geral de incertezas políticas e de economia em acentuada depressão que fora o ano de 2004, dificuldades que os profissionais do Grupo Media Capital tinham sabido ultrapassar de forma notável e daí que as últimas palavras do Relatório de Gestão sejam de agradecimento a todos os que, com a sua contribuição directa ou indirecta, participaram no desenvolvimento do Grupo. (...) Colocada à votação, foi a proposta aprovada por unanimidade dos votos dos accionistas presentes ou representados, resultado esse que foi proclamado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Passou-se, seguidamente, ao Ponto Sexto da Ordem de Trabalhos, tendo sido lida pelo Presidente da Mesa a proposta de aplicação dos resultados endereçada pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral,

também constante da parte final do Relatório de Gestão, (...): «O resultado consolidado do exercício foi negativo de 5.802.323 euros (cinco milhões, oitocentos e dois mil e trezentos e vinte e três euros), o qual propomos seja transferido para resultados transitados. Adicionalmente, propomos à Assembleia Geral que aprove a cobertura, através do prémio de emissão existente, dos resultados transitados negativos dos exercícios anteriores e do resultado negativo de 2004, no valor total de 110.429.659 euros (cento e dez milhões, quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentos e cinquenta e nove euros). Esta medida será essencial com vista à possibilidade futura de distribuição de resultados aos accionistas.»

Colocada à votação, foi a proposta aprovada por unanimidade dos votos dos accionistas presentes ou representados, resultado esse que foi proclamado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

No tocante à matéria do Ponto Sétimo da Ordem de Trabalhos, havia dado entrada na Mesa uma proposta de apreciação geral da Administração e da Fiscalização da Sociedade, subscrita pela accionista Fredter SGPS, S.A., a qual ia no sentido de manifestar confiança em todos os órgãos de administração e fiscalização da sociedade e em cada um dos respectivos membros, bem como de expressar um voto de louvor à actividade desenvolvida pelos órgãos de administração e fiscalização da sociedade relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004. Colocada à votação, foi a proposta aprovada por unanimidade dos votos dos accionistas presentes ou representados, resultado esse que foi proclamado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

(...)

Por nada mais haver a tratar, foi a Assembleia encerrada pelas 11:30, dela tendo o Secretário da Sociedade lavrado a presente acta que, por estar conforme, vai ser assinada pelos Membros da Mesa da Assembleia Geral.

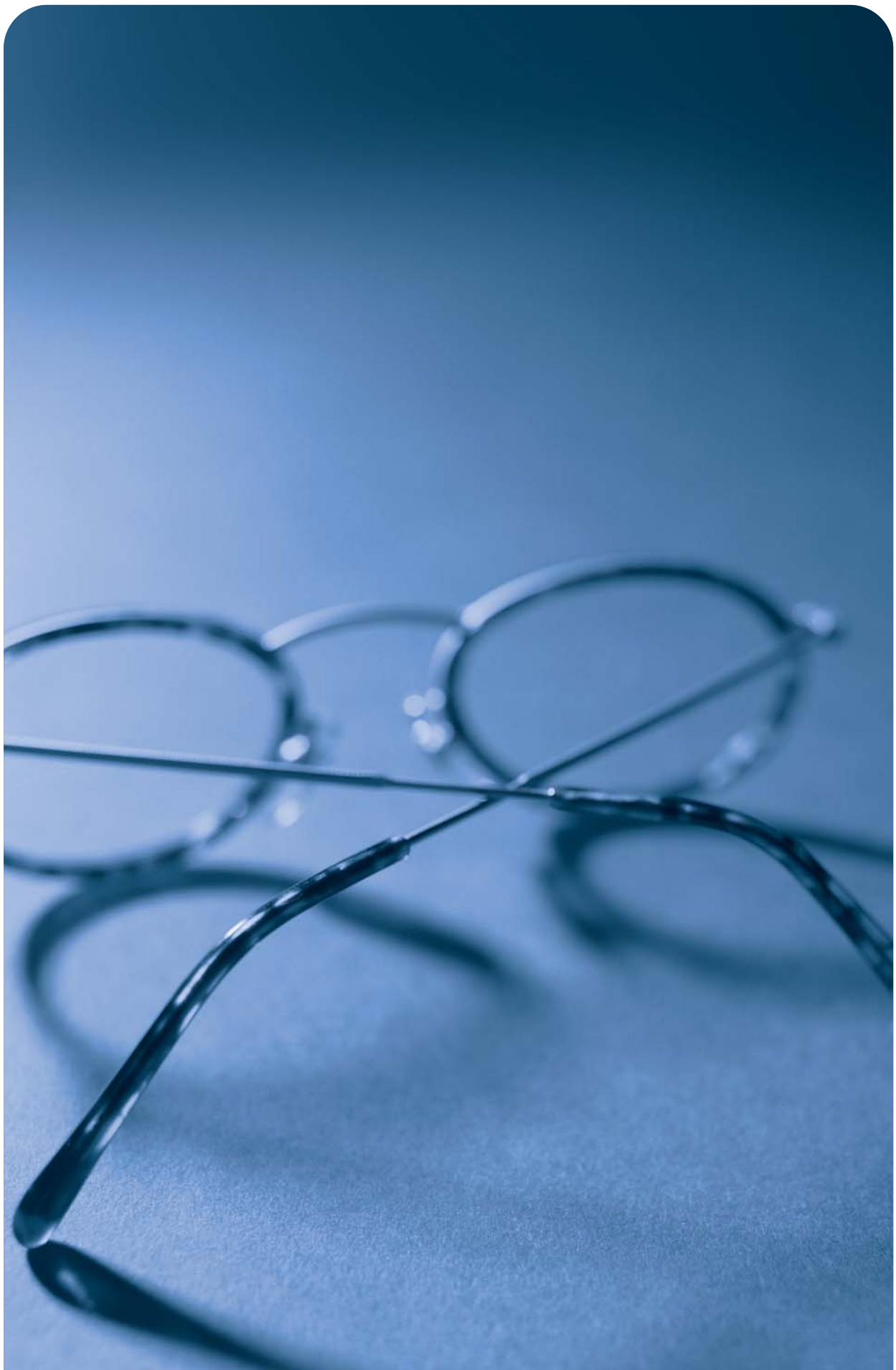
O Presidente
Luís Nobre Guedes

O Vice – Presidente
Pedro Pestana Bastos

O Secretário da Sociedade
Victor Castro Rosa

IV - DISPENSA DE PUBLICAÇÃO DAS CONTAS INDIVIDUAIS

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ao abrigo do disposto no nº 3 do art. 250º do Código dos Valores Mobiliários, dispensou a publicação das contas individuais. Os documentos de prestação de contas alvo desta dispensa encontram-se disponíveis para consulta, juntamente com os restantes, na sede desta Sociedade.



Consolidated Financial Statements and Notes

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
Consolidated balance sheet as of 31 December 2004 and 2003
(Amounts stated in Euros)

	Notes	2004	2003
Assets:			
Current assets:			
Cash and cash equivalents		5,328,709	9,055,444
Trade accounts receivable, net	4	30,468,048	26,014,301
Other current assets, net	5	6,227,118	12,064,353
Inventories, net		1,184,002	645,478
Accruals and deferrals	6	53,116,022	49,703,727
Total current assets		96,323,899	97,483,303
Medium and long-term assets:			
Deferred tax assets	25	20,112,689	24,524,650
Other non current assets	7	3,001,113	8,774,566
		23,113,802	33,299,216
Investments in affiliated companies, net	8	7,126,425	2,681,630
Fixed assets, net	9	37,039,619	39,730,519
Intangible assets, net	10	22,043,845	9,540,713
Goodwill, net	11	156,893,551	135,098,959
Total assets		342,541,141	317,834,340
Liabilities:			
Current liabilities:			
Bank loans	12	15,754,913	39,860,063
Accounts payable to suppliers	13	30,238,392	31,268,964
Accounts payable to public entities	14	11,716,334	10,487,378
Other current liabilities	15	18,159,155	29,813,510
Accruals and deferrals	16	35,292,261	31,622,864
Total current liabilities		111,161,055	143,052,779
Medium and long-term liabilities:			
Bank loans	12	108,896,191	174,637,604
Accounts payable to public entities	14	1,141,307	1,380,102
Other non current liabilities	17	14,017,309	14,590,745
Deferred tax liabilities	25	332,901	540,771
Total medium and long-term liabilities		124,387,708	191,149,222
Total liabilities		235,548,763	334,202,001
Minority interests	18	3,173,286	3,263,469
		238,722,049	337,465,470
Shareholders' equity:			
Share capital	19 and 20	7,448,833	4,619,956
Share premium	20	197,928,606	55,932,438
Supplementary capital contributions		-	15,572,500
Accumulated losses	20	(95,756,024)	(52,243,316)
Loss for the year	20	(5,802,323)	(43,512,708)
Total shareholders' equity		103,819,092	(19,631,130)
Total liabilities, minority interests And shareholders' equity		342,541,141	317,834,340

The accompanying notes form an integral part of the balance sheet as of 31 December 2004.

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

**Consolidated statements of profit and loss for the years ended 31 December 2004 and 2003
(Amounts stated in Euros)**

	Notes	2004	2003
Advertising revenue	21	166,393,845	150,866,995
Subscriptions and newsstand revenue	21	7,163,547	5,373,065
Other operating revenue	22	45,077,580	43,539,315
Total operating revenue		218,634,972	199,779,375
Broadcasting costs		27,616,874	34,668,492
Cost of goods sold		5,497,380	1,766,346
Subcontracts and third party supplies		89,496,179	83,335,204
Payroll expenses		45,584,103	39,785,851
Other operating expenses		2,796,573	2,571,390
Total operating expenses		170,991,109	162,127,283
Depreciation of fixed assets	9	11,049,646	12,011,429
Amortisation of intangible assets	10	5,356,934	9,976,038
Amortisation of goodwill	11	10,616,731	8,792,214
Provisions	17	1,522,440	1,652,300
		28,545,751	32,431,981
Net operating profit		19,098,112	5,220,111
Financial expenses, net	23	17,122,761	25,137,660
Extraordinary (income) / expenses, net	24	1,609,075	22,472,226
		18,731,836	47,609,886
Profit before income tax and minority interests		366,276	(42,389,775)
Income tax for the year	25	(5,736,203)	(1,036,375)
Loss applicable to minority interests	18	(432,396)	(86,558)
Loss result for the year		(5,802,323)	(43,512,708)

The accompanying notes form an integral part of the statement of profit and loss for the year ended 31 december 2004.

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

**Consolidated statements of cash flows for the years ended 31 December 2004 and 2003
(Amounts stated in Euros)**

	Notes	2004	2003
Operating activities:			
Collections from clients		255,475,431	221,712,258
Payments to suppliers		(124,021,428)	(115,340,643)
Payments to employees		(44,561,762)	(41,680,138)
Cash flow from operations		86,892,241	64,691,477
Other payments relating to operating activities, net		(46,826,855)	(45,754,098)
Cash flow before other operating itens		40,065,386	18,937,379
Payments relating to other operating itens		(851,561)	(929,632)
Cash flows from operating activities (1)		39,213,825	18,007,747
Investing activities:			
Receipts resulting from:			
Financial investments		100,000	4,883,671
Fixed assets	28. a)	2,456,958	14,973,804
Subsidies for investments		74,128	-
Dividends		121,363	-
		2,752,449	19,857,475
Payments resulting from:			
Financial investments	28. b)	(13,837,130)	(10,964,302)
Fixed assets		(11,408,097)	(13,133,137)
Intangible assets		(11,148,850)	(2,118,457)
		(36,394,077)	(26,215,896)
Cash flows from investing activities (2)		(33,641,628)	(6,358,421)
Financing activities:			
Receipts resulting from:			
Loans obtained		-	25,569,089
Increases in share capital and supplementary capital contributions	28. c)	100,147,420	15,572,500
Interest and similar income		488,970	244,341
		100,636,390	41,385,930
Payments resulting from:			
Loans repaid	28. d)	(90,203,187)	(29,795,953)
Interest and related expenses		(8,895,724)	(12,765,228)
Other financial expenses		(10,836,411)	(10,019,184)
		(109,935,322)	(52,580,365)
Cash flows from financing activities (3)		(9,298,932)	(11,194,435)
Variation of cash and equivalents (4) = (1) + (2) + (3)		(3,726,735)	454,891
Cash and equivalents at the beginning of the year		9,055,444	8,600,553
Cash and equivalents at the end of the year		5,328,709	9,055,444

The accompanying notes form an integral part of the statement of cash flows for the period ended 31 december 2004.

1. OPERATIONS

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A. (“MEDIA CAPITAL” or “Company”) up to 10 February 2004 named CIGM – Companhia Independente da Gestão de Media, SGPS, S.A., was incorporated as a holding company in 1992, with the purpose of investing in companies in the media business, namely television broadcasting, production of TV contents, radio, outdoors, publishing and internet services.

2. BASIS OF PRESENTATION

The consolidated financial statements of MEDIA CAPITAL and its subsidiaries (together referred to as “the Company”) have been prepared on a going concern basis, under which assets are to be realised and liabilities are to be settled in the normal course of operations, and in accordance with generally accepted accounting principles in Portugal (Note 3), some of which may not conform with generally accepted accounting principles in other countries. These financial statements have been adapted from those prepared for statutory local purposes, in order to conform more closely to the form and content of financial statements presented in other countries.

The financial statements as of 31 December 2004 of the subsidiaries listed below have been fully consolidated with those of MEDIA CAPITAL and all significant transactions (those corresponding to income and expenses and cash flows) and balances between the companies have been eliminated in the consolidated financial statements.

Third party participation in subsidiary companies is shown under the caption “Minority interests” (Note 18).

Subsidiaries	Effective participation (%)
CENA EDITORIAL – Edição de Publicações Periódicas, S.A. (“Cena”)	100
CENTRAL DISCOS – Produções Discográficas, S.A. (“Central Discos”)	100
EDIÇÕES EXPANSÃO ECONÓMICA, Lda. (“Expansão”)	100
EXPANSÃO ECONÓMICA – Eventos, Comércio e Projectos Especiais Audiovisuais, S.A. – (“Eventos”)	100
EXPOLIDER – Feiras, Exposições e Congressos, S.A. (“Expolider”)	100
FAROL MÚSICA – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. (“Farol”)	100
KIMBERLEY TRADING, S.A. (“Kimberley”)	100
MCE – Media Capital Edições, Lda. (“MCE”) (a)	100
MCR – Radiofonia e Publicidade, Sociedade Unipessoal, S.A. (“MCR”)	100
MEDIA CAPITAL – Editora Multimédia, S.A. (“Multimédia”)	100
MEDIA CAPITAL – Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. (“Serviços”)	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT – Produção e Eventos, Lda. (“MC Entertainment”) (b)	100
MEDIA CAPITAL OUTDOOR – Publicidade, S.A. (“MCO”)	100
MEDIA CAPITAL TELECOMUNICAÇÕES, S.A. (“MCT”)	100
Med Cap Technologies – Desenvolvimento e Comercialização de Sistemas de Comunicação, S.A. (“Med Cap”)	100
MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“Media Global”)	100
PRESSETEP – Comunicação e Meios Publicitários, S.A. (“Pressetep”)	100
R. CIDADE – Produções Audiovisuais, S.A. (“Cidade”)	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. (“Comercial”)	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA – Emissões de Radiodifusão, S.A. (“Regional”)	100
RETI – Rede Teledifusora Independente, S.A. (“Reti”)	100
SINERSOM – Produção de Programas Radiofónicos, Lda. (“Sinersom”)	100
STM – Serviços Técnicos de Manutenção de Publicidade, S.A. (“STM”)	100
TCS – Publicidade em Transportes e Meios de Comunicação, S.A. (“TCS”)	100
TVI – Televisão Independente, S.A. (“TVI”)	100

Subsidiaries	Effective participation (%)
UNIDIVISA – Promoção de Projectos de Media, S.A. (“Unidivisa”)	100
FEALMAR – Empresa de Teatro Estúdio de Lisboa, S.A. (“Fealmar”)	60
MULTICENA – Equipamento de Imagem e Som, S.A. (“Multicena”)	60
NBP – Oficina de Actores (“Oficina de Actores”)	60
NBP – Produção em Vídeo, S.A. (“NBP”)	60
PUBLIMETRO – Publicidade em Meios de Transporte e Outros, S.A. (“Publimetro”)	60
Teatro Mais – Actividades Teatrais, Lda. (“Teatro Mais”) (c)	60
NBP – Ibérica Producciones Audiovisuales, S.A.	59
Camarins - Sociedade de Aluguer e Venda de Guarda Roupa, Lda. (“Camarins”)	57
BTP – Publicidade e Transportes e Meios de Comunicação, S.A. (“BTP”)	55
PUBLICARRIS – Publicidade na Companhia de Carris de Ferro de Lisboa, S.A. (“Publicarris”)	55
Casa da Criação – Argumentos para Audiovisual, Lda. (“Casa da Criação”)	54
Emav – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. (“Emav”)	54
EPC – Empresa Portuguesa de Cenários, Lda. (“EPC”)	51
Agefinan – Agência de Notícias Financeiras, S.A. (“Agefinan”) (c)	50
Auto Basic Motor – Comércio de Veículos, S.A. (“Auto Basic”) (c)	50
Móveis de Novela, Lda. (“Móveis de Novela”) (c) (d)	36

(a) Until 4 May 2004 named *Feira das Vaidades – Publicações Lda.*

(b) Until 24 September 2004 named *Big Thing – Produção de Eventos, Lda.*

(c) Included for the first time in the consolidation as of 31 December 2004.

(d) Effective control through NBP.

During the year ended 31 December 2004, the Company consolidated for the first time the subsidiaries mentioned above. This fact implied changes in the consolidated perimeter as shown in several tables in these notes.

During 2004, the following subsidiaries were merged in Media Global and MCO:

Subsidiaries	Effective participation (%)
AFIXE – Publicidade Exterior, Lda. (“Afixe”) (a)	100
BELARTE II – Publicidade Exterior, Lda. (“Belarte”) (a)	100
CARTAZ DE PORTUGAL – Publicidade, Lda. (“Cartaz”) (a)	100
COMPUTECH – Desenvolvimento e Comercialização de Sistemas de Comunicação, S.A. (“Computech”) (b)	100
EUROPOSTER – Publicidade Exterior Rotativa, Lda. (“Europoster”) (a)	100
MEDIA CAPITAL – Marketing Directo, S.A. (“Marketing Directo”) (b)	100
PUBLIFACES – Publicidade Exterior, S.A. (“Publifaces”) (a)	100
RECTÂNGULO – Publicidade Exterior, S.A. (“Rectângulo”) (a)	100
SETEP – Tempo Espaço Publicitários, S.A. (“Setep”) (a)	100
SMC – Sport Media Capital, Gestão de Actividades Desportivas, Lda. (“SMC”) (b)	100
TRIANGULO IBÉRICO – Publicidade Exterior, S.A. (“Triângulo”) (a)	100
TVI Programas, S.A. (“Programas”) (b)	100
TVI Comercialização de Publicidade, S.A. (“Comercialização”) (b)	100
TVI, SGPS, S.A. (“TVI SGPS”) (b)	100

(a) Merged in MCO.

(b) Merged in Media Global.

The financial statements of the following affiliated companies, in which MEDIA CAPITAL does not have a majority control, were not fully consolidated and are recorded as explained in Note 3.c).

Affiliated	Effective participation (%)
CLMC – Multimedia, S.A. (“CLMC”) (a)	50
SETEPCOM – Equipamentos e Espaços Comerciais, S.A. (“Setepcom”) (a)	50
TRANSPUBLICIDADE – Publicidade em Transportes, S.A. (“Transpublicidade”)	30
TRANSJORNAL – Edições de Publicações, S.A. (“Transjornal”) (b)	31
CD TOP – Sociedade Internacional de Audiovisual, S.A. (“CD TOP”)	23
União de Leiria, SAD (“União de Leiria”)	20
Nanook – Empresa Europeia de Produção de Documentários, Lda. (“Nanook”)	16
JC Decaux Airport Portugal – Publicidade em Aeroportos, S.A. (“JC Decaux”)	15
FERGRÁFICA – Artes Gráficas, S.A. (“Fergráfica”)	6
UNITÉNIS – Sociedade de Empreendimentos de Ténis, S.A. (“Uniténis”)	-

(a) Reduced or non-existent management control.

(b) Acquisition in 2004.

3. PRINCIPAL ACCOUNTING POLICIES

The significant accounting policies used in the preparation of the consolidated financial statements are as follows:

a) Provision for accounts receivable

The provision for doubtful accounts receivable covers risks of collection of these receivables as of the balance sheet date, and is stated at the amount considered necessary to cover estimated losses in its collection (Notes 4 and 5).

b) Inventories

Inventories are stated at average cost, which includes purchasing expenses. A provision for obsolescence has been recorded at the amount considered necessary to reduce inventories to their net realisable value.

c) Investments

Investments are recorded based on the equity method of accounting. Under this method, investments in associated companies are initially recorded at cost, which is subsequently adjusted to the proportional equity of the related associated company, at the date of acquisition. The difference is recorded as an intangible asset under goodwill, and then amortized during the estimated period to recover the investment. Subsequently, investments in associated companies are periodically adjusted by an amount corresponding to Company's share of the results and other changes in shareholders' equity of those affiliated companies. Dividends received from associated companies are recorded as a reduction, of their corresponding book value. In relation to associated companies with a negative shareholders' equity position, the Company records a provision under "Other non current liabilities" in the balance sheet (Note 17). The loans granted to associated companies are recorded at nominal values less a provision for estimated losses, when applicable.

The investments in companies in which the Company owns a participation lower than 20% are recorded at lower of cost or market value.

d) Fixed assets

Fixed assets are stated at cost. Depreciation is provided on a straight-line basis over the estimated useful lives of the related assets.

The annual depreciation rates correspond to the following years of estimated average useful life of the assets:

	Years
Buildings and other constructions	10 - 50
Machinery and equipment	6 - 15
Vehicles and transport equipment	4
Tools and utensils	3 - 10
Furniture, fixtures and administrative equipment	3 - 10
Other fixed assets	3 - 10

e) Intangible assets

Intangible assets basically comprise expenses incurred with capital increases, refinancing expenses, the internet service provider development and expenses incurred under agreements related with ability to explore local radio frequencies. These expenses are amortised on a straight-line basis from a three to six-year period, except for the radio agreements which are being amortized over the period of the contracts, with a maximum of ten years.

f) Lease contracts

Fixed assets acquired under lease contracts and the related liabilities are recorded in the balance sheet and the fixed assets are depreciated over their estimated useful lives as explained in Note 3.d) above. The capital portion included in the lease instalments paid is recorded as a reduction of the liability under the lease and the interest portion is expensed in the year to which it relates.

g) Current classification

Assets realisable and liabilities to be settled within one year from the date of the balance sheet are classified as current.

h) Accruals basis

Income and expenses are recorded on an accruals basis. Under this basis income and expenses are recorded in the period to which they relate, independently of when the amounts are received or paid. Differences between the amounts received and paid and the corresponding income and expenses are recorded in accrual and deferral captions (Notes 6 and 16).

i) Revenue recognition

Subscriptions and newsstand revenue comprise principally revenue from the sale of publications. Sales returns are recorded as reductions of sales revenue in the period to which they relate. Revenue from subscriptions of publications is deferred over the subscription period.

j) Advertising revenue

Advertising revenue arises principally from the sale or rent of media space and is recognised in the period in which the advertising occurs.

Volume rebates relating to the sale of advertising space are recorded in the period to which they correspond, as a reduction of the related revenue.

Television series production revenue is recognised in accordance with the percentage of completion method.

k) Barter transactions

The Company may barter unsold advertising space for products or services. Barter revenue is recognised when the advertisement is broadcasted on television or radio, inserted in publications or the media space is used (outdoors or exhibition space). If assets or services are received prior to broadcasting or inserting the advertisement, an account payable is recorded and, if the advertisement is broadcasted or inserted first, an account receivable is recorded.

l) Goodwill

Goodwill arising from the difference between the cost of the investments in subsidiaries and the related fair value of the subsidiaries' net assets on the date of acquisition is capitalised and amortised on a straight-line basis over a period of twenty years, corresponding to the expected period to recover the investment. Amortisation of Goodwill is not deductible for income tax purposes (Note 11).

m) Transactions in foreign currencies

Assets and liabilities expressed in foreign currencies are translated to Euros at the exchange rates prevailing as of the balance sheet date. Exchange gains and losses arising from differences between the historical exchange rates and those prevailing at the date of collection, payment or at the date of the balance sheet are recorded in the statement of profit and loss.

n) Deferred income tax

Deferred income tax relating to timing differences between the recognition of income and expenses for accounting and for tax purposes is recorded in accordance with the liability method. Deferred tax assets include, essentially, those relating to tax losses carried forward and the tax effect of other temporary differences tax.

o) Programs and exhibition rights

Programs and exhibition rights once purchased are included as assets in the caption accruals and deferrals and are expensed based on the minimum number of authorised or estimated exhibitions. These programs and exhibition rights acquired from third parties can be used from 2005 to 2012. The Company records these contracts on the balance sheet, when its terms are agreed between the parties and when the programs are available for exhibition and invoiced. Information regarding the contracts not recorded in the balance sheet as of 31 December 2004, is disclosed in Note 29.

4. TRADE ACCOUNTS RECEIVABLE, NET

Trade accounts receivable, net comprises:

	2004	2003
Advertising agencies	10,038,198	12,751,257
Direct customers	18,584,668	10,715,129
Accounts receivable from barter transactions	2,960,037	4,695,680
Other	3,206	15,876
	31,586,109	28,177,942
Doubtful accounts receivable	8,758,051	7,406,201
Provision for trade accounts receivable	(9,876,112)	(9,569,842)
	30,468,048	26,014,301

The movement in the provision for trade accounts receivable during the years ended 31 December 2004 and 2003, is as follows:

	2004	2003
Beginning balance	9,569,842	10,309,358
Changes in consolidation perimeter	3,944	-
Accounts receivable written-off	(5,788)	(847,224)
Increases (Note 17)	1,080,122	437,653
Decreases (Note 24)	(772,008)	(329,945)
Ending balance	9,876,112	9,569,842

5. OTHER CURRENT ASSETS, NET

Other current assets, net comprise:

	2004	2003
Accounts receivable from public entities (Note 14)	2,839,698	2,311,200
Accounts receivable from affiliated companies	1,423,714	1,479,746
Advances to suppliers relating to the production of television series	595,495	681,237
Advances to other suppliers	233,617	67,774
IAPMEI	161,937	161,937
Vodafone – Telecomunicações Pessoais, S.A.	144,942	286,834
Cofina SGPS, S.A.	40,548	99,907
PT Comunicações, S.A.	2,921	3,811,453
Account receivable related to the sale of a building	-	2,400,000
Other	1,259,736	1,220,890
	6,702,608	12,520,978
Provision for other accounts receivable	(475,490)	(456,625)
	6,227,118	12,064,353

The movement in the provision for other accounts receivable during the years ended 31 December 2004 and 2003, is as follows:

	2004	2003
Beginning balance	456,625	1,137,157
Charges in consolidation perimeter	10,779	-
Other accounts receivable written-off	(33,955)	(775,457)
Increases (Note 17)	42,041	94,925
Ending balance	475,490	456,625

6. ACCRUALS AND DEFERRALS (ASSETS)

This caption comprises:

	2004	2003
Television broadcasting rights (a)	47,994,188	42,896,207
Unbilled revenue (b)	2,947,934	4,655,880
Other	2,173,900	2,151,640
	53,116,022	49,703,727

(a) Television broadcasting rights include mainly programs and exhibition rights purchased or produced by the Company, which can be broadcast in future years. The programs and exhibition rights are amortised based on the minimum number of authorised or estimated exhibitions (Note 3.o).

(b) This amount corresponds basically, to revenue from the sale of media space inserted and to sales of publications, which were invoiced in 2005.

7. OTHER NON CURRENT ASSETS

This caption comprises:

	2004	2003
Hiba Investments LLC (a)	16,650,306	16,650,306
Radio expansion project (b)	3,001,113	8,774,566
	19,651,419	25,424,872
Provision for other non current assets (a)	(16,650,306)	(16,650,306)
	3,001,113	8,774,566

(a) This caption comprises a loan to the shareholder of World Editing (company sold in 2002), which bears interest at current market value rates and is repayable on 31 December 2005. The provision recorded in 2003 refers to the expectation that this amount will not be recoverable.

(b) The Company is currently engaged in a radio expansion project, with a view to increasing its presence in the radio broadcasting market. The balance of this caption at 31 December 2004 relates to cash advanced to different radio broadcasting companies, under certain commercial agreements entered into by the Company. Upon completion of this project the amounts involved will correspond to investments in radio assets.

8. INVESTMENTS IN AFFILIATED COMPANIES, NET

Investments in affiliated companies, net comprise:

	Effective Participation (%)	2004	2003
União de Leiria	20	478,036	1,246,995
Transpublicidade	23	125,280	97,903
Setecom	50	72,767	72,767
JC Decaux	10	37,410	37,410
Fergráfica	4	39,904	39,904
LPE	-	-	23,942
CD Top	17	17,458	17,458
Nanook	13	-	4,209
Uniténis	-	2,993	2,993
Other	-	9,514	4,226
		783,362	1,547,807
Provision for loss on investments		(57,362)	(81,304)
		726,000	1,466,503
Advances for the acquisition of:			
Radio XXI (a)		4,736,684	-
Drums – Comunicações Sonoras, S.A.(a)		1,663,741	865,665
Auto Basic Motor – Comércio de Veículos, S.A. (b)		-	349,462
		7,126,425	2,681,630

(a) These advances are related with companies owning radio licenses.

(b) This company was fully consolidated in 2004.

9. MOVEMENT IN FIXED ASSETS, NET

The movement in fixed assets and related accumulated depreciation during the year ended 31 December 2004, was as follows:

Assets						
	Beginning balances	Changes in consolidation perimeter	Additions	Disposals and write-offs	Transfers	Ending balances
Land	326,343	-	-	-	-	326,343
Buildings and other constructions	7,676,042	-	735,515	(5,219)	106,015	8,512,352
Machinery and equipment	80,903,324	127,509	3,599,555	(360,970)	483,252	84,752,670
Vehicles and transport equipment	6,796,201	-	1,696,083	(1,226,173)	-	7,266,111
Tools and utensils	2,352,202	-	267,958	(41,810)	2,527	2,580,877
Furniture, fixtures and administrative equipment	11,140,160	31,997	1,067,389	(256,534)	80,275	12,063,287
Other fixed assets	4,926,973	-	180,369	(170,079)	50,415	4,987,678
Fixed assets in progress	1,460,387	-	1,288,899	(55,441)	(722,484)	1,971,361
Advances for fixed assets	173,333	-	-	-	-	173,333
	115,754,965	159,506	8,835,768	(2,116,226)	-	122,634,012
Depreciation						
	Beginning balances	Changes in consolidation perimeter	Additions	Disposals and write-offs	Transfers	Ending balances
Buildings and other constructions	3,292,602	-	357,151	(3,543)	(1,673)	3,644,537
Machinery and equipment	56,168,070	106,083	7,315,697	(306,790)	9,281	63,292,341
Vehicles and transport equipment	3,870,749	-	1,547,763	(963,082)	(2,291)	4,453,139
Tools and utensils	1,909,076	-	206,678	(18,562)	-	2,097,192
Furniture, fixtures and administrative equipment	8,047,026	17,430	1,153,652	(228,751)	(7,608)	8,981,749
Other fixed assets	2,736,923	-	501,774	(115,553)	2,291	3,125,435
	76,024,446	123,513	11,082,715	(1,636,281)	-	85,594,393

Depreciation of fixed assets for the year ended 31 December 2004, was recorded in the following captions of profit and loss statement:

Depreciation of fixed assets	11,049,646
Extraordinary expenses (Note 24)	33,069
	11,082,715

10. INTANGIBLE ASSETS, NET

Intangible assets, net, comprise:

	2004	2003
Initial Public Offer ("IPO") expenses (a)	8,740,027	-
Expenses incurred with the Company's refinancing (b)	2,094,574	4,132,594
Acquisition from Telecelonline, Comunicações e Serviços, S.A of internet assets (Note 15.b)	3,766,134	5,021,115
Radio expansion project (c)	7,078,389	-
Other	364,721	387,004
	22,043,845	9,540,713

(a) Expenses incurred with the Company's IPO, occurred in March 2004. These expenses are being amortized on a straight-line basis over a period of five years.

(b) These expenses were incurred with the Company's refinancing. These expenses are being amortised on a straight-line basis over the maturity period of the respective loans (Note 12.a).

(c) These amounts are related with cash advances to local radio broadcasters, in the process of the expansion of the Company's radio operations. These amounts are being amortised over the periods of the contracts made with the local radios, except an amount of 4,777,220 Euros, which, as of 31 December 2004, has not been amortized, since it relates with contracts that has not been yet completely closed.

The amortisation of intangible assets for the year ended 31 December 2004, amounted to 5,356,934 Euros.

11. GOODWILL, NET

Goodwill, net of accumulated amortization, is related with the acquisition of the following investments:

	Gross	Accumulated amortisation	Net
Media Global	30,747,745	(2,396,780)	28,350,965
Television			
TVI	83,561,139	(24,095,043)	59,466,096
Fealmar	15,441,339	(2,278,919)	13,162,420
NBP	6,602,140	(974,410)	5,627,730
Reti	3,995,495	(399,550)	3,595,945
Multicena	561,680	(82,909)	478,771
MC Entertainment	487,922	(73,188)	414,734
Farol	381,645	(57,246)	324,399
	111,031,360	(27,961,265)	83,070,095
Radio broadcasting			
Cidade	11,988,558	(3,596,570)	8,391,988
Comercial	6,544,627	(2,433,099)	4,111,528
Regional	4,467,533	(1,787,013)	2,680,520
	23,000,718	(7,816,682)	15,184,036
Outdoors			
MCO	15,055,910	(3,699,964)	11,355,946
Pressetep	9,359,144	(2,339,785)	7,019,359
TCS	8,015,630	(1,366,210)	6,649,420
Setepcom	305,560	(305,560)	-
	32,736,244	(7,711,519)	25,024,725
Other			
Expolider	6,159,195	(1,715,707)	4,443,488
Auto Basic	437,335	(21,867)	415,468
Agefinan	318,263	(31,826)	286,437
Expansao	262,976	(144,639)	118,337
	7,177,769	(1,914,039)	5,263,730
	204,693,836	(47,800,285)	156,893,551

Goodwill is being amortised in twenty years, which is the estimated recovering period of those investments.

During 2004, the Company recorded an extraordinary amortisation of 679,625 Euros, related with an impairment identified in the goodwill of the subsidiary company Eventos.

In 2004, the Company generated new goodwill from acquisitions of new investments, in the following companies:

	Percentage acquired	Acquisition value	Equity value	Goodwill recorded
Media Global	15.00	29,252,548	(1,341,874)	29,252,548
TCS	35.00	3,997,210	596,145	3,401,065
Auto Basic Motor	50.00	174,731	(262,604)	437,335
		33,424,489	(1,008,333)	33,090,948

The acquisition of the additional 15% share of Media Global occurred at the Shareholders' General Meeting held on 19 February 2004 where it was decided to increase the Company's share capital by 437,722 Euros, through the issuance of 4,863,575 new shares, representing 8.7% of the Company's share capital, of 0.09 Euros each, with a share premium of 5.93 Euros per share to be paid by five new shareholders.

The shareholders subscribed and paid the new shares issued, by a contribution of 15% of Media Global's share capital. With this operation, completed on 19 February 2004, the share premium was increased by 28,814,826 Euros, the equity and goodwill were increased by 29,252,548 Euros, and the Company became the sole shareholder of Media Global.

The Company, supported on the business plans of the subsidiary companies, considers that the carrying value of the financial investments (including goodwill, net of accumulated amortization), is lower than its fair value.

Amortisation of goodwill for the year ended 31 December 2004, amounted to 10,616,731 Euros.

12. BANK LOANS

As of 31 December 2004, this caption comprises:

	Short term		Medium and long term	
	2004	2003	2004	2003
Syndicated bank loan (a)	10,000,000	11,516,573	106,852,857	171,836,285
Factoring (b)	4,969,227	11,290,413	-	-
Other bank loans (c)	609,889	16,649,960	1,620,360	2,257,363
Bank overdrafts (d)	34,806	242,117	-	-
IAPMEI (e)	140,991	161,000	422,974	543,956
	15,754,913	39,860,063	108,896,191	174,637,604

a) Loan obtained in 1999 from a syndicate of banks lead by Banco Espirito Santo, S.A. in the process of refinancing the Company's operations and to finance acquisitions of new subsidiary companies. This loan was amended on 31 March 2004, upon the completion of the Company's IPO. The final maturity date of the loan is 29 March 2009 and a portion of it is subject to an interest rate swap (Note 23). The syndicated bank loan is as follows:

	31 December 2004	Credit limit
Medium and long term loan	100,000,000	100,000,000
Revolving credit facility	16,852,857	50,000,000
	116,852,857	150,000,000

This loan bears interest at an annual rate indexed to the Euribor plus a spread which, as of at 31 December 2004, was 1.75%.

The balance of the revolving credit facility limit is to be paid on the maturity date.

The medium and long term loan is repayable in nine instalments, as follows:

	Percentage
June 2005	5.00
December 2005	5.00
June 2006	7.50
December 2006	7.50
June 2007	10.00
December 2007	12.50
June 2008	15.00
December 2008	17.50
March 2009	20.00

In guarantee of the loan the Company and its subsidiaries have given liens and pledges over their shares, operating licenses and fixed assets.

The syndicated bank loan agreement includes certain financial covenants that as of 31 December 2004 were being complied with.

b) This caption refers to amounts advanced by a financial entity, corresponding to invoices issued by the subsidiaries Fealmar and Farol. These advances bear interest at Euribor with spreads that vary from 1.0% to 1.5%.

c) Other bank loans bear interest at the Euribor rate plus a spread that vary from 1.625% e 2.75%. The medium and long term loan is repayable up to October 2008.

d) The bank overdrafts bear interest at current market rates.

e) The loan from IAPMEI (a Government entity) relates to subsidies granted under Government Programs in force. These loans do not bear interest, and are available for six years from the date of the first instalment, and are repayable after a two year period.

13. ACCOUNTS PAYABLE TO SUPPLIERS

Accounts payable to suppliers comprise:

	2004	2003
Domestic market	21,980,518	21,973,659
Foreign market	6,543,276	6,752,583
Barter transactions	1,702,693	2,490,425
Notes payable	11,905	52,297
	30,238,392	31,268,964

14. PUBLIC ENTITIES

As of 31 December 2004, accounts receivable from and payable to public entities were as follows:

	2004	2003
Receivables (Note 5)		
Value added tax	1,512,207	1,510,666
Withholding taxes	11,237	11,173
Income tax (a)	1,308,652	787,335
Other	7,602	2,026
	2,839,698	2,311,200
Payable short-term		
Tax settlement plan (b)	238,795	238,795
Value added tax	6,273,196	4,611,061
Withholding taxes	1,512,681	1,511,905
Income tax (c)	903,760	228,904
Instituto do Cinema/Audiovisual e Multimédia/Cinematoteca Portuguesa (d)	1,397,203	2,531,977
Social Security	1,381,687	1,230,397
Other	9,012	134,339
	11,716,334	10,487,378
Payable medium and long-term		
Tax settlement plan (b)	1,141,307	1,380,102

(a) This amount relates to income tax paid in advance, as required under Portuguese tax legislation. These advances are realised through setting off future taxable income. Additionally, this caption comprises income taxes paid in advance by certain subsidiaries that are not part of consolidated tax group.

(b) This caption relates to agreements entered into by certain subsidiaries with the Portuguese tax authorities for the payment of overdue Value Added Taxes and other taxes amounts plus interest, under the provisions of Decree-Law 124/96 of 10 August and other provisions of the law. Under the agreements the taxes are payable in monthly instalments during the following years:

2005	238,795
2006	238,795
2007	238,462
2008	236,088
2009 and following	427,962
	1,141,307

(c) This caption comprises the income tax estimated of the year, amounting 1,532,112 Euros (Note 25), net of withholding taxes and income tax paid in advance of 628,352 Euros.

(d) In accordance with Portuguese legislation, TVI must pay 3.2% and 0.8% of its gross billings to Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia and to Cinematoteca Portuguesa, respectively.

15. OTHER CURRENT LIABILITIES

This caption consists of:

	2004	2003
Suppliers of fixed assets (a)	3,987,470	5,589,221
Telecelonline Comunicações e Serviços, S.A. (b)	3,339,840	6,991,400
Acquisition of 35% of TCS (Note 11)	1,333,333	-
PT Comunicações, S.A.	1,155,328	1,602,802
Payable to the former shareholders of Fealmar, Multicena and NBP	1,120,890	1,120,890
Económica, SGPS, S.A. (c)	1,062,561	931,351
Soingeste – acquisition of Rectângulo	1,014,968	1,014,968
Cofina SGPS, S.A. (d)	916,587	2,905,346
Advances from clients	841,389	954,828
Payable to the former shareholders of Expolider	769,110	769,110
PME Capital	275,177	-
Shareholders AB Motor	178,277	-
Vertix SGPS, S.A. (e)	-	750,000
TDF – Télédiffusion de France, S.A. (“TDF”) (e)	-	5,652,334
Other	2,164,225	1,531,260
	18,159,155	29,813,510

(a) This caption comprises amounts due in the short-term under finance leases of 1,321,868 Euros.

(b) This amount relates to the acquisition of the internet service provider database and operation rights, and the use of transmission equipment (Note 10).

(c) The liability to Económica SGPS, S.A relates to advertising services to be rendered to that entity.

(d) Amount payable relating to the acquisition of a 4.64% participation in TVI in 2003.

(e) These amounts have been paid in 2004.

16. ACCRUALS AND DEFERRALS (LIABILITIES)

Accruals and deferrals (liabilities) at 31 December 2004 comprise:

	2004	2003
Accrued liabilities:		
Volume discounts	9,856,118	9,590,384
Accrued vacation pay and bonus	7,059,691	5,785,981
Third party supplies	3,029,786	1,105,562
Television broadcasting rights	2,640,249	992,009
Interest	903,087	3,469,916
Swaps	528,605	621,857
Sales returns	2,507,450	895,928
Royalties and copyrights	1,017,342	617,997
Accrued commission	495,744	655,981
Internet Service Provider telecommunication cost	348,192	1,306,627
Technical costs	209,444	247,714
Royalties	175,705	265,042
Other	1,492,737	2,325,406
	30,264,150	27,880,404
Deferred revenue:		
Advance billings	5,020,320	3,520,376
Other	7,791	222,084
	5,028,111	3,742,460
	35,292,261	31,622,864

17. OTHER NON CURRENT LIABILITIES

Other non current liabilities as of 31 December 2004 comprise:

	2004	2003
Provisions for other risks and charges (a)	6,722,787	7,815,689
Accounts payable to suppliers (b)	5,997,245	4,368,394
Finance leases (c)	1,083,863	2,178,004
Badwill (d)	213,414	228,658
	14,017,309	14,590,745

(a) The movement in the caption provisions for other risks and charges during the year ended 31 December 2004, was as follows:

	Beginning balances	Change in consolidation perimeter	Increases			Decrease in provisions (Note 24)	Reclassification and utilisation	Ending balances
			Operating	Financial	Extraordinary (Note 24)			
Tax contingencies (1)	3,342,960	(49,485)	13,238	-	568,859	(11,760)	(831,892)	3,031,920
Legal contingencies (2)	1,732,318	(18,011)	357,806	-	300,000	(51,598)	(75,396)	2,245,119
TDF	362,394	-	-	-	-	-	(362,394)	-
ICP - Autoridade Nacional de Comunicações (3)	728,882	-	-	-	-	-	-	728,882
Contract penalties	175,501	-	-	-	-	(85,612)	-	89,889
Restructuring expenses	338,000	-	-	-	-	(328,329)	-	9,671
Financial investments (Note 3.c)	1,135,634	(1,095,148)	-	444,095	-	-	-	484,581
Other risks and charges	-	149,215	6,340	-	50,000	(6,703)	(66,127)	132,725
	7,815,689	(1,013,429)	377,384	444,095	918,859	(484,002)	(1,335,809)	6,722,787

(1) This provision was recorded to cover estimated risks arising from certain tax procedures followed by the Company and its subsidiaries. The amount provided was estimated based on the opinion of the legal advisors of the Companies and its subsidiaries.

(2) This provision relates to lawsuits filed against the Company and its subsidiaries and was recorded based on the opinion of their legal advisors regarding the estimated exposure under each claim.

(3) The Company is involved in a dispute with ICP – Autoridade Nacional de Comunicações (the Portuguese Telecommunications Regulator) regarding the fees charged by that entity. The amount recorded corresponds to the Company's best estimate of the amounts due to that entity, as of 31 December 2004.

The amount recorded in the caption "Provisions" of the consolidated statement profit and loss for the year ended 31 December 2004, relates to the following:

Provision for accounts receivable (Notes 4 and 5)	1,122,163
Provision for other risks and charges	377,594
Provision for inventories	22,893
	1,552,440

(b) During 1998, as part of its financial restructuring process, the Company entered into agreements, with certain of its suppliers, which were officially and legally approved by the Portuguese Courts. As part of these agreements, the accounts payable to those suppliers were reduced and the net amounts due, amounting to approximately 2,700,000 Euros became payable in one instalment in 2008. The remaining balance in this caption relates to:

	2004	2003
Payable to the former shareholders of Expolider	1,015,055	1,384,167
Acquisition of 35% of TCS	2,000,000	-
Other	276,082	276,082
	3,291,137	1,660,249

(c) This amount relates to accounts payable in more than one year under finance lease contracts, as follows:

	2004	2003
2005	-	1,249,564
2006	683,598	643,812
2007	289,906	223,929
2008	110,359	60,699
	1,083,863	2,178,004

(d) Badwill corresponds to the excess of the net assets of Europoster (which was merged in MCO) over the acquisition cost of the investment as of the date of acquisition, and is being amortised in 20 years. Amortisation recorded to earnings in 2004 amounted to 15,244 Euros and was recorded under the caption "Financial expenses, net".

As of 31 December 2004, badwill comprised:

Gross value	304,875
Less: accumulated amortisation	(91,461)
	213,414

18. MINORITY INTERESTS

As of 31 December 2004 minority interests consisted of:

	Equity	Profit/(loss) for the year
Publicarris	150,568	58,327
Publimetro	223,058	167,255
BTP	8,886	(28)
TVI	157,455	32,211
Agência Financeira	84,202	(149,199)
AB Motor	(78,337)	9,536
EMAV	6,817	2,288
CAMARINS	3,684	1,279
Casa da Criação	6,283	(6,088)
Móveis da Novela	(1,091)	486
EPC	(11,828)	(31,877)
Fealmar	1,899,760	324,506
Multicena	70,268	3,237
NBP	653,561	20,463
	3,173,286	432,396

19. SHARE CAPITAL

The share capital of the Company at 31 December 2004 was represented by 82,764,808 shares fully subscribed and paid up with a nominal value of 0.09 Euros each. As of that date, the share capital was held by the following entities:

	Number of shares	Percentage participation
Vértix, SGPS, S.A.	24,422,813	29.51
UFA Film (Bertelsmann Group)	9,561,953	11.55
Fidelity	8,495,752	10.26
Others, less than 10%	40,284,290	48.68
	82,764,808	100.00

20. SHAREHOLDERS' EQUITY

The movement in the shareholders' equity during the year ended 31 December 2004, was as follows:

	Share capital	Share premium	Supplementary capital contributions	Accumulated losses	Net loss for the year	Total
Balances as of 31 December 2003	4,619,956	55,932,438	15,572,500	(52,243,316)	(43,512,708)	(19,631,130)
Increases	2,828,877	141,996,168	-	-	-	144,825,045
Transfers	-	-	(15,572,500)	(43,512,708)	43,512,708	(15,572,500)
Net loss for the year	-	-	-	-	(5,802,323)	(5,802,323)
Balances as of 31 December 2004	7,448,833	197,928,606	-	(95,756,024)	(5,802,323)	103,819,092

In accordance with a shareholders' decision taken on 19 February 2004, the Company's share capital was increased by 437,722 Euros, with a total share premium of 28,814,826 Euros. This share capital increase was paid up in kind, through the contribution by five new shareholders of an interest of 15% in Media Global' share capital (Note 11).

On 2 April, 2004, as a result of an Initial Public Offering from its shareholders, the Company issued an additional 26,568,390 shares, corresponding to a share capital increase of 2,391,155 Euros with a share premium increase of 113,181,342 Euros. This share capital increase was paid up in cash, except for a portion used through the incorporation of the

supplementary capital contributions from Vértix, SGPS, S.A. and Hercules Enterprises, Inc., of 9,835,000 Euros and 5,737,500 Euros respectively, granted to the Company during 2003.

Share premium results from premiums paid by shareholders in share capital increases. According to Portuguese law, applicable to companies listed in stock exchanges under the supervision of the Portuguese stock exchange regulator (“Comissão do Mercado de Valores Mobiliários”), these amounts can only be used to increase share capital or to cover for accumulated losses (even before the use of other reserves). This amount can not be used to pay dividends or to acquire treasury shares.

Portuguese law provides that at least 5% of net profit each year must be appropriated to a legal reserve until the reserve equals the statutory minimum requirement of 20% of share capital. This reserve is not available for distribution to the shareholders.

21. ADVERTISING REVENUE AND SUBSCRIPTIONS AND NEWSSTAND REVENUE

These captions for the years ended 31 December 2004 and 2003, were as follows:

	2004	2003
Advertising revenues:		
Advertising on TV	125,904,425	117,781,898
Advertising on outdoors	18,396,585	13,793,437
Advertising on radio	13,487,338	11,218,213
Advertising in newspapers and magazines	5,702,266	6,465,409
Advertising in IOL	2,903,231	1,608,038
	166,393,845	150,866,995
Subscriptions and newsstand revenues:		
Sale of magazines	7,163,547	5,373,065

22. OTHER OPERATING REVENUE

Other operating revenue for the years ended 31 December 2004 and 2003, comprises:

	2004	2003
Internet service provider	17,924,743	28,823,691
Variation of production of television series	3,614,792	4,228,456
Sale of CD's	7,203,114	2,638,186
Complementary press products	4,153,090	-
Stage props and production of television series	2,887,176	1,846,649
Transmission rights and telecommunication services charged to other entities	1,554,550	1,715,271
Messages on television	2,386,451	1,555,447
Trade shows	1,020,352	1,503,034
Other	4,333,312	1,228,581
	45,077,580	43,539,315

23. FINANCIAL EXPENSES, NET

Financial expenses, net for the years ended 31 December 2004 and 2003, comprise:

	2004	2003
Interest expense, net	7,419,735	14,090,298
Financial discount allowed	3,927,066	5,744,156
Refinancing fees and commission	2,708,920	4,622,378
Expenses with swap transactions	1,755,147	1,621,528
Loss on affiliated companies, net	1,106,637	290,456
Foreign currency exchange (gain), net	(866,239)	(1,643,225)
Other, net	1,071,495	412,069
	17,122,761	25,137,660

24. EXTRAORDINARY (INCOME)/EXPENSES, NET

Extraordinary (income)/expenses, net for the years ended 31 December 2004 and 2003, comprise:

	2004	2003
Hiba Investments LLC	-	16,650,306
Intangible assets written off	-	4,404,752
Radio and internet reorganisation expenses	-	3,122,188
Loss on the disposal of fixed assets, intangible assets and investments	134,623	425,451
Extraordinary amortisation of Eventos goodwill (Note 11)	679,625	-
Billing correction	402,324	676,004
Indemnities	391,050	575,204
Tax penalties, net	85,756	259,325
Reversal of interest accrued	(829,839)	-
Increase in provisions (Note 17)	918,859	-
Reduction in provisions:		
Trade accounts receivable (Note 4)	(772,008)	(329,945)
Provisions for other risks and charges (Note 17)	(484,002)	(1,485,050)
Provisions for inventory	(11,151)	-
Gains on the disposal of fixed assets	(132,751)	(2,837,921)
Extraordinary depreciation (Note 9)	33,069	-
Other, net	1,193,520	1,011,912
	1,609,075	22,472,226

25. INCOME TAX

Portuguese tax law allows holding companies and their subsidiaries to file income tax returns on a consolidated basis, subject to compliance with an extensive set of requirements.

Media Global adopted the tax consolidation regime in Portugal. The provision for income taxes is determined on the basis of the estimated taxable income for all the companies covered by this regime (all 90% or more owned Portuguese subsidiaries). The remaining group companies, not covered by the tax consolidation regime of Media Global, are taxed individually based on their respective taxable income, at the applicable tax rates.

The Company and its subsidiaries are subject to income tax on a consolidated or individual basis, as the case may be, at the normal rate of 25%, which may be increased by up to 10% by a Municipal

Surcharge, resulting in an aggregate tax rate of 27.5%.

Income tax returns are subject to review and correction by the tax authorities during the four years subsequent to their filing (ten years for Social Security up to 2000 and five years as from 2001). Consequently, the tax returns for the years 2001 to 2004 are still subject to review and correction. Management believes that any corrections that may eventually be made by the tax authorities, as a result of such reviews, would not have a material effect on the Company's consolidated financial statements as of 31 December 2004.

Tax losses can be carried forward for a period of six years subsequent to their occurrence. Reconciliation of the income tax provision for the year ended 31 December 2004, is as follows:

Profit before income tax and minority interests	366,276
Nominal tax rate	27.5%
Estimated income tax	100,726
Permanent differences (i)	4,587,692
Estimated non realisable tax losses (ii)	724,602
Autonomous taxation (iii)	323,183
Income tax for the year	5,736,203
Current tax (Note 14)	1,532,112
Deferred tax for the year	4,204,091
	5,736,203

(i) Permanent differences for the year ended 31 December 2004 are as follows:

Depreciation and amortisation	1,040,644
Amortisation of goodwill (Notes 11 and 24)	11,296,356
Financial expenses	1,458,973
Gain on the sale of tangible fixed assets	(19,765)
Prior year adjustments	359,739
Charges and penalties	259,583
Per diems	212,829
Provisions	556,725
Tax benefits	(727,005)
Losses on affiliated companies	1,207,002
Other, net	1,037,435
	16,682,516
	27.5%
	4,587,692

(ii) This amount corresponds to tax losses that currently are expected not to be used to off set future taxable income there is no expectation.

(iii) This amount corresponds to the autonomous taxation of specific expenses.

The movement in deferred taxes during the year ended 31 December 2004, was as follows:

	Beginning balance	Additions/(Reversals)	Changes in consolidation perimeter	Ending balance
Assets:				
Provisions	5,686,391	(361,032)	-	5,325,359
Percentage of completion	918,281	161,433	-	1,079,714
Tax losses carried forward	25,984,576	(4,800,242)	721,708	21,906,042
Valuation allowance	(8,064,598)	587,880	(721,708)	(8,198,426)
	24,524,650	(4,411,961)	-	20,112,689
Liabilities:				
Revaluation of land	15,363	(1,375)	-	13,988
Percentage of completion	525,408	(206,495)	-	318,913
	540,771	(207,870)	-	332,901

26. COMMITMENTS AND CONTINGENCIES

1. BANK GUARANTEES

As of 31 December 2004 the Company and its subsidiaries had the following guarantees given to third parties:

	2004
Bank guarantees relating to the purchase of TCS (a)	3,333,333
Warner Music bank guarantee (b)	1,500,000
Bank guarantees relating to purchase of Expolider (a)	1,384,164
Tax authorities (c)	1,036,210
Bank guarantees relating to the radio expansion project IAPMEI (Note 12) (a)	573,000
Bank guarantees relating to lawsuits and other (c)	397,027
União de Leiria bank loan guarantee	149,639
CLMC bank loan guarantee	125,000
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.	61,807
EPUL	11,684
Petrogal	4,987
	8,986,429

(a) Liabilities recorded in the balance sheet.

(b) Bank guarantee given under the distribution agreement between Warner Music Portugal and MC Entertainment.

(c) Tax and legal processes partially provided for, based on legal opinions from the Company's lawyers.

2. LIENS AND ENCUMBRANCES

The Company and its subsidiaries have pledged or are committed to pledge the investments in all the fully consolidated subsidiaries mentioned in Note 2, in guarantee of the medium and long term syndicated bank loan (Note 12).

The NBP building was mortgaged in guarantee of a loan amounting to 2,500,000 Euros.

Additionally, all the companies have pledges over their operating licenses, bank accounts, fixed assets and assets to be acquired in the future.

27. SEGMENT INFORMATION

The main business segment information of Media Capital for the years ended 31 December 2004 and 2003, is as follows:

TELEVISION	2004	2003
Advertising revenue	127,993,023	119,604,141
Variation of production	3,614,792	4,228,456
Other operating revenue	17,625,928	11,491,436
Total operating revenue	149,233,743	135,324,033
Broadcasting costs	27,616,874	34,668,492
Cost of goods sold	3,505,809	-
Subcontracts and third party supplies	48,948,744	39,555,155
Payroll expenses	24,534,871	21,917,221
Other operating expenses	304,842	295,433
Total operating expenses	104,911,140	96,436,301
Depreciation and amortisation	6,511,917	8,204,843
Amortisation of goodwill	3,436,694	3,639,151
Provisions	965,089	767,253
Operating profit	33,408,903	26,276,485
Financial expenses, net	12,011,806	8,755,241
Extraordinary income, net	89,487	(1,551,852)
Profit before income tax and minority interests	21,307,610	19,073,096
Income tax for the year	(6,647,579)	(9,370,081)
Profit applicable to minority interests	1,701	(38,986)
Net profit	14,661,732	9,664,029
Total assets	243,677,003	193,212,934
Liabilities	124,592,023	103,496,961
Investment in fixed assets	4,874,643	5,656,953
Investment in intangible assets	-	43,539

RADIO BROADCASTING	2004	2003
Advertising revenue	14,187,860	11,211,364
Other operating revenue	436,252	1,249,948
Total operating revenue	14,624,112	12,461,312
Subcontracts and third party supplies	7,476,143	5,938,306
Payroll expenses	4,740,502	4,778,477
Other operating expenses	169,204	172,922
Total operating expenses	12,385,849	10,889,705
Depreciation and amortisation	1,935,851	3,622,778
Amortisation of goodwill	1,208,912	1,208,912
Provisions	5,809	486,610
Operating loss	(912,309)	(3,746,693)
Financial expenses, net	3,436,096	2,522,457
Extraordinary expenses, net	(21,969)	4,128,997
Loss before income tax	(4,326,436)	(10,398,147)
Income tax for the year	784,465	583,435
Net loss	(3,541,971)	(9,814,712)
Total assets	50,638,743	59,846,454
Liabilities	49,001,154	63,166,891
Investment in fixed assets	670,922	1,646,793
Investment in intangible assets	7,642,275	45,347

OUTDOORS	2004	2003
Advertising revenue	19,299,380	15,509,701
Other operating revenue	31,710	26,861
Total operating revenue	19,331,090	15,536,562
Subcontracts and third party supplies	10,539,663	9,815,091
Payroll expenses	2,992,922	2,026,925
Other operating expenses	2,250,703	2,061,240
Total operating expenses	15,783,288	13,903,256
Depreciation and amortisation	1,197,175	1,269,218
Amortisation of goodwill	1,516,050	1,424,829
Provisions	130,113	108,465
Operating loss	704,464	(1,169,206)
Financial expenses, net	7,942,242	2,619,383
Extraordinary income, net	96,093	(305,841)
Loss before income tax and minority interests	(7,333,871)	(3,482,748)
Income tax for the year	1,482,751	423,371
Loss applicable to minority interests	(225,554)	(212,685)
Net loss	(6,076,674)	(3,272,062)
Total assets	35,755,383	35,249,558
Liabilities	33,437,877	32,316,733
Investment in fixed assets	1,672,133	1,167,382
Investment in intangible assets	-	42,542

Reconciliation between the Company's segment information disclosed for the year ended 31 December 2004, and the consolidated statements of profit and loss is as follows:

	Total segments	Other companies and consolidation adjustments	Consolidated
Advertising revenue	161,480,263	4,913,582	166,393,845
Subscriptions and newsstand revenue	-	7,163,547	7,163,547
Other operating revenue	21,708,682	23,368,898	45,077,580
Total operating revenue	183,188,945	35,446,027	218,634,972
Broadcasting costs	27,616,874	-	27,616,874
Cost of goods sold	3,505,809	1,991,571	5,497,380
Subcontracts and third party supplies	66,964,550	22,531,629	89,496,179
Payroll expenses	32,268,295	13,315,808	45,584,103
Other operating expenses	2,724,749	71,824	2,796,573
Total operating expenses	133,080,277	37,910,832	170,991,109
Depreciation and amortisation	9,644,943	6,761,637	16,406,580
Amortisation of goodwill	6,161,656	4,455,075	10,616,731
Provisions	1,101,011	421,429	1,522,440
Operating profit/(loss)	33,201,058	(14,102,946)	19,098,112
Financial expenses, net	23,390,144	(6,267,383)	17,122,761
Extraordinary expenses, net	163,611	1,445,464	1,609,075
Profit/(loss) before income tax and minority interests	9,647,303	(9,281,027)	366,276
Income tax for the year	(4,380,363)	(1,355,841)	(5,736,204)
Loss/(profit) applicable to minority interests	(223,853)	(208,543)	(432,396)
Net result	5,043,087	(10,845,410)	(5,802,323)

Other companies and consolidation adjustments consists mainly of:

- Reversal of transactions between segments;
- Costs and revenues from subsidiaries not included in the reported segments.

28. CONSOLIDATED STATEMENT OF CASH FLOWS

The following information should be read in conjunction with the consolidated statements of cash flows for the year ended 31 December 2004.

a) Receipts mainly related with the sale of the TVI land and building, occurred in 2003.

b) Payments relating to investments in subsidiary companies, as follows:

	2004	2003
Reti	5,803,329	-
TCS	666,667	-
Multicena, Fealmar and NBP	-	3,825,982
Cartaz Portugal	-	-
Transjornal	137,250	-
TVI	450,827	3,581,308
World Editing	-	1,750,000
Radio Expansion Project	6,309,949	1,346,521
Expolider	369,108	-
CLMC	100,000	-
Other	-	460,491
	13,837,130	10,964,302

c) Receipts mainly related with the share capital increase, occurred simultaneously with the Company's IPO.

d) Payments relating to loans previously obtained.

29. PURCHASE COMMITMENTS NOT INCLUDED IN THE BALANCE SHEET

As of 31 December 2004, TVI had contracts relating to the acquisition of broadcasting rights of sports, movies, talk shows, and others amounting to 14,034,913 Euros (5,370,843 Euros as of 31 December 2003). The amounts relating to these contracts were not recorded in the balance sheet as of that date, as TVI did not receive the assets up to 31 December 2004 (Note 3.o)).

During 2003, TVI sold to a real estate fund, the premises in which it is located and entered into a long term (fifteen years) rental contract. The annual rent payment due under the contract amounts to, approximately, 1,403,000 Euros and is subject to annual adjustment based on the inflation rate.

30. FINANCIAL INSTRUMENTS

As of 31 December 2004, MEDIA CAPITAL contracted interest rate swaps, to minimize the exposure risk of changes to interest rates. These interest rate swaps are associated with the syndicated bank loan (Note 12) with the same maturity. As of that date the market value of these swaps is negative, amounting approximately to 2,730,000 Euros.

Additionally, during 2004, the Company contracted with a financial institution an equity swap over its own shares. Under this contract the Company can acquire own shares up to an amount of 10,000,000 Euros. As of 31 December 2004 the financial institution had acquired approximately 127,000 shares. The market value of this equity swap is positive of amounting to 23,000 Euros.

31. INCENTIVE PLAN

As described in the Company's Prospectus distributed during the IPO process, on 11 March 2004 the Directors' Remuneration Committee, elected at a Shareholders' General Meeting, approved a resolution to grant an extraordinary bonus to the President of the Board of Directors of the Company, if the Company achieves certain financial performance objectives in the year ended 31 December 2004. For this purpose, on 25 September 2004 the Company entered into a contract with the President of its Board of Directors, related with the grant of the bonus.

The contract establishes that the bonus will be granted in the form of a share capital increase, with the remaining shareholders waiving their preemption rights, or through the acquisition from the Company of a maximum of 705,000 shares at the price of 0.51 Euros per share. The right can be exercised during a period of six months as from the date of approval of the Company's consolidated financial statements for the year ended 31 December 2004, after which the right expires. The contract also establishes that if the Company is not in a position to carry out the capital increase or to acquire its own shares, it must pay the above mentioned bonus, corresponding to the difference between the above mentioned price and its market price at the closing of the stock exchange session, on the day on which the President of the Board of Directors expresses his wish to exercise the right, multiplied by the maximum number of shares subject to the right.

Although based on the consolidated financial statements as of 31 December 2004 the above mentioned financial objectives have been achieved, the Board of Directors has not recorded any liability resulting from the above mentioned contract, because it believes that the bonus will be granted through a capital increase to be approved at the Shareholders' General Meeting.

Additionally, during 2004 the Board of Directors approved the general guidelines of an incentive plan for some of MEDIA CAPITAL employees. This incentive plan is based upon rights to acquire shares of the Company. The terms and conditions of this scheme are not yet fully defined and it should be approved by the Remunerations Committee, to be held after the Shareholders Meeting that will approve the 2004 accounts.

AUDITOR'S REPORT

INTRODUCTION

1. We have audited the accompanying consolidated financial statements of Grupo Media Capital, SGPS, S.A. (up to 12 February 2004 called CIGM – Companhia Independente de Gestão de Media, SGPS, S.A. hereinafter “the Company”) which comprise the consolidated balance sheet as of 31 December 2004, which presents total assets of 342,541,141 Euros and total equity of 103,819,092 Euros including a net consolidated loss of 5,802,323 Euros, the consolidated statements of profit and loss and cash flows for the year then ended and the accompanying notes.

RESPONSIBILITIES

2. It is the responsibility of the Company's Board of Directors the preparation of consolidated financial statements that present a true and fair view of the consolidated financial position of the Company, the consolidated results of its operations and its consolidated cash flows, as well as the adoption of adequate accounting principles and criteria and the maintenance of an appropriate system of internal control. Our responsibility is to express a professional and independent opinion on these financial statements, based on our audit.

SCOPE

3. Our audit was performed in accordance with the auditing standards (“Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria”) issued by the Portuguese Institute of Statutory Auditors (“Ordem dos Revisores Oficiais de Contas”), which require the audit to be planned and performed with the objective of obtaining reasonable assurance about whether the consolidated financial statements are free of material misstatement. This audit included verifying, on a test basis, evidence supporting the amounts and disclosures in the consolidated financial statements and assessing the estimates, based on judgements and criteria defined by the Company's Board of Directors, used in their preparation. Our audit also included verifying the consolidation process, the confirmation that all material subsidiaries were appropriately audited and assessing the consistency of the accounting principles applied and their disclosure, taking into consideration the circumstances, the applicability of the going concern concept, as well as the adequacy of the overall presentation of the consolidated financial statements. We believe that our audit provides a reasonable basis for expressing our opinion.

OPINION

4. In our opinion, the consolidated financial statements referred to in paragraph 1 above, present fairly, in all material respects, the consolidated financial position of Grupo Media Capital, SGPS, S.A. as of 31 December 2004 and the consolidated results of its operations and its consolidated cash flows for the year then ended, in conformity with generally accepted accounting principles in Portugal.

EMPHASIS

5. As explained in Note 31 to the consolidated financial statements, on 25 September 2004 the Company entered into a contract with the President of its Board of Directors, under which he shall receive an extraordinary bonus if certain financial performance objectives are achieved by the Company in the year ended 31 December 2004. The contract establishes that the bonus will be granted in the form of a share capital increase, with the remaining shareholders waiving their pre-emptive rights, or through the acquisition from the Company of a maximum of 705,000 shares at the price of 0.51 Euros per share. The contract also establishes that if the Company is not in a position to carry out the capital increase or to acquire its own shares, it must pay the above mentioned bonus. Although we understand, based on the consolidated financial statements as of 31 December 2004, that the financial performance objectives have been achieved, the financial statements do not reflect any liability resulting from the above mentioned contract, as the Board of Directors believes that the bonus will be granted through a capital increase to be decided at the Shareholders' General Meeting. At this date we do not know the outcome of this matter, namely in which form the bonus will be granted.

6. The consolidated financial statements as of 31 December 2003, presented for comparative purposes only, were audited by us and the opinion thereon, stated in our auditors' report dated 24 February 2004 included an emphasis of matter paragraph, related with the ability of the Company to continue as a going concern, which was depended upon some financial arrangements and the success of future operations. This matter is not applicable to the consolidated financial statements as of 31 December 2004, as those financial arrangements were implemented during the year ended on that date.

Lisbon, 11 March 2005

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Represented by Carlos Pereira Freire